Revista da Semana

ANNO XXVIII N. 9 19 de Fevereiro de 1927

Agentes em França — DAVIGNON, BOURDET & CIE. (Antes L. MAYENCE & CIE:) 9, Rue Tronchet — Paris
Agentes nos Estados Unidos — S. S. KOPPE & Co. Inc. Times Building — New York.

ESTA REVISTA CONTÉM 44 PAGINAS

ANNO XXVIII | Rio de Janeiro, 19 de Fevereiro de 1927 | NUMERO 9

DOS adornos femininos, olhos, faces, cabellos, já muito se tem fallado. A pouco e pouco, porém, se vae deixando de fallar. E porque? A observação demonstra certa razão no esquecimento. Olhos, faces, cabellos, toda essa ronda de attractivos que foi, por muito tempo, a fonte magna das grandes inspirações e das grandes aspirações, vae sendo modificada pelas implacaveis forças do tempo. A moda transformou e rectificou esses encantos da imagem feminina. A "belladona", o *rouge* e a *gillette* atrophiaram a expressão e o destino de cada um. Por isso já não se ouvem mais aquelles epinicios antigos, aquella galanteria doirada á belleza dos olhos, das faces e dos cabellos... O arsenal de retoques modificou de tal forma a sinceridade desses tres ornamentos da mulher que a belleza natural fugiu amedrontada, deixando substituir-se pela "habilidade", isto é pela maneira de se fazer como desejam e não como eram. Quem vê hoje uns lindos olhos não pode ter a certeza do que está vendo. Fica em duvida se deverá louvar a natureza, que os concebeu, ou a artifice, que os preparou, e corrigiu a sobrancelha, e estudou a expressão e afundou as olheiras, e imprimiu o retoque buscado cuidadosamente aos olhos da artista predilecta.

Quem olha para umas faces, cujo roseo faz lembrar a imagem poetica dos fructos, hesitará em responder se a coloração vem da saude, da eugenia, do affluxo espontaneo do sangue ou das faculdades chromaticas do ultimo *baton*, da illusão deliciosa que os dedos espalham pelo rosto... e pela alma.

Quem olha para os cabellos, ah! quem olha para os cabellos, se acaso ainda tem a ventura de os ver, fica a admirar, tão somente, a gymnastica do ultimo córte parisiense, o frégolismo do talho sobre a orelha e sobre a nuca, e não encontra mais do que um vestigio — a mão do cabelleireiro que destruiu essa terceira fonte de inspiração.

***

Dos adornos femininos que sempre nos mereceram especial reverencia, aquelles que ainda não experimentaram, pelo menos materialmente, a pressão da moda, foram as mãos. O que foram as mãos, outróra, continuam a ser hoje. O que ellas disseram antigamente continuam a dizer agora. Nada lhes perturbou a serenidade do destino, nem mesmo a manicura que extráe as pelles para dar elegancia ás unhas. As mãos femininas continuam perfeitamente intactas. Aquellas "mãos aristocraticas e finas", que foram a gloria de Monsaraz, não differem das mãos em que Celso Vieira celebrou o lindo ocio da hora moderna. Mãos igualmente adoradas e acatadas eternamente. Alguem já se deu á curiosidade de observar, com exactidão aliás, que emquanto os olhos, os cabellos, as faces, trilogia dos encantos mais cortejados, já mereceram de adoradores desditosos ataques crueis, ironias maguadas, irreverencias e odios, as mãos, as veneraveis mãos femininas nunca sentiram apostrophes, e ninguem se atreveu jamais a articular contra ellas a menor sombra de despeito ou de colera. Ao contrario, sempre ganharam, em todas as épocas, palmas e festões, num respeitoso e carinhoso culto. Quantas almas, feridas por olhos impiedosos, se lançaram contra esses olhos, em queixas insopitadas. As mãos, porém, nunca as mãos ouviram imprecações e dissabores de que fossem causa. Viveram e vivem a mais serena existencia, sem que nenhuma sombra violenta vá perturbar-lhes o rythmo, a doçura de uma vida tranquilla e sem odios, voltada para o lado amavel das coisas....

***

Tenho diante de mim, enviada por uma linda mão, a photographia dos modelos com que Vaudoyer convocou á galeria Louis Sambon, em Paris, a admiração das elites para o estudo das mãos, feito pelos artistas mais sensiveis á graça, ao sentimento, ao rythmo da mão feminina. O que dizem as mãos... Quem vê esses decalques, quasi reaes, com que a inspiração de um Ricard ou de um Rigaud augmenta o nosso culto, fica perfeitamente fascinado e comprehende por que Olivier, suggestivo e encantador, levou a existencia a namorar os modelos mais artisticos e finos, embalado por um motivo unico: a delicada mão da mulher. Justifica a obsessão religiosa desse cortesão da belleza, para quem a mão feminina foi um sagrado tropismo, um delicioso enlevo.

Deve haver, necessariamente, alto segredo nas linhas de uma linda mão. Esse segredo, porém, não se pode ler facilmente. Exige olhos educados religiosamente, pois só os olhos que se educaram num breviario de affecto e de ternura podem ler o que ellas dizem, ver o que ellas sentem, e sentir, num simples movimento, num vago aceno, o vocabulario extranho com que se manifestam, a forma por que se exprimem na propria immobilidade em que ficam.

Pois não foram as mãos de Luiza Beccara, transportadas mentalmente para o refugio triste de Gardone-Rivieri, as unicas confidentes que Dannunzio admittiu quando compoz o *Notturno*, e com as quaes se communicou durante o tempo em que não viu a luz do sol? Não foram essas mãos, caritativas e excelsas, que lhe inspiraram a confecção de um breviario quasi angelico, com que elle as celebrou?

O que dizem as mãos... Educae vossos olhos para vel-as, o vosso coração para sentil-as; estudae as linhas pelas quaes ellas transmittem a suggestão que mais falla á alma, e haveis de ver que mundo de poesia pode existir á revelação de uma attitude, na mão que hesita em ferir, na mão que se junta para uma prece, na mão que se estende para perdoar...

A ESPERA

conto de RENÉ BOYLESVE

VOU lhes contar o drama da rua Decamps, tal como o presenciei. Jantavamos nesse dia em casa dos Augustin alguns amigos intimos: o dr. Lagarde, Gresidieux, o tio Anatolio, o casal Bobet, o casal Malat e eu.

Ao entrar, cumprimento affectuosamente a dona da casa, que me recebe com certo ar preoccupado. O marido não tinha ainda chegado.

— Mas é cedo, é muito cedo diz... a senhora Bobet.

— Queiram desculpar... responde Elisa Augustin. — Não é costume de meu marido demorar-se assim...

— Já passa de oito horas, observa o tio Anatolio.

— Adolfo sae geralmente do escriptorio ás sete menos um quarto e antes das sete e meia está em casa. Toma sempre á mesma hora o metropolitano.

— Ah! bom, graceja o tio Anatolio. — Isso de metropolitano sabe a gente como se toma mas, muitas vezes, não sabe como sae delle.

— Pelo amor de Deus! suplica a senhora Malat. — Já estamos bastante assustadas.

— Assustada, replica a dona da casa, não estou. Não me diz o coração que tenha acontecido qualquer desastre. O que lamento é fazel-os esperar tanto...

— Oh! isso não faz mal! declara a senhora Bobet — Por mim, não tenho o menor apetite!

Mas as exigencias do estomago vazio obrigam a bocejos que ella debalde tenta disfarçar e lhe enchem os olhos de agua.

— Passa já das oito e um quarto...

— Esperemos, proponho eu, as oito e meia.

O dr. Lagarde relata a Bobet e Malat uma recente operação cirurgica; Gresidieux falla com a senhora Malat em voz baixa, como sobre um grande assumpto amoroso.

A senhora Augustin, que anda de cá para lá nervosamente, quando o relogio bate a meia depois das oito pergunta aos seus amigos:

— E se fossemos indo para a mesa?

Os convidados consultam-se uns aos outros com o olhar; no fundo, porém, todos estão de accordo. O melhor seria mesmo irem para a mesa.

Ouve-se nesse momento o barulho dum auto que pára defronte da casa. A senhora Augustin precipita-se para a janella e exclama:

— E' elle! Vamos para a mesa. Depressa. Que é para elle se envergonhar de ter chegado tão tarde!

— Mas a senhora viu-o? Viu-o? pergunta o dr. Lagarde.

— Pois então não vi! Conheci-o muito bem pela estatura, pelo andar... E entrou cá para casa! Realmente, começava a sentir-me inquieta.

Todos saboream a sopa, regularmente. Mas de novo a senhora Augustin começa a sentir-se nervosa.

— Já devia ter chegado cá em cima... observou ella, timidamente.

— A escada é alta... lembrou sua filha Ernestina. Quatro andares não se sobem dum folego. E mamãe bem sabe que papae se cança depressa.

A espera prolonga-se. Nunca os segundos pareceram tão compridos...

Ouve-se ao longe uma porta que se fecha. Quem chegou foi um visinho de andar. A senhora Augustin estremece; e a colher de prata que tem na mão choca-se varias vezes com o prato de porcellana.

— Ter-lhe-ia acontecido alguma coisa? pergunta ella sem mais poder dissimular a sua angustia.

— Não nos assustemos! recommenda Ana-

tolio — Raciocinemos como pessoas sensatas. Para vir do escriptorio aqui, que tempo levaria Augustin, de omnibus por exemplo? Uma hora?

— Mais ou menos... responde Ernestina.— A's vezes, papae demora-se bastante. Esquece-se a olhar as vitrines...

— Bom, digamos uma hora e vinte. Quer dizer que ás oito e meia já aqui podia estar...

— E são nove menos dez!

— Vêem? vêem? exclama a senhora Augustin, cada vez mais afflicta. Por mim, acho que o deviam ir procurar.

— Mas onde?

Gresidieux, levantando-se, declara:

— A senhora tem razão. Vou ver se o encontro

— Mas se não sabe onde elle poderá estar!

— Agora me lembro! interveiu Anatolio, resolvido a inventar qualquer coisa para tranquilizar a pobre senhora. — Gresidieux disse-nos que Augustin lhe devia tratar hoje dum caso... talvez seja isso que o faça demorar tanto.

— Ah, bom! exclama a senhora Augustin alliviada. — Por que não disseram isso ha mais tempo?

Anatolio e Gresidieux trocam olhares de intelligencia.

— Sim, é verdade... confirma o segundo. — Pedi a Augustin que fosse interceder por mim perante o director da Companhia do Gaz... Ora esta! Mas onde tinha eu agora a cabeça? A senhora desculpe de a ter deixado inquietar-se atôa...

De repente observa a senhora Augustin:

— Mas são nove horas dadas e os escriptorios da Companhia do Gaz fecham ás oito!

Todos tentam acalmal-a, principalmente o auctor da mentira.

A dona da casa dá ordem para que sirvam o prato seguinte; e o jantar continúa — comendo todos, menos ella,

Mais meia hora decorre. A senhora Augustin levanta-se, muito pallida, e diz:

— Não me resta a menor duvida: a Adolpho, aconteceu-lhe alguma coisa!

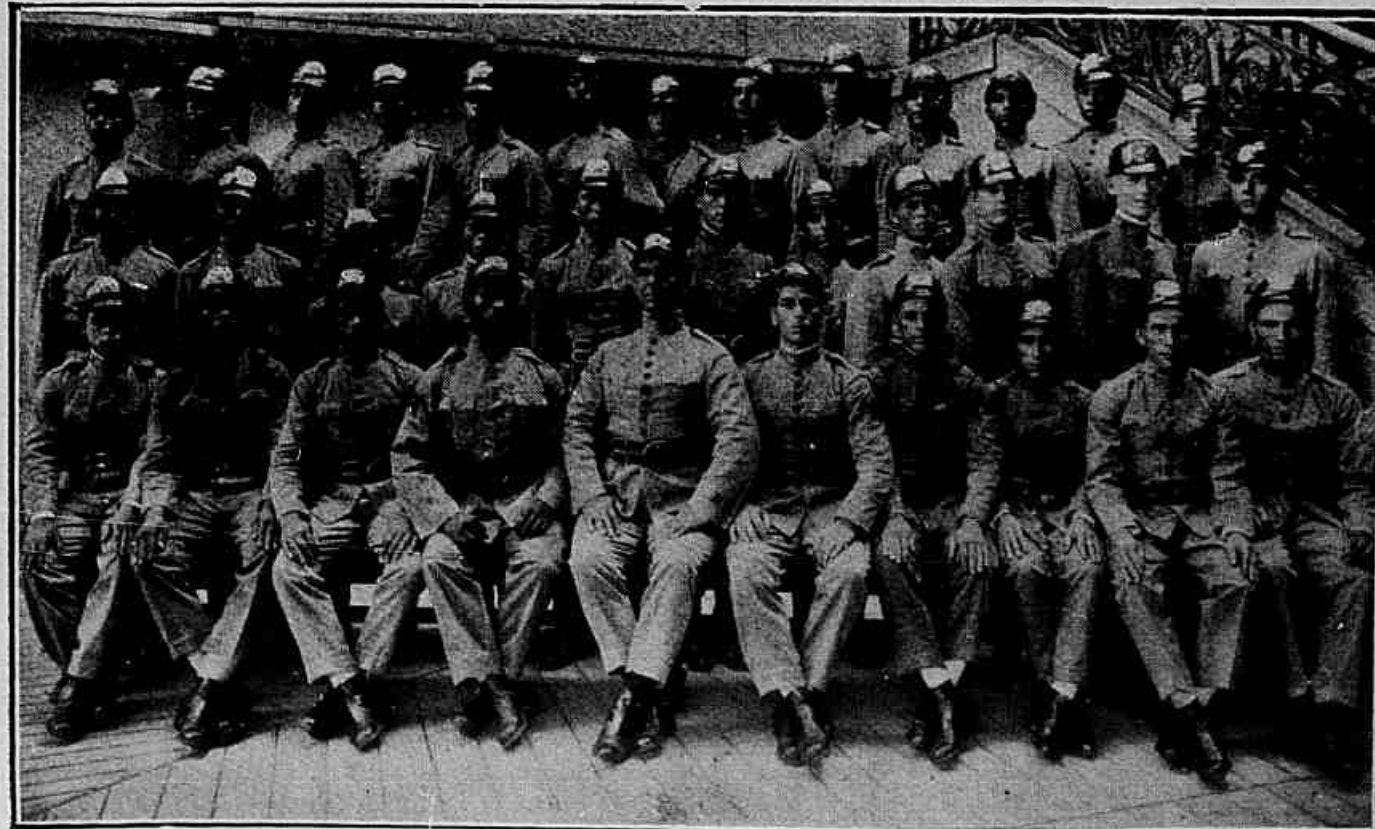
— Qual historia! Se assim fosse e como forçosamente elle trará comsigo papeis indicadores, cartões de visita pelo menos — teriam immediatamente telephonado cá para casa. As más noticias chegam depressa.

A senhora Augustin abre a janella e vê, em baixo, um automovel parado. Teria seu marido vindo nelle? Nisto, sem mais coragem de dissimular, a pobre senhora deixa-se cahir numa cadeira. Todos os convidados andam da sala de jantar para a sala de visitas e d'esta para a de entrada, sem saber que fazer. E uns aos outros se perguntam, com o mesmo embaraço doloroso:

— Como acabará isto?

— Sirvo o perú, minha senhora? pergunta receiosamente o copeiro.

A dona da casa não responde. Ouviu tocar a campainha; precipita-se como uma doida para a porta, abre-a... em logar de seu marido apparece o porteiro do predio. A physionomia da

Baile á fantasia realizado na residencia do dr. Carlos Pinheiro, em Icarahy.

Grupo de praças da Escola de Recrutas, do Corpo de Bombeiros, approvadas em 1927.

senhora Augustin está de tal modo transtornada que o porteiro, ao ver-nos depois todos reunidos no vestibulo, positivamente se assusta. O seu silencio, o seu espanto parecem indicar uma má noticia. Tal a impressão de todos nós. E assim o entende a senhora Augustin que deixa escapar um grito rouco e cae para trás, sem accordo. Malat e o dr. Lagarde carregam-na para o sofá.

— Mas que foi? pergunto em voz baixa ao porteiro. Desastre? Morreu?

— Quem?

— O sr. Augustin!

— Não, senhor! Está lá em baixo. chegou e disse-me: "Vá lá em cima, adeante de mim, e veja se a minha mulher está muito zangada...

Corro então á sala, gritando:

— Seu marido vem ahi, minha senhora! Não se assuste!

Todos, na maior alegria, bradamos em côro:

— Vem ahi! vem ahi!

A porta ficou entreaberta. Ouço, na escada, Augustin tossicando: "Hem !Hem!" Hesito um momento, se heide ir ao seu encontro ou perguntar ao doutor se a senhora Augustin já voltou a si do desmaio e pode ver o marido, sem o perigo de se impressionar em excesso... acho prudente perguntar primeiro. Entro na sala... Augustin, já no vestibulo, pergunta, numa voz de criança amedrontada:

— Posso entrar? Não apanho, não?

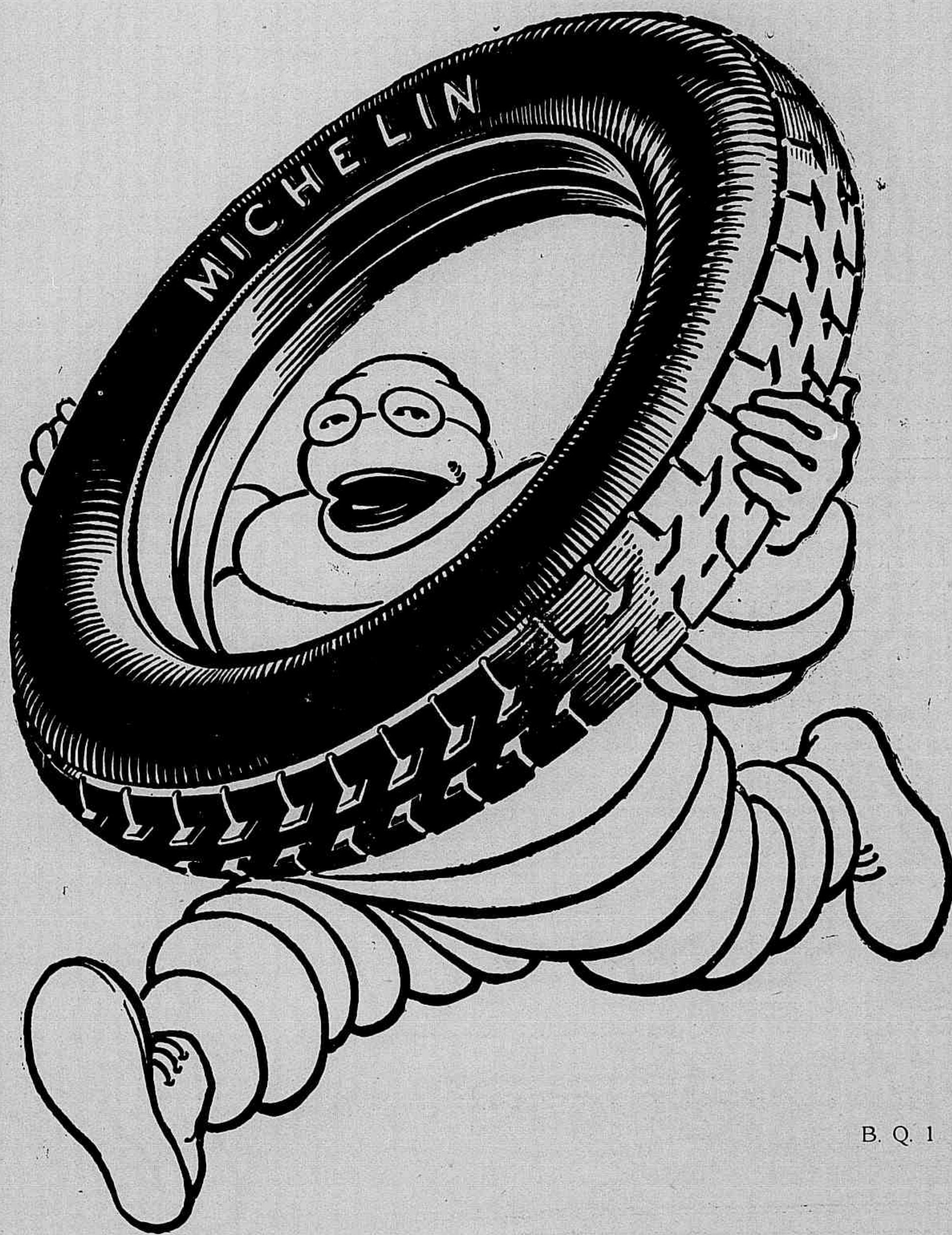
Ao ver-me, o dr. Lagarde levanta a cabeça que tinha encostado ao peito da senhora Augustin... A face do medico denuncia qualquer coisa de horrivel, tão horrivel que deante delle me sinto a tremer e sem pinga de sangue...

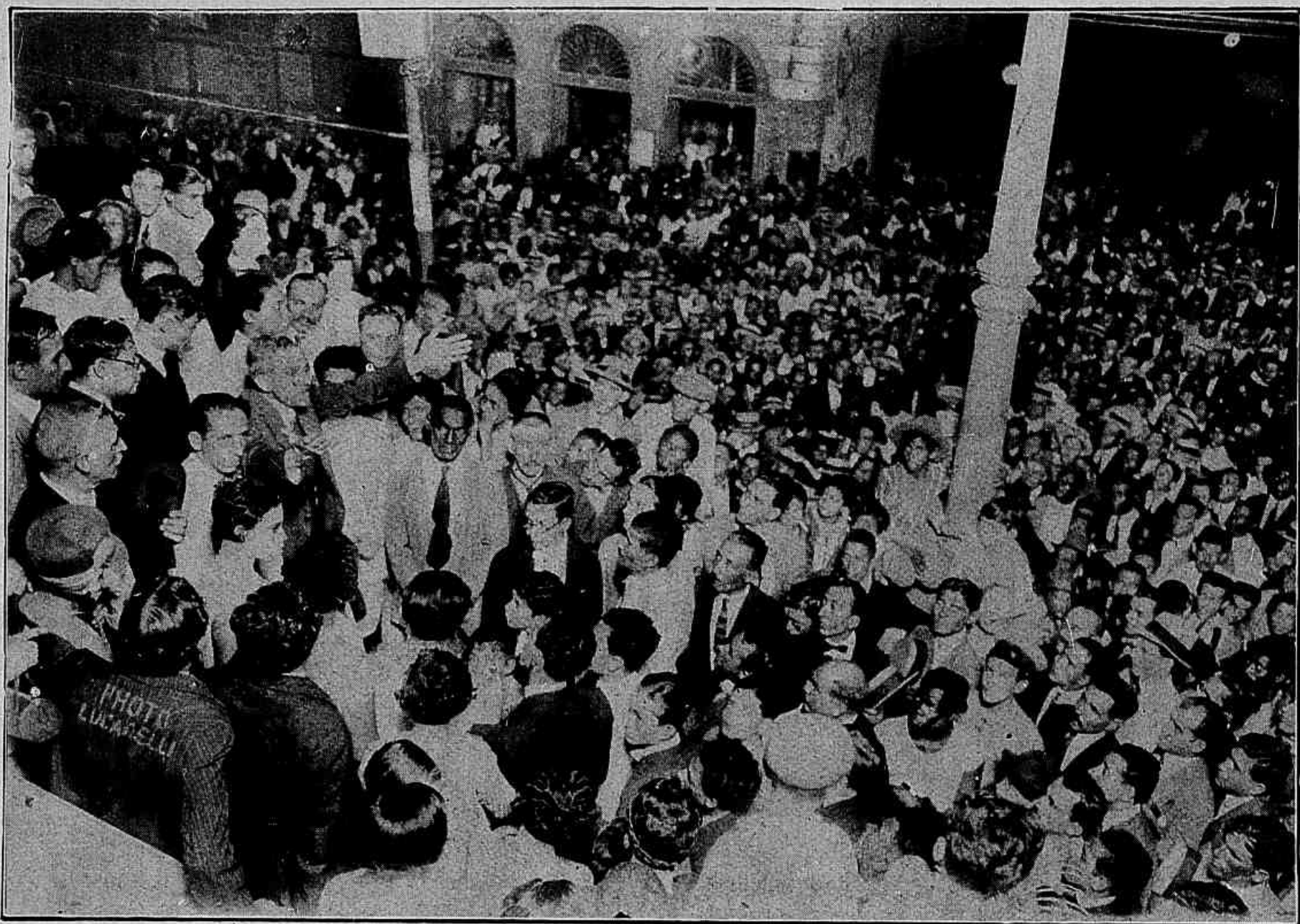
— Morta... diz elle. — Uma syncope cardiaca...

Nesse momento, Adolpho Augustin, assomando á porta, pregunta ainda em voz infantil:

— Então, coraçãozinho? Está muito zangadinha commigo, está?

E nós, sem palavra, afastamo-nos, para lhe deixar ver a scena, na sua tremenda simplicidade.

RENÉ BOYLESVE.

A QUALIDADE MICHELIN NUNCA DECLINA!

Entreposto MICHELIN (venda aos Agentes)—Rio: Rua da Constituição, 11. — S. Paulo: Brigadeiro Tobias, 112|114. — Pernambuco: Rua Vigario Tenorio, 135. — Porto Alegre: Rua dos Andradas, 80.

Aspecto tirado na cidade da Victoria á chegada do illustre sr. Jeronymo Monteiro, representante do Espirito Santo na Camara Alta do Brasil. Na gravura vê-se o politico espiritosantense falando ao povo.

CRIANÇAS E LOBOS

Renovando a lenda de Remo e Romulus, amamentados pela loba romana, deu-se agora um caso extranho, que merece ser relatado. Conta um missionario que, fazendo na região de Miduapur uma expedição na "jungle", acompanhado de 25 indigenas, ficaram muito surpreendidos ao vêr aparecer na entrada de uma enorme tóca dois rostos humanos, que se esconderam á aproximação dos homens. Querendo esclarecer o mysterio da apparição, os indigenas começaram a escavar a terra. A's primeiras enxadadas sairam da tóca dois lobos, um dos quaes, o macho, fugiu logo, emquanto a femea se conservava no seu posto, defendendo a entrada da tóca.

Afastados os lobos, continuaram as escavações e sairam da tóca nada menos de dois lobinhos pequenos e duas crianças, aparentando uma oito annos e a outra dois, as quaes, ao verem-se descobertas, tentaram fugir, caminhando a quatro, como os animaes.

As duas pequenas foram enviadas para a missão de Miduapur Uivan como os lobos e difficilmente se têm habituado a comer os alimentos da missão, não querendo comer senão carne crua.

Como iriam ali parar as crianças e como as criariam os lobos? O caso é considerado um verdadeiro mysterio.

Elegancia Masculina

CALÇAS LISTRADAS

Ao lêr as suggestões que se seguem o leitor está provavelmente lembrando-se de que tem em seu guarda-roupa um par de calças listradas para as occasiões durante o dia registradas no manual do bom tom como "semi-cerimoniosas" ou "cerimoniosas". E justamente vai aqui hoje um conselho a respeito dos casacos que devem acompanhar essas calças.

Muitos cavalheiros suppõem — é, pelo menos, o que deprehendo de algumas das cartas que recebo com pedidos de informações — que, uma vez tendo as calças listradas e o collarinho de ponta virada, estão rigorosamente amanhados. Podem envergar qualquer casaco, qualquer camisa e qualquer gravata, e dirigir-se para a festa como um "arbitrum elegantiarum".

Estão redondamente enganados. Os unicos casacos que se pode correctamente vestir com as calças listradas são os pretos ou cinzento-escuro. Os azul acastanhado ou de côres varias não servem. Deve usar-se somente o preto ou o cinzento.

Do mesmo modo, não se pode usar uma camisa qualquer. Se o leitor deseja trajar com correcção absoluta em actos de semi-cerimonia, deve trazer camisa branca ou de côr, com peito duro. Se quizer, pode a camisa apresentar listras horizontaes. Deve porém ser engommada, ainda que levemente.

Igualmente pode a gravata ser Principe de Galles, "borboleta" ou Ascot; mas deve de preferencia ser cinzenta ou mistura de preto com cinzento. A ser admittida qualquer côr, deve comtudo apresentar pintas brancas ou cinzentas.

LUVAS

Ainda uma vez quizera lembrar aos meus leitores a importancia das luvas. Na rua, não devem nunca prescindir dellas. São parte integrante do vestuario, alem de nos conservarem sempre limpas as mãos, que devem sempre achar-se em condições apresentaveis.

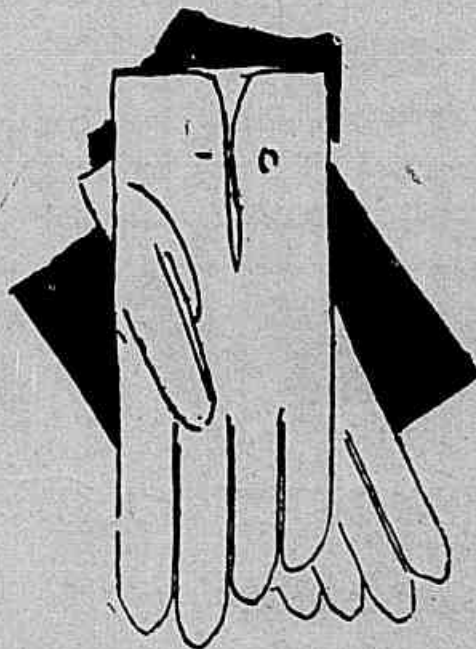
Ainda aqui conviria lembrar ao homem de estatura desenvolvida que lhe seria melhor evitar as luvas de côres claras. Se o leitor já notou que mãos enormes tem o individuo que dá o signal ao lado do quadro de marcação dos "scores", nos jogos de foot-ball, posso dizer-lhe qual a razão disso. E' por causa das luvas brancas que elle traz. As luvas claras chamam a attenção para as mãos e as fazem parecer muito maiores do que realmente são.

Quer se acredite nisso quer não, o facto é que parece haver um typo especial de luvas para cada acto.

Para usos matutinos, para os trabalhos etc, usam-se luvas de um botão ou com punhos de presilhas e costuras de pontos irregulares.

Para actos de semi-cerimonia — luvas piqué, de um botão ou colchete.

Para actos de cerimonia — luvas pospontadas, piqué.

Para automoveis e sports — quaesquer typos de luvas desde que aqueçam as mãos e facilitem os movimentos de apprehensão, forradas de lã ou pelle.

Para jogar o golf — luvas de um botão no dorso, com meios-dedos ou abertas nas phalanges, se se deseja apparentar que se joga o golf.

Para sports de inverno — luvas de couro com costuras, typo manopla, com correias nos punhos.

O que ha de importante a recommendar é que não se deve dispensar as luvas.

GRAVATAS

Estão-se organizando nestes ultimos dias modelos de gravatas de côres interessantissimas pela combinação de dois ou mais tons em que se distinguem pintas cinzentas ou brancas. Os que têm tido mais successo são de uma sobriedade notavel, sem predominancia de côres vivas arranjadas indiscriminadamente. A gravata de listras verdes e azues fica melhor em uma camisa azul ou verde claro do que numa de azul ou verde carregado.

Tenho visto arranjos attrahentes como, por exemplo, os seguintes.

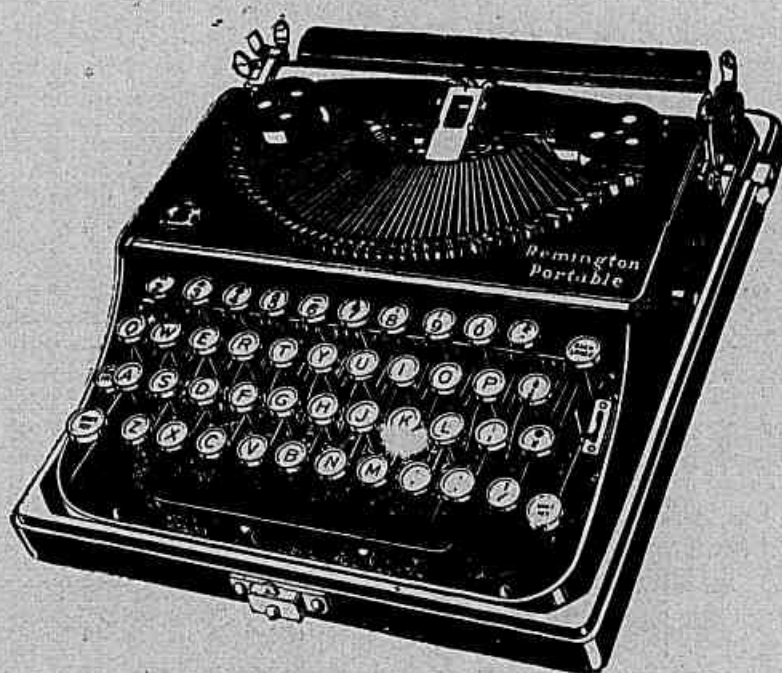
Terno de tom verde acinzentado, camisa verde de côr firme, gravata cinzento-claro com listras verdes regulares, cache-col de casimira verde e capote azul escuro.

Terno azul escuro, capote cinzento escuro, *derby*, camisa azul com pintas brancas ou cinzentas, collarinhos combinando com a camisa, gravata de listas azues e amarellas, e cache-col de seda azul.

Terno azul acinzentado, camisa azul com listras brancas, gravata de côr azul firme, sobretudo azul escuro, *derby*, cache-col de seda de fantasia azul e vermelho.

Ainda outro arranjo consta de um terno cinzento médio, camisa de listras verdes e cinzentas, gravata de côr firme verde de tom mais carregado que a camisa, capote azul escuro, chapéu cinzento claro e cache-col verde e prata, de seda.

Peter Greig.

(Serviço do Bell Features Syndicate Inc.)

A "REVISTA" NA BAHIA

Grupo tirado por occasião do anniversario do dr. Raphael Menezes, assistente de Anatomia da Faculdade de Medicina, que se vê no primeiro plano, tendo á direita o cel. Antonio Eusebio de Almeida, industrial, e o dr. João Vieira Lopes, capitalista, e á esquerda o sr. Francisco Monteiro, negociante. No segundo plano, ao centro, sua progenitora, viuva Libania Silva, tendo á direita sua esposa, senhora Olga Menezes, e á esquerda a senhora Machado Cunha. Ao fundo, as senhoras Eusebio de Almeida e Odilon Machado e senhorinha Amelia, e os drs. Hermelindo L. Ferreira, prof. da Faculdade de Medicina de Bello Horizonte; Leoncio Pinto, prof. da Faculdade de Medicina da Bahia; Odilon Machado, da Assistencia Publica; Octaviano Diniz, clinico; Chagas Filho, delegado auxiliar; doutorando Lustosa e sr. Miguel Menezes, corretor commercial.

A festa de Santa Ignez na cathedral de Santos, promovida pela Pia União das Filhas de Maria.

MÃOS NO AR!

Assim bradou uma dactilographa de dezoito annos, entrando, de pistola em punho, no Banco dos Lavradores, em Buda, Estado do Texas.

Verdade seja que o facto occorreu á hora do almoço... Estavam no recinto apenas dois homens que, amedrontados, deixaram a dactilographa apossar-se de 4.000 dollares.

Consummada a proeza, tomou um automovel que a esperava á porta do estabelecimento. E, largando a toda a velocidade, pouco depois ia parar... na cadeia.

PORT FUAD

O rei Fuad inaugurou o mez passado a cidade do seu nome, na margem asiatica do Canal de Suez, defronte de Port Said na margem africana. E' uma tradição dar o nome do soberano do Egypto ás cidades creadas pela actividade que surge do celebre canal. Port Said vem do nome do Vice-rei que deu a concessão a Ferdinand de Lesseps; e Ismailia, do Kediva Ismail que inaugurou o canal.

O rei Fuad foi até á nova cidade a bordo do mesmo navio — embora arranjado á moderna — em que seu pae, Ismail, deu as boas vindas á imperatriz Eugenia e aos outros hospedes illustres que, ha cincoenta e sete annos, assistiram á inauguração do Canal.

MULHER TENOR

Um professor apresentou, na Academia de Musica de Vienna de Austria, um curioso phenomeno. Os membros da Academia foram reunidos numa sala, e num quarto ao lado estava o sujeito da experiencia. A porta de communicação foi deixada aberta. A um signal do professor, ouviu-se a aria de "Radamés" do primeiro acto da "Aida", cantada por uma fresca voz de tenor. Alguns instantes depois, o tenor foi apresentado aos sabios musicaes, que com grande espanto constataram que o tenor era uma graciosa mulher de vinte annos!

Explicou-se o phenomeno. A mulher, antes de casar, tinha feito uma operação cirurgica em consequencia da qual pode mudar o timbre de voz á vontade e pode ter voz de homem ou de mulher.

A Associação das Mães Christãs da cathedral de Santos durante a festa dos presos de Santos, realizada no dia de Reis.

PARA MODELAR O CORPO

Cintas diversas, Porta-seios, Faxas, Meias, etc.

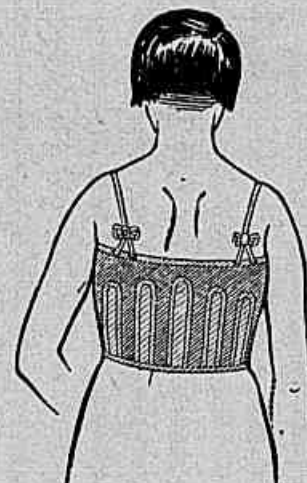
de borracha pura em lençol, de invenção e fabricação de Henrique Schayé

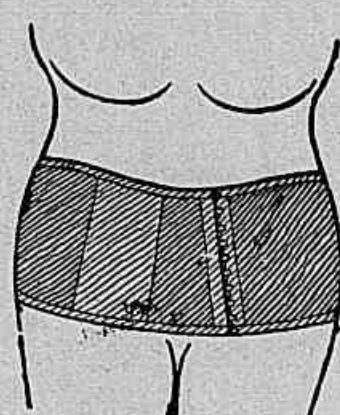
PATENTE 12.511

HENRIQUE SCHAYE' INVENTOR

Cinta para localizar os rins.

Porta-seios para reduzir os seios e a gordura das costas.

Faxa para tirar o excesso de gordura das costas e reduzir o estomago.

Porta-seios para reduzir os seios e a gordura das costas.

Collete para modelar o corpo.

Cinta para appendicite para ser usada após a operação.

Cinta inteiriça.

Meia de borracha.

Mascara para tirar o excesso de gordura.

Aconselhado e recommendado pelos illustres clinicos srs.

Cinta gastrica e hypogastrica.

Prof. Dr. Miguel Couto	Dr. Abelardo Alves da Rocha	Dr. Romeu C. Pereira	Dr. Humberto de Mello	Dr. Emygdio Cabral
Prof. Dr. Benjamim Baptista	Dr. Osorio Mascarenhas	Dr. Ramiro Braga	Dr. Pardal Junior	Dr. R. Chapot Prevost
Prof. Dr. Henrique Roxo	Dr. Castro Barreto	Dr. Ernesto Carneiro	Dr. Gomes Estrella	Dr. Mauricio Gudim
Prof. Dr. Renato de Souza Lopes	Dr. Urbano Figueira	Dr. Sylvio e Silva	Dr. Joaquim Nicolau F.º	Dr. Attila Infante
Dr. José de Mendonça	Dr. Lacé Brandão	Dr. Octavio Vianna	Dr. Alvaro Caldeira	Dr. Pedro Ozorio
Cel. Dr. Alvaro Tourinho	Dr. Rodrigues Barbosa	Dr. Zenha Machado	Dr. Candido Godoy	Dr. Carlos Silva
Dr. Raul Pitanga Santos	Dr. Paula Buarque	Dr. Francisco Salema	Dr. Annibal Varges	Dr. Paulo Proença
Dr. J. de Cunto Junior	Dr. Antunes Guimarães	Dr. João Vasconcellos	Dr. Augusto Vidigal	Dra. Stephania Soares

Esses novos inventos privilegiados de Henrique Schayé e garantidos pela patente 12.511, feitos sob medida especialmente para cada caso, segundo necessidade ou indicação medica, são privilegiados no Brasil e no estrangeiro, muito contribuem para dar forma e graça aos corpos deformados pelo excesso de gordura, deslocação de varios orgãos, desenvolvimento do ventre etc. Confeccionados de borracha pura em lençol de primeira qualidade, adherem perfeitamente ao corpo, comprimindo-o sem o menor incommodo e sem tolher os movimentos. Elles são inteiramente differentes dos seus congeneres até hoje conhecidos, quer pela sua superioridade quer pelos seus effeitos, pois elles, produzindo uma transudação abundante, vão deshydratando localmente e forçando a recondução dos orgãos, localizando-os sem prejudicarem a saude; o que nenhum outro pode conseguir, pois sendo porosos permittem a evaporação da sudação e não mantêem a temperatura tão indispensavel á deshydratação local.

Garante-se a sua bôa confecção e fazem-se durante dois mezes gratuitamente as modificações que o uso indicar para o bem-estar do doente.

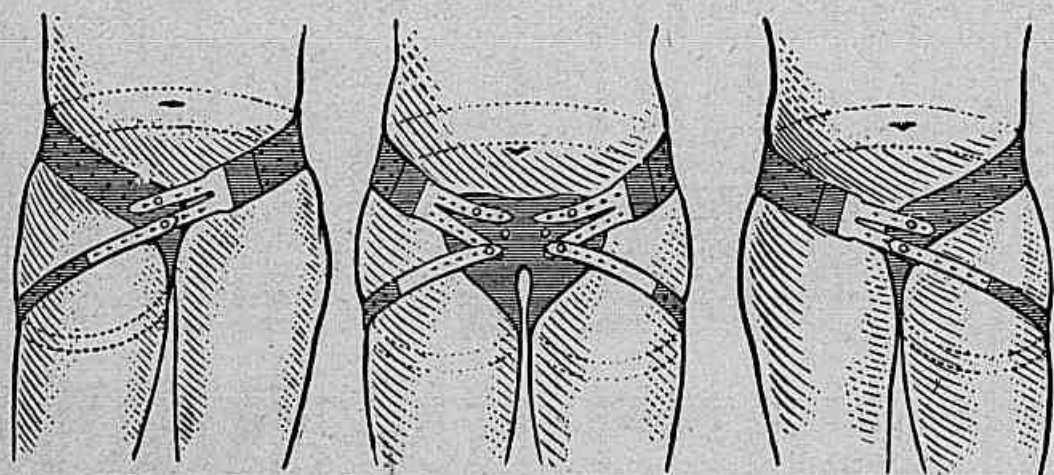
Cinta acolchetada na frente, fechada atrás.

ATTENDE-SE DIRECTAMENTE POR CARTA AOS SRS. CLIENTES DO INTERIOR, A QUEM SE ENVIA O MODO PRATICO DE TIRAR AS MEDIDAS

AOS PORTADORES DE HERNIAS EM GERAL

As primeiras cintas orthopedicas privilegiadas pelo Governo Brasileiro

PARA HOMENS, SENHORAS E CREANÇAS

PATENTE N. 14.893

Funda para hernia direita. Funda para hernia dupla. Funda para hernia esquerda.

Cintas ou fundas de borracha pura em lençol, completamente adherentes, flexiveis, permittindo todos os movimentos com inteira garantia na contenção das mais volumosas hernias.

Feitas sob medida especialmente para cada herniado de accordo com a sua necessidade. Fabricação exclusiva de Henrique Schayé, privilegiada pelo Governo Brasileiro, garantida pela patente n. 14.893.

Estas cintas herniaes apresentam grandes vantagens sobre suas congeneres, pois sendo de borracha pura em lençol, perfuradas afim de permittir a evaporação do suor, adherem completamente sem o inconveniente de sahirem como as demais do logar, obturam perfeitamente o anel herniario sem inconveniente, são mais duraveis, mais resistentes e pode-se exercer sobre ellas uma completa asepsia, pois podem ser lavadas com agua fria diariamente, não se imbebem de suor e não perdem a sua pressão, como as demais que, sendo de tecido elastico, isto é pannos e fios de borracha, arrebentam com facilidade e dessa forma perdem a pressão não contendo suficientemente a hernia.

Profisssional competente ao dispôr dos srs. medicos e doentes para fornecer as informações precisas, tirar medidas etc.

AOS SRS. CLIENTES DO INTERIOR ATTENDE-SE POR CARTA

IMPORTANTE Dada a grande acceitação que veem tendo todos os seus artigos, pelos bons resultados colhidos pelos innumeros clientes: pelas recommendações dos melhores clinicos desta capital e do interior, a CASA SCHAYÉ emprega actualmente 50 operarios, todos brasileiros, aptos a executarem os mais exigentes pedidos dos seus productos, escrupulosamente fabricados.

HENRIQUE SCHAYÉ & C.ª

Avenida Gomes Freire 19 e 19-A — Telephone Central 1074 — End. Tel. "Schayé" — Riojaneiro

A CONQUISTA DO EVEREST

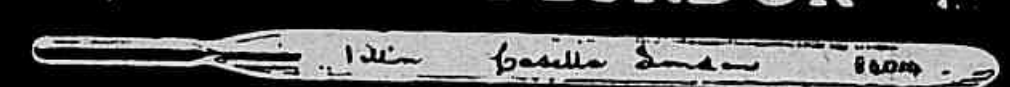
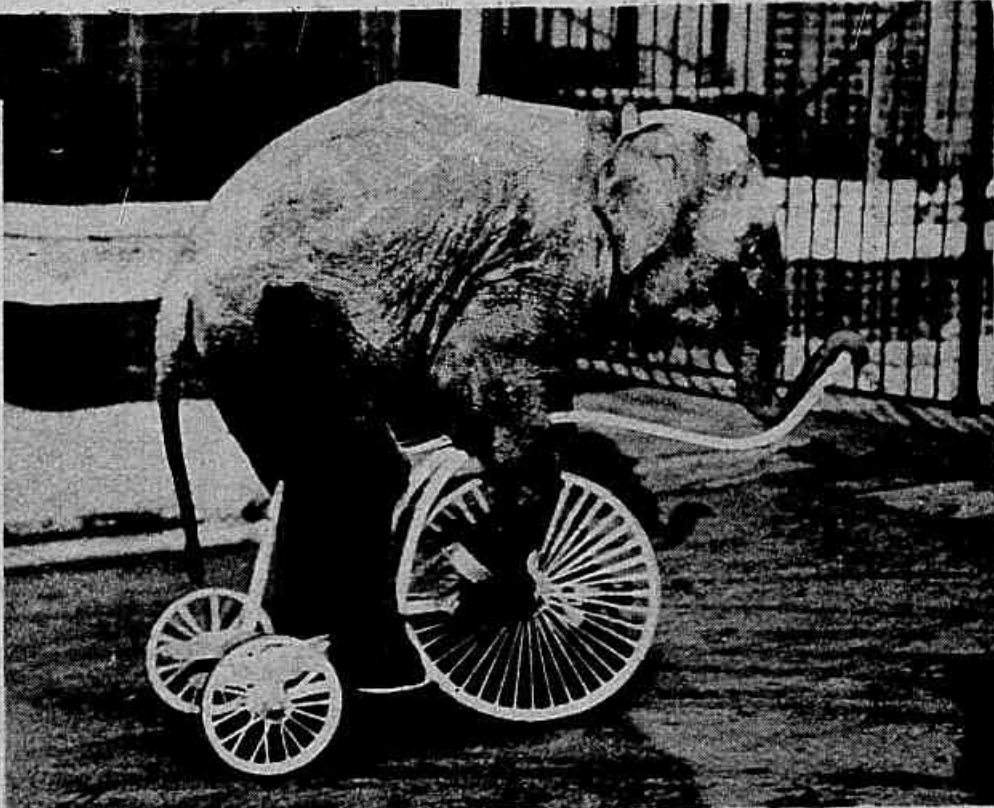
Os jornaes europeus annunciam que se prepara a quarta expedição ao monte Everest.

E' sabido que, em 1921, 1922 e 1924, ascensionistas inglezes se aproximaram do cume do monte gigantesco. Fundou-se em Londres uma Associação do Everest e é essa agremiação que se occupa de abolir as ultimas difficuldades que retardam a nova ascensão.

Em primeiro logar, é necessario obter a autorisação do governo do Thibet, que não vê com bons olhos a exploração por officiaes inglezes dos paragens da cidade interdita. E o Grão-Lama explica as treze mortes occorridas por desastre nas tres primeiras ascensões atribuindo-as á justa colera dos deuses...

Ha cincoenta annos, uma expedição acampou a 6.930 metros de altitude. Depois foram-se os homens de sciencia aproximando cada vez mais do viso, attingindo successivamente a 7.599, 8.910 e 9.240 metros. Resta vencer apenas a differença de trezentos e poucos metros.

A Associação do Everest espera encontrar mesmo em Inglaterra a turma forte e corajosa que obterá o definitivo triumpho.

O amor é o primeiro capitulo do grande livro das ingratidões.

O QUE VAE PELO MUNDO

1 — Um interessante aspecto que se observa em Peterborough: uma gralha que vae ao mercado com o seu pequenino dono e não se amedronta com os amiguinhos deste. 2 — Jumbo, o elephante de um circo que appareceu em Londres, andando no seu velocipede. 3 — Miss Eilleen Hillman ensinando o «Charleston» á senhora Harradine, uma sacudida velha de 87 annos. 4 — A grande attracção de Londres: Ernest Wulf, com 7 pés e 4 pollegadas de altura e 26 annos, e com o peso de 18 libras apenas. 5 — Dois cães de S. Bernardo fazendo o carregamento de viveres para o Hospital Walthamstow, de Londres. 6 — Os internos de Hospital de Middlesex divertindo-se e torturando os ouvidos do proximo com uma notavel variedade de instrumentos. 7 — O ministerio da Guerra de Inglaterra estabeleceu o canto na instrucção de infantaria e a gravura mostra um sargento dos Fusileiros Reaes ensinando a tropa a cantar. 8 — Quando o Collegio Ardingly, de Sussex, se fecha pelas férias, os rapazes são levados á estação numa grande carroça. 9 — Um lindo quadro no Jardim Zoologico de Londres; o banho dos flamingos.

A PELLE DE COBRA ADORNO FEMININO

Nos salões sumptuosamente mobilados dos grandes estabelecimentos de costura continua a apresentação dos modelos para a Costa Azul emquanto os vidros das janellas são açoitados por uma ventania agreste e os thermometros que se encontram ao ar livre marcam seis e sete graus abaixo de zero. O eterno paradoxo da moda segue seu rithmo habitual...

Toque de picot preto guarnecida de petalas de setim preto formando uma especie de grande flôr.

Onde mais se revela o espirito inventivo dos creadores é no dominio especial da união de materias muito differentes. Já indicámos anteriormente que as misturas de tecidos oppostos tinham de ser effectuadas por mãos habeis. Accrescentaremos mesmo que apenas os grandes costureiros, familiarizados com os tecidos sumptuosos e com a combinação de côres audazes, podem airosamente sahir-se de tal empreza. Requere-se, para alcançar resultados harmonicos, um tacto especial, pois a menor exageração cae em cheio no ridiculo.

As pelles de cobra convenientemente curtidas e tingidas occupam um logar preponderante no capitulo de adornos e guarnições. A moda tem imposições desconcertantes a que por fim acabamos por acostumar-nos.

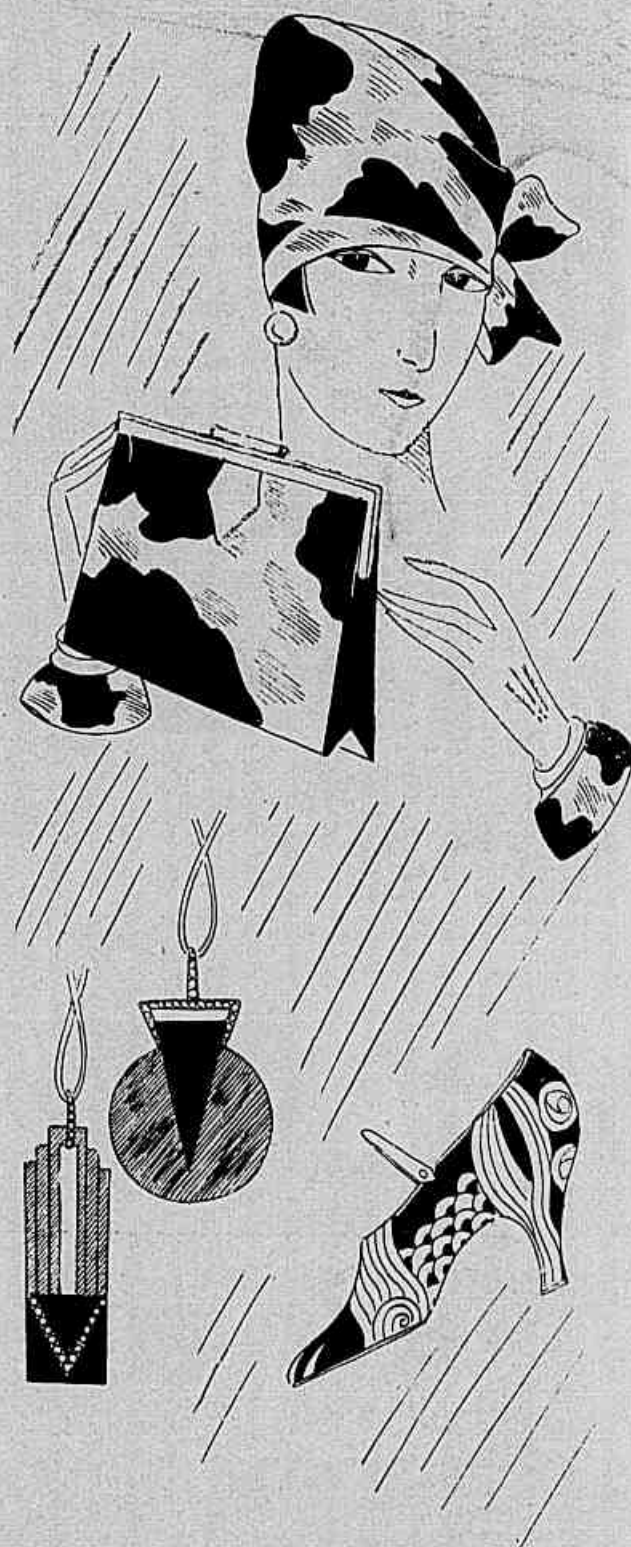
As cobras já nos não parecem tão repulsivas desde que utilizamos a sua pelle com um fim de coqueteria. O lagarto e a serpente empregam-se de preferencia para guarnecer os vestidos, chapeus e para confeccionar saccos de mão e forrar os cabos dos guarda-chuvas.

Em algumas regiões esta moda tropeçará ao principio com certa opposição devido ao espirito supersticioso, mas um cravo tira outro cravo. Da America do Norte, de onde por sua vez vem a moda, asseguram-nos que a pelle de serpente, empregada como ornato feminino, é qual um precioso talisman que proporciona toda a especie de venturas...

A. D'ENERY

(Serviço especial do «Consortium de Presse»)

Vestido de popeline *chaudron*. Saia recortada em panneau sobre um fundo de crêpe de tom mais claro. Corpete muito aberto sobre o mesmo fundo. Largos canhões nas mangas, em crêpe. Fivella de metal.

Vestido de crêpe *matou* drapé na saia e enfeitado por um bolero de renda guarnecido de fruyseline. Galão bordado de pennas de avestruz.

Ultima invenção em bolsa, chapéo e luvas. Muito lindos esses dois pendentifs de ambar negro trabalhados com pequenos diamantes. Sapatos para a tarde, cujos motivos pintados á mão reproduzem os bordados ou os enfeites do vestido.

Vestido de crêpe vermelho antigo e crêpe preto. Pequenos bolsos bordados a vermelho e preto.

Leque lindamente estylisado e finamente bordado a ponto de tige. Borla de seda, ouro ou prata, conforme o objecto a decorar. Eis algumas suggestões:
Uma blusa, cujos bolsos, a cada lado, são formados pelo leque bordado.
Bolsa cujo fecho se ornará com o leque.
Leve écharpe, em *duvétine*, cujas extremidades são enfeitadas com o leque bordado.
Um chapéo, um vestidinho de creança, uma bolsa etc.

O banho á fantasia no Canto do Rio

Os banhos de mar á fantasia, que constituem sempre um dos grandes attractivos do Carnaval, começam a multiplicar-se. Os preparativos para os tres grandes dias do reinado de Momo dão ás praias cariocas e fluminenses a nota encantadora da graça e da alegria; por isso, os banhistas que ellas hoje ostentam são — embora os mesmos — differentes dos que emprestam á faixa littoranea a animação da sua presença. Momo transforma-os! E elles surgem aos nossos olhos, como nas gravuras desta pagina, tiradas na manhã do domingo ultimo no Canto do Rio, em Nictheroy, com as mais bizarras fantasias.

CADA obra prima traduz ou magnifica, em geral, um grande dóte o estado da alma humana. A "Iliada" sublima a coragem; a "Eneida" o amor infeliz; a "Divina Comedia" epopeíza a imaginação; "Os Lusiadas" recommendam a ousadia; "Phedra" de Racine requeima de volupia; "Hamlet" espinha-nos a duvida; "O rei Lear" a ingratidão; «Othelo» o ciume; em "Romeu e Julieta" a paixão traspassa a morte.

"D. Quixote" eis a obra prima privilegiada; abriga dous sentimentos enormes e oppostos, a dôr e a alegria, no adormecer da illusão e no despertar do bom senso. E' o livro raro que, levando das nuvens ao sólo, tanto embacia os olhos a emperlar de lagrimas como a riso alegra a bocca... Desenha tambem na terra de Hespanha, aos amarellos do sol ou brancos da lua, a silhueta angulosa do heroe manchego e a sombra de infallivel sequito do escudeiro rotundo.

Lido e relido, analysado e commentado nos pontos mais diversos do globo, "D. Quixote" servio por muito tempo de evangelho n'uma freguezia nortista nossa, a crêr n'umas memorias, de bispo por signal.

Entre as admirações de vida inteira suscitadas pelo livro, unico no genero, poucas haverá como a noticiada por publicista portuguez e portuense, Firmino Pereira, avivando lembranças de mocidade na velhice da cidade natal.

Estudante no Porto, o escriptor costumava entrar n'uma tenda onde mercava cigarros a um velho chupado e trigueiro, morador da baiuca, estreita para duas pessôas.

— Como se chama o senhor? perguntou um dia o estudante, valendo-se da familiaridade de freguez. Sorrio o mercador e fitou-o para responder á altiva em lingua misturada: "Cardenio... como o heróe de Cervantes. Mas aqui llamamme Joaquim... Usted, que estudia, no ha leido el "D. Quixote"?

Negativa probidosa do estudante.

— Pues, quando pueda, no dexe de o ler. No hay nel mundo libro egual. E's el mio companero. Lo sé de memoria. Haceme reir y llorar...

Desabafou o velho, abriu alma, contou vida. Era de Alcalá de Henarés, berço presumido de Cervantes. Orphão de mãe, ignorando pae, rolara de aventura em aventura, de profissão em profissão. Fôra ajudante de padaria, sacrista na cathedral de Cordova, moço de café em Sevilha, criado de "casa de hospedes" em Toledo, varredor em Madrid, ahi moço de recados de um advogado. Na livraria d'este, o amo em Barcelona a falar por um réo, leu "D. Quixote". Deslumbrou-o, estrangulou-o de emoções, afogou-o em gargalhadas.

Comprou, privando-se na miseria, um exemplar do volume desde então adorado para nunca mais desamparal-o.

Despediu-o o advogado em momento de máo humor.

Dirigiu-se Cardenio a Lisbôa, a cozinhar n'um hotel, depois de viagem para o frigido Porto a torrar junto aos fornos de uma padaria. Agradou ao patrão; novo e forte, pareceu pisar estrada de ventura. Mas ai! por amor de uma cigana, de cravos vermelhos no cabello negro, quasi deixava vida em Toledo, no sinistro da lamina de uma "navaja" de rival ciumento.

Conheceria no Porto outro feitiço de luz nos olhos de uma portugueza. Casaram, prometteram-se vida e esperança, mas a cabo de anno os olhos de Luiza cerravam-se para sempre, na agonia de parto mal succedido.

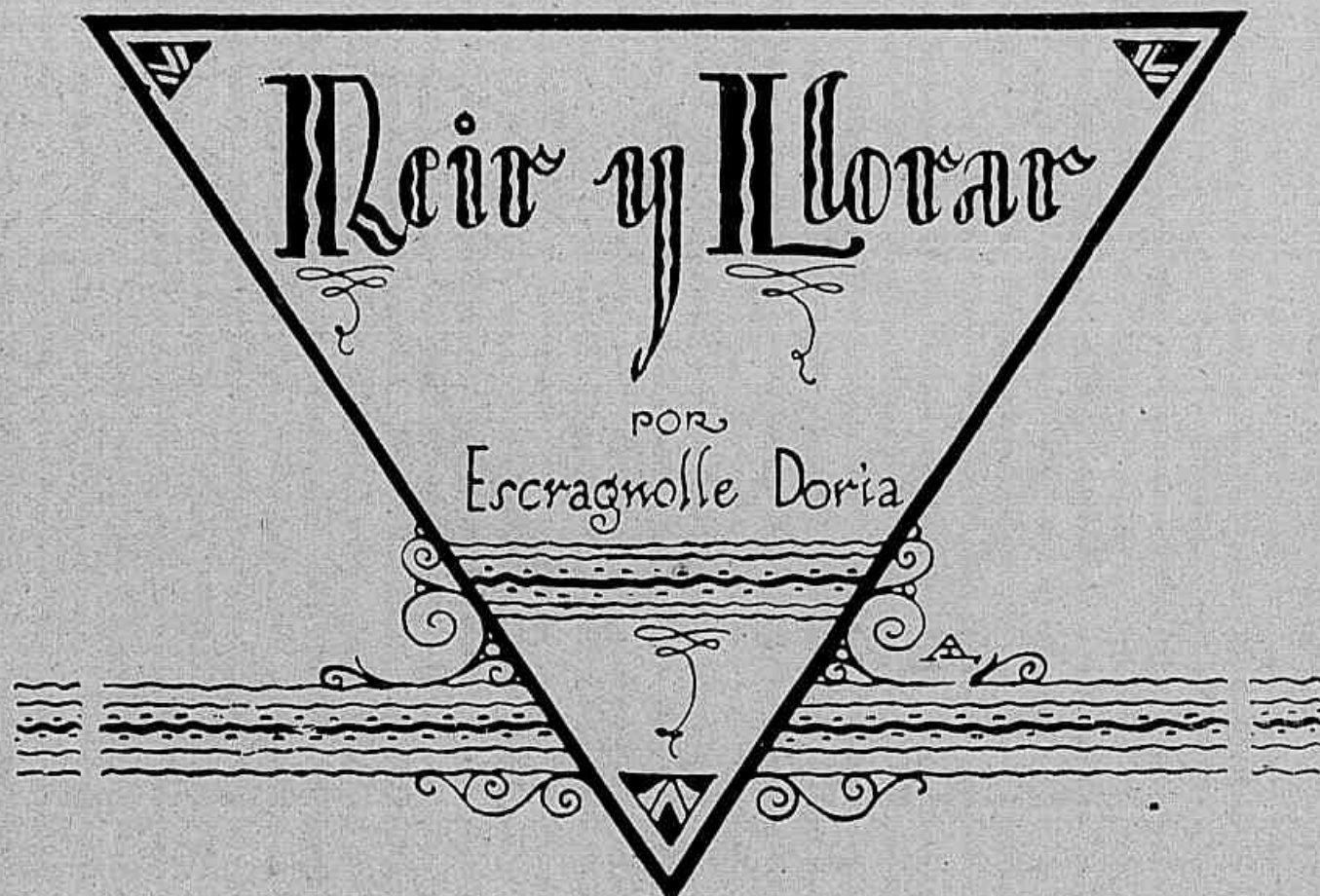
O esposo sentio o cerebro em loucura. Desmazelou-se, a chorar pelos cantos. O padeiro, o patrão já remediado, fechou a loja, Cardenio ficou ao Deus dará. Todas as tardes ia ao cemiterio, flôres ás mãos, "D. Quixote" debaixo do braço. Ao pé do tumulo de sua saudade rezava, soluçava e lia Cervantes.

Com a migalha ultima de poupanças abriu a tenda de cigarros onde vegetou quarenta annos, escasso de freguezia, valido na penuria por um sacerdote da Sé.

Aos setenta e nove annos, dizia Cardenio ao estudante, vive-se da caridade e espera-se a morte.

Menos velho ia para a Sé, pelas festas, ajudar os sacristães, lembrado de antigos serviços na cathedral de Cordova.

Um dia, o padre Leonardo, o protector, adoecera. Não achou enfermeiro dedicado como Cardenio. Trazia-lhe os caldos, dava-lhe os remedios, e lia-lhe... "D. Quixote".

Em manhã de nevoa cerrada recebeu o estudante Pereira a nova da morte de Cardenio. Apparecera cadaver na cama. Sem duvida depois de relêr Cervantes, orara, soprára a candeia, adormecera e sem sobresalto passara ao além.

No fim das aulas, ouvidas com soffreguidão amarga, o estudante foi vêr Cardenio. Encontrou-o já de caixão, ao fundo da loja, sobre um banco, á frente de mesa forrada de negro, o crucifixo entre duas velas, o Senhor dando pompa á eça do pobre.

O padre Leonardo chamara a si o enterro. Chegou, poz uma caldeirinha aos pés do defunto para as aspersões rituaes, e contou o que sabia da vida d'elle.

De que morrera? De tudo um pouco: idade, privações, desgostos, coração cansado de bater e soffrer. Probo e meio ins-

Miguel Cervantes, retrato do pincel de Velasquez.

truido, sempre agarrado ao "D. Quixote", jamais tivera queixume ou palavra aspera. Bom christão, Deus o conduzira a dormir até á sua misericordia.

Ao retirar-se, o estudante vio sobre o mostrador, a um canto, coisa já de ninguem, o "D. Quixote". Pegou no volume, collocou-o atabalhoado sob a almofada de descanço á cabeça do cadaver.

—E' "D. Quixote", disse ao padre, o companheiro tão fiel na vida, por que não ha de acompanhal-o á cova?

Sorrindo, o sacerdote ageitou melhor o livro, parecendo ao estudante surprehender outro sorriso, nos labios frios de Cardenio, d'elles ouvindo palavras em murmurio:

— Muchas gracias... Dios le pague...

E já na rua acreditava ainda ouvil-as.

Volvidos tempos, em quietas férias de Paschoa, Firmino Pereira atirou-se ao livro de Cervantes. Rio ás faceiras de Sancho, sem nenhum motivo para chorar. Enganara-o então Cardenio? *Hacer reir*, sim, mas *llorar*...

Muito mais tarde releu o livro celebre comprehendendo, de vista clara, o autor e a obra.

O autor foi o soldado de Lepanto cahido a escravo de Argel, resgatado pelos redemptoristas para conhecer prisão por dividas, o merecedor de cabedaes fadado a ser pago apenas em gloria futura, o pobre expirado sem ceitil, sem amigos, ignorando-se ao certo onde acabou os dias como se não sabe onde começaram a luzir.

A obra...

"Nos otros todos tenemos de D. Quixote" observava Cardenio no Porto ao estudante Pereira, lembrado por este que Cervantes construira com o *D. Quixote* "um dos mais altos e majestosos monumentos de que a Hespanha justamente se orgulha" quando João Boscan e Garcilasso de la Vega, aos haustos em Virgilio, Petrarca e Sannazaro, iam dos pezares de amor ás delicias pastoris, vindos de combater os turcos na Austria e os barbarescos em Tunis, emulos de Hurtado de Mendoza a escrever o "Lazarillo de Tormes", para romper caminho ás paginas do "Gil Braz de Santillana".

O antigo estudante do Porto, mudado em homem maduro, começou a pensar como o Cardenio da tenda dos cigarros, escapo da navalha toledana para, quasi octogenario, ser passado ao fio do tempo.

Que importava ao humilde houvesse Voltaire malsinado o "D. Quixote", referindo-se desdenhoso ao livro, "rabugento patriarcha" a passar de largo pela ironia de Cervantes e pela universalidade de Shakspeare.

Quem acertava? O obscuro hespanhol do burgo da Sé, vivendo a sonhar para morrer a dormir, asseverando que nosotros todos tenemos de D. Quixote, el de la Triste Figura".

Ao approximar-se cada um das pontas da vida vá se revendo, desde o marco do berço, e pergunte-se se da adolescencia em diante o vôo dos dias não foi simples aposta de carreira entre a esperança e a realidade, distanciada fatalmente a primeira.

Moços cavalgamos Rossinante, tendo-o pelo mais fogoso corcel de guerra. Partimos n'elle, de capacete, armadura e lança para libertar as Melisandras, rendendo-as aos nossos amores, ao invés de D. Quixote, restituidor da princeza ao legitimo senhor conjugal D. Gaifeiros.

Mas a labuta dos annos vae nos mostrando, costella a costella, a magreza de Rossinante. Descavalgamos já convencidos de que, no encalço de gigantes, fomos apenas de lança sobre moinhos de vento.

Somos nós a "hacer reir".

Das ancas esqueleticas de Rossinante viajamos com Sancho para a ilha de Barataria onde pisamos pensando governar o mundo inteiro e acabando afinal por obedecer só ao medico sentencioso que, de sobrecenho e vara em punho, na refeição, autorisa ou prohibe os alimentos. Regressamos da ilha fartos da inanidade do mando, da profundeza do dicto do imperador romano chegado a Deus: meus amigos, fui tudo e tudo é nada.

Somos nós a "hacer llorar"

Por isso o estudante do Porto, aquelle que alteiou a cabeça de Cardenio no caixão com o tomo do "D. Quixote", escreveu ao memorar o amigo humilde:

"Quantas vezes não sentimos nós nascer na nossa alma um immenso e anciado desejo de libertar a terra de todo o mal que a perturba, de salvar a innocencia perseguida, de abater no pó a soberba que insulta e a tyrannia que esmaga?

Em horas de revolta contra tudo quanto nos escraviza e contra todos quantos nos ultrajam, a nossa vontade não seria correr direito a esses que nos offendem, darlhes batalha e vencel-os?

Mas logo a voz de Sancho nos adverte sensata e jovial. E sonhos, chimeras, altos pensamentos, tudo se esvae e desapparece como a nuvem e como o fumo"

E' o melhor concluir do livro cervantino, escripto entre as grades da cadeia de Alba, onde credores atiraram Miguel Saavedra sem suspeitar quanto em gloria o saldaria millionariamente a posteridade.

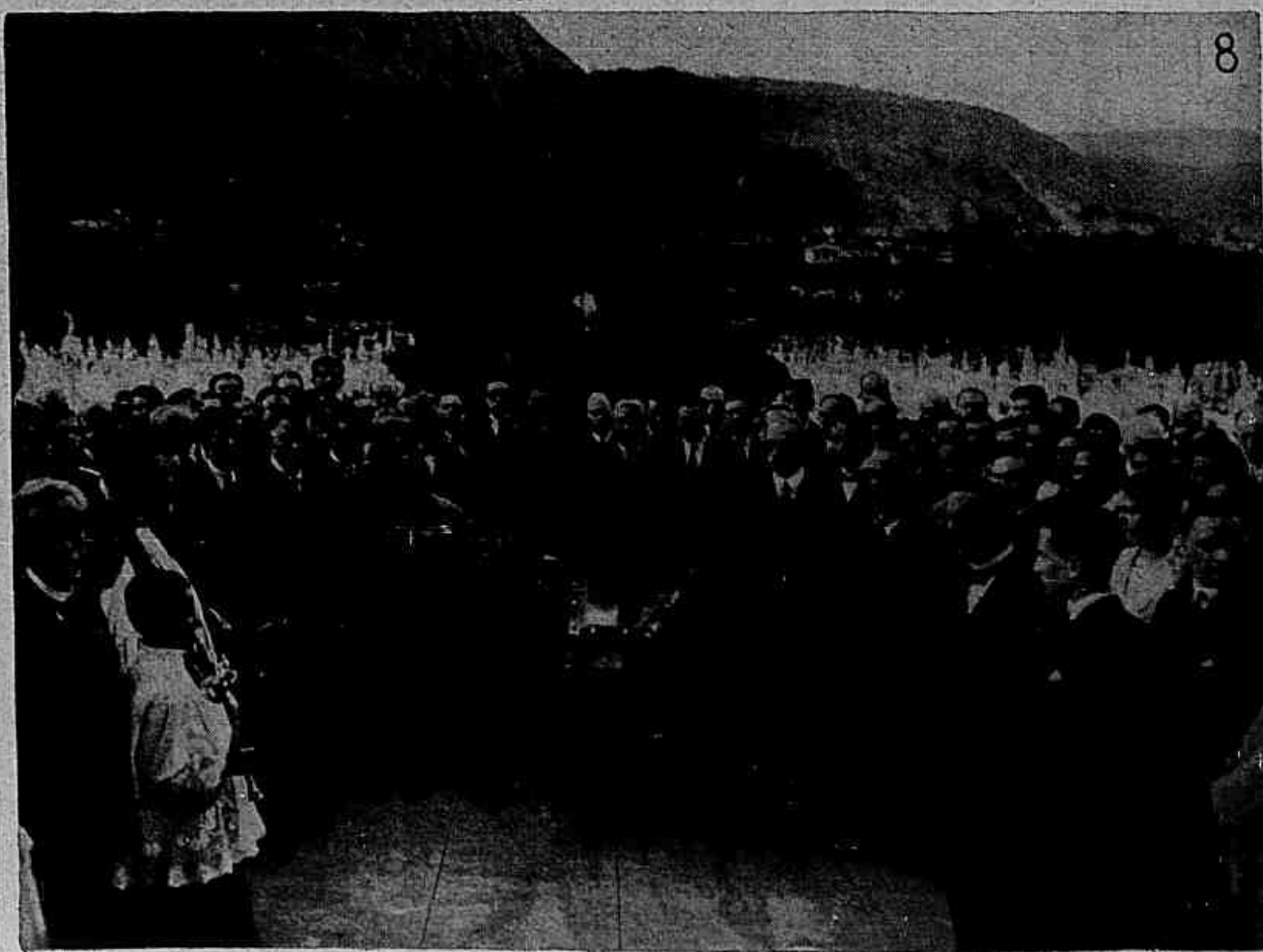
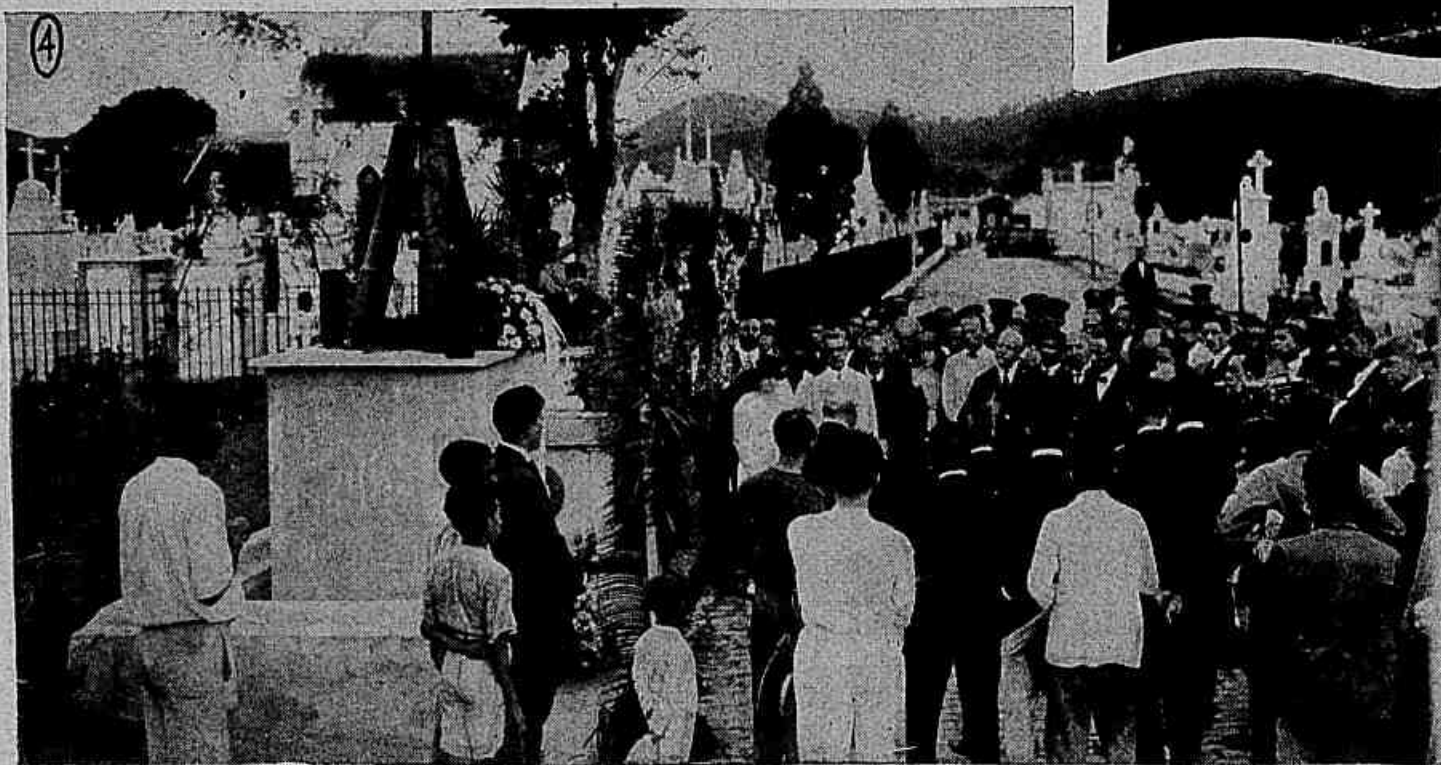
Findo tributo canceiroso ao quixotismo, cada um de nós começa a contar as cicatrizes das bordoadas dos almocreves encontrados na sociedade e na amizade e que pretenderam desilludir-nos argumentando, a páo, sophismando, á traição.

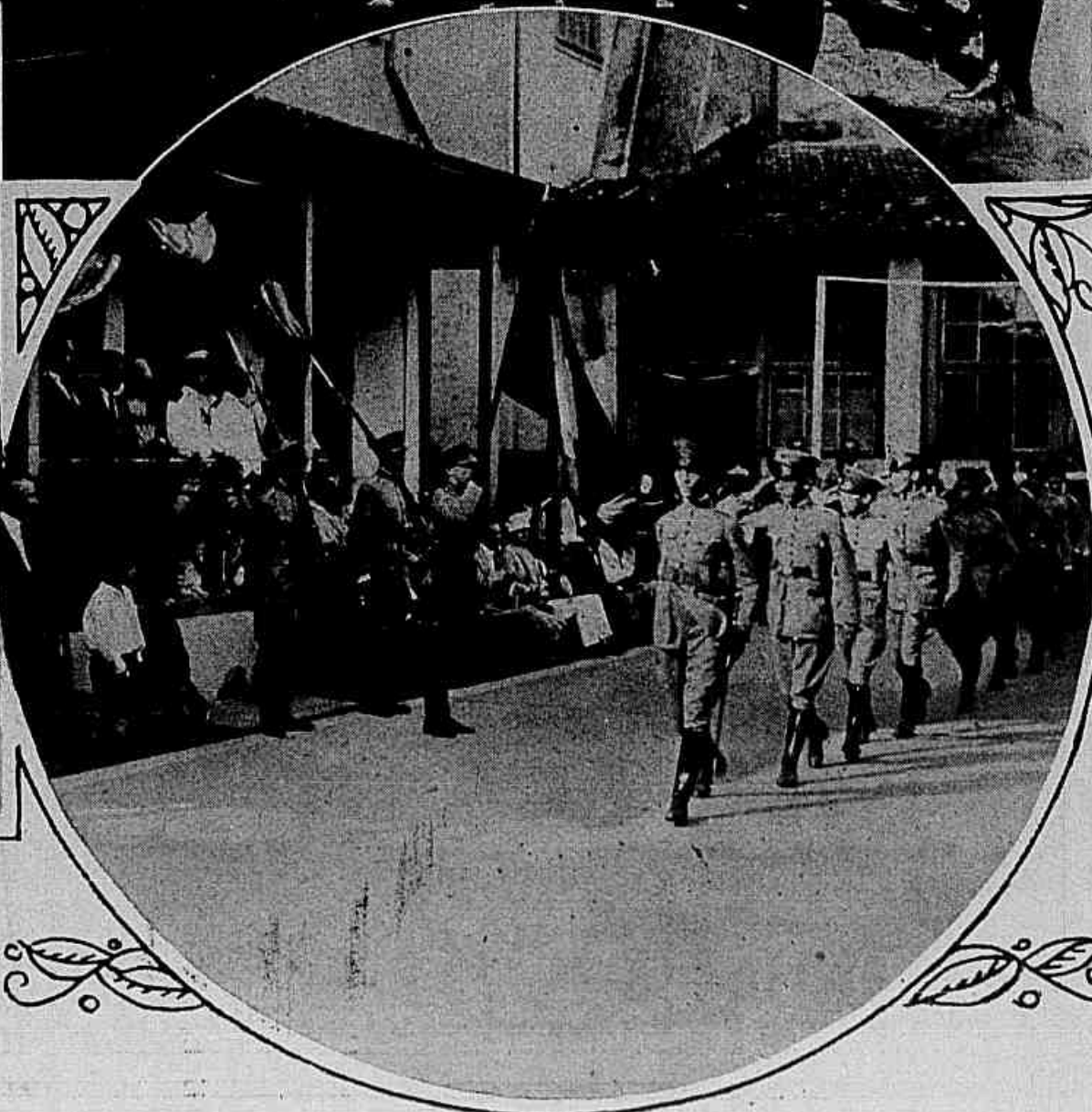
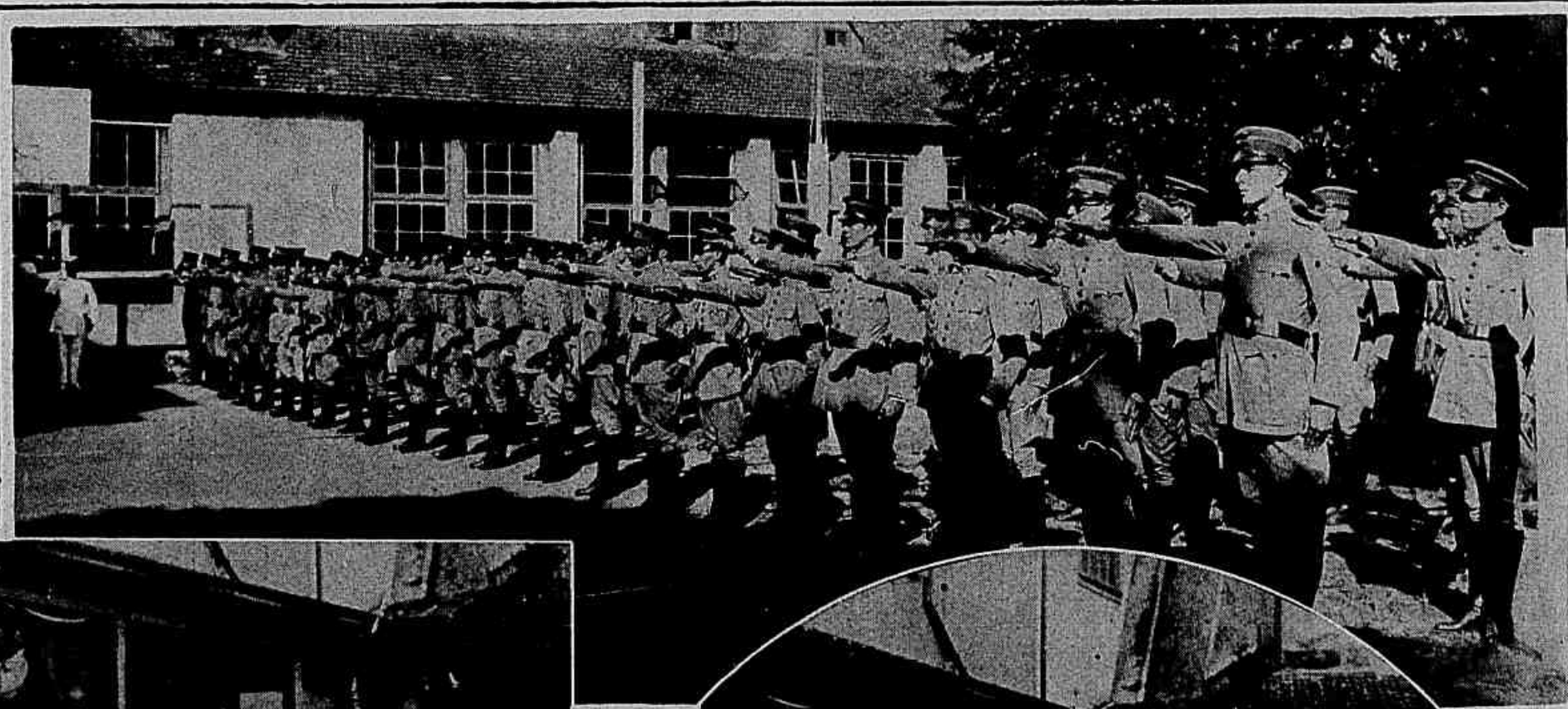
Quasi sempre a propria Dulcinéa animou-os na sóva, salgando-nos ás vezes as feridas á bruta. Quem nos mandou, a despeito dos brados da geometria, acreditar que a ventura e a realidade parallelas eram passiveis de encontro?

Não ha queixar, porém. Recebemos aviso e guia, o livro de Cervantes, aquelle que a lagrimas rocia sorrisos. Tenhamol-o por eterna academia de experiencia onde os premios brilham em bolinhas de sabão.

Escragnolle Doria

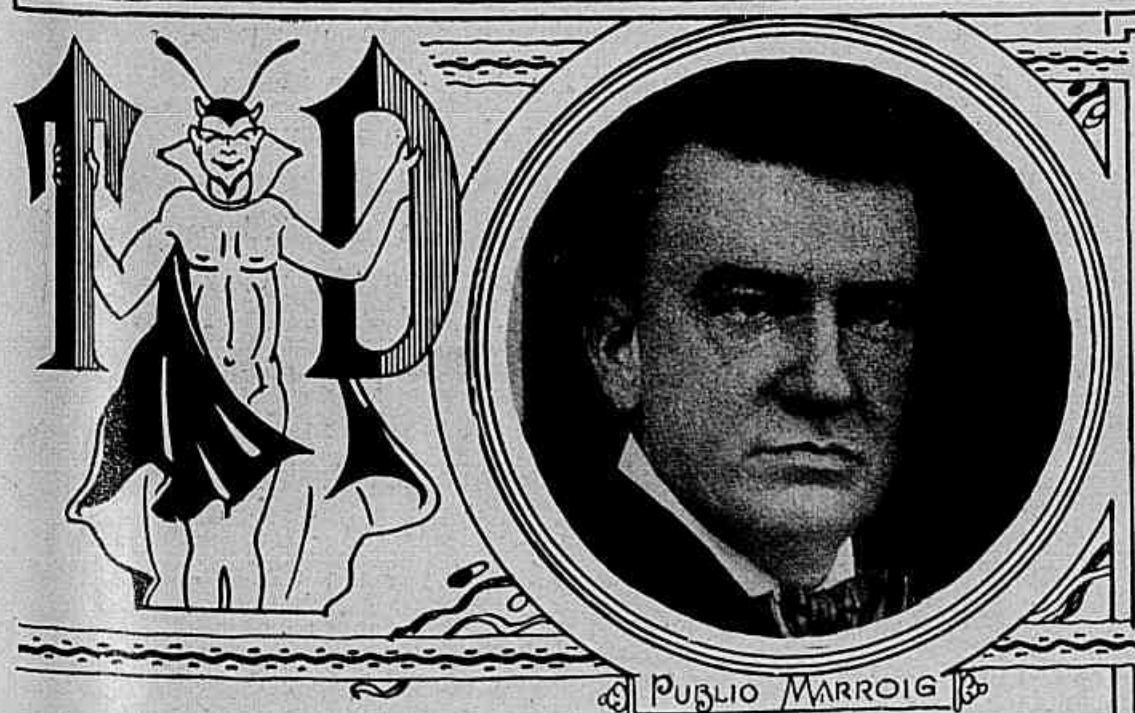
A morte do Presidente do Supremo Tribunal

1 — O eminente magistrado André Cavalcanti, fallecido aos 91 annos de edade, na madrugada do domingo ultimo. Photographia tirada durante uma das ultimas sessões do Supremo Tribunal Federal presididas pelo venerando ministro. 2 — A camara ardente armada na residencia do illustre extincto. 3 — Outro aspecto da camara ardente, vendo-se entre os presentes os srs. Washington Luís, presidente da Republica, Vianna do Castello, minisrto da Justiça; ministro Godofredo Cunha, presidente em exercicio do Supremo Tribunal Federal, ministro Muniz Barreto e outras individualidades de destaque. 4 — O sahimento do feretro. Vêem-se á porta, no ultimo plano, os srs. Presidente da Republica e dr. Arnolpho Azevedo, presidente da Camara dos Deputados. 5 — Grupo tirado á porta da presidencia do extincto illustre, vendo-se ao centro o sr. Presidente da Republica, tendo á direita o coronel Teixeira de Freitas, chefe da Casa Militar da Presidencia, e ministro Godofredo Cunha, e á esquerda os srs. Arnolpho Azevedo e almirante Pinto da Luz, ministro da Marinha. 6 — A passagem do cortejo funebre pela avenida Rio Branco, diante do Supremo Tribunal Federal. 7 — No cemiterio de São João Baptista. 8 — O feretro diante da capella da necropole, onde ficou depositado, até que seja construido o mausoléo onde irá demorar. Vêem-se em volta do esquife os srs. Presidente da Republica, ministro da Justiça, ministro da Guerra, ministro Godofredo Cunha, deputado Arnolpho Azevedo e outras personalidades de destaque.

A commemoração do Combate da Armação

O Gremio Nacional Beneficente Floriano Peixoto commemorou, como faz habitualmente todos os annos, mais um anniversario do Combate da Armação, travado em 9 de Fevereiro de 1893, realizando uma romaria civica ao cemiterio de Maruhy, onde repousam os heróes daquella lucta memoravel que teve decisivo effeito sobre o resultado da revolta naval contra o governo do marechal Floriano Peixoto. 1 — O almirante José Carlos de Carvalho — um dos elementos da esquadra legal ao lado de Floriano — orando junto do tumulo dos heróes da Armação. 2 — O dr. Bricio Filho orando diante do mausoléo de Fonseca Ramos. 3 — O monumento do general Fonseca Ramos rodeado pelas altas autoridades locaes, sobreviventes da campanha e republicanos. 4 — Outro aspecto do cemiterio de Maruhy por occasião da romaria civica.

Para a reserva do Exercito

Aspectos da ceremonia do compromisso á bandeira pela turma de reservistas de 1926 da Escola de Instrucção Militar n. 8.

Nas gravuras, tiradas na séde da Academia de Commercio, vêem-se instantaneos do juramento e do desfile diante do pavilhão nacional.

Rendemos nesta pagina homenagem aos verdadeiros obreiros do Carnaval, áquelles que com a sua arte e o seu trabalho fazem o esplendor da maior festa carioca, preparando o triumpho que, no ultimo dia do reinado de Momo, é conquistado pelos grandes clubs da cidade. *Democraticos*: — Scenographo: Hyppolito Collomb, que pela primeira vez faz Carnaval; esculptor: Modestino Kanto; machinistas: Antonio Novellino e Anysio; electricista: Guilherme Louzada (K. D. T.). Em grupo os operarios.

Fenianos: Scenographo: André Vento, que ha varios annos idealiza os lindos carros do grande club; esculptores: Paulo Mazzuchelli e Zaco Paraná; electricista: Godofredo Moraes (Sinô). Em grupo os operarios.

Tenentes do Diabo. — Scenographo: Publio Marroig, idealizador do prestito do grande club ha annos; esculptor: Dancré; machinista: Quintino Costa. Em grupo os operarios.

Pierrots da Caverna: Scenographo: Raul de Castro, que faz Carnaval pela primeira vez e para os *Pierrots da Caverna* que pela vez primeira se medirão com os grandes clubs, em cujo numero se inscreveram; esculptor: Moreira Junior; machinista: Antonio Luporini. Em grupo, os operarios.

CARNAVAL!

por

JOSÉ VICENT PAYÁ

AO GRANDE ESCRIPTOR LIÑARES RIVAS

CARNAVAL ! Carnaval do Rio ! Nunca te vi ! Allucinador, vertiginoso, incomparavel Carnaval! Que idéa faço de ti? Não sei !

Contam-me maravilhas. Dizem-me que a tua vibração explode no paroxismo. Momo triumpha! Mascaras, guisos, serpentinas, confetti, lança-perfumes, loucura e alegria erguem-te como um idolo e glorificam-te!

Nunca te vi ! Os meus olhos scismadores têm arrebanhado na retina os fremitos estonteantes de outras terras. E' pela visão que se me tornou familiar, a mesma visão que traduz a insania da Humanidade, que eu escrevo.

E' para vós, lindas brasileiras, que tracei esta pagina, molhando a minha penna na realidade apavorante.

Bailae, diverti-vos, gozae a vida e saciae-vos com os nectares da juventude, mas não vos façaes surdas ao "alerta" deste joven cenobita e respondei com uma sonora gargalhada aos madrigaes de Pierrot.

Não esqueçaes que o "Amor" dorme emquanto reina o Carnaval !

***

Carnaval! Já te vens approximando depois da tua longa ausencia. Ha um anno que palmilhavas por estes mesmos caminhos, em busca da cidade monumental.

Já vens perto, Carnaval. Da alta collina onde habita o meu espirito, espraio o olhar, através da bruma, pelo valle distante, e vejo-te acompanhado pela tua côrte, rodeado pelos teus vassallos, os eternos peregrinos da cabriola, da zombaria e da illusão!...

Contemplo-te, Carnaval. No angulo desse largo caminho que percorres ha seculos e gerações, appareces ante a retina dos meus olhos tal como és: fascinador, cruel e mentiroso!...

Chegas, Carnaval ! Agora é que te distingo, que vejo bem a turba do teu sequito: são os mesmos, os de hontem, os de hoje, os de amanhã, os de sempre!... Colombina, que esparge a torrente de seus risos loucos e juvenís; Pierrot enamorado que lhe canta os seus madrigaes; Arlequim que persegue a Cassandra, para roubar-lhe um beijo com aroma de primavera; Lucinda que geme, garrida e treda; Polichinello, resingueiro e decrepito, que desperta o valle com o seu sonho, com os seus lamentos e maldições.

Chegaste, Carnaval! Ahi tens a Cidade que ha um anno te espera para entrar na tua alegre caravana. Não ouves? Escuta as vozes de alegria, os gritos de victoria, os brados de bôa vinda. Entra! Adeante, hospede illustre! São teus os seus thesouros. Faze escravos aos seus homens; corta, se te apraz, as flôres dos seus jardins. Bebe o vinho da voluptuosidade nos labios rubros e abrasadores das suas mulheres. Absorve o champagne das boccas quentes e enlouquecedoras... Carnaval!... Carnaval!... Carnaval... Adeante ! A colossal Pompeia pertence-te; o mundo corôa-te... Vinga-te, Carnaval...

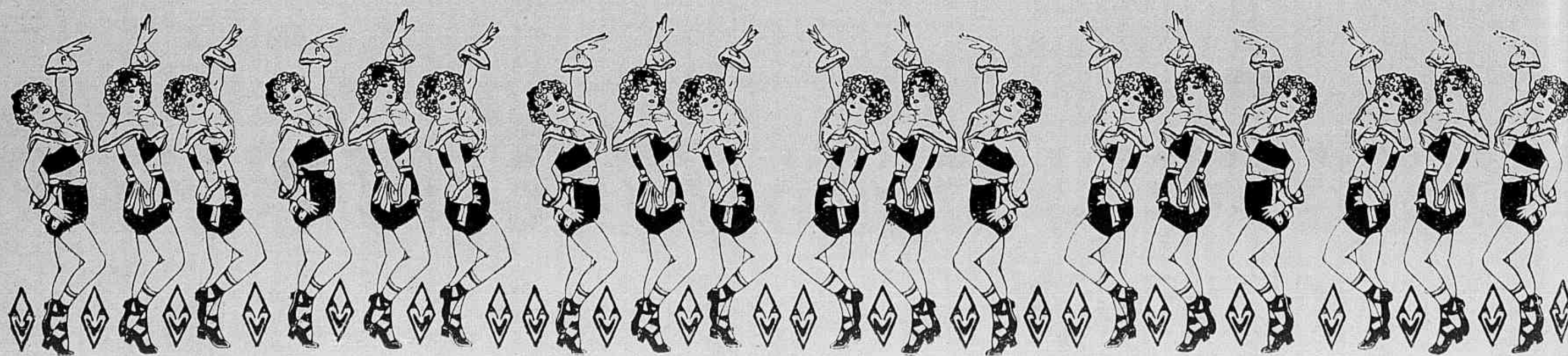
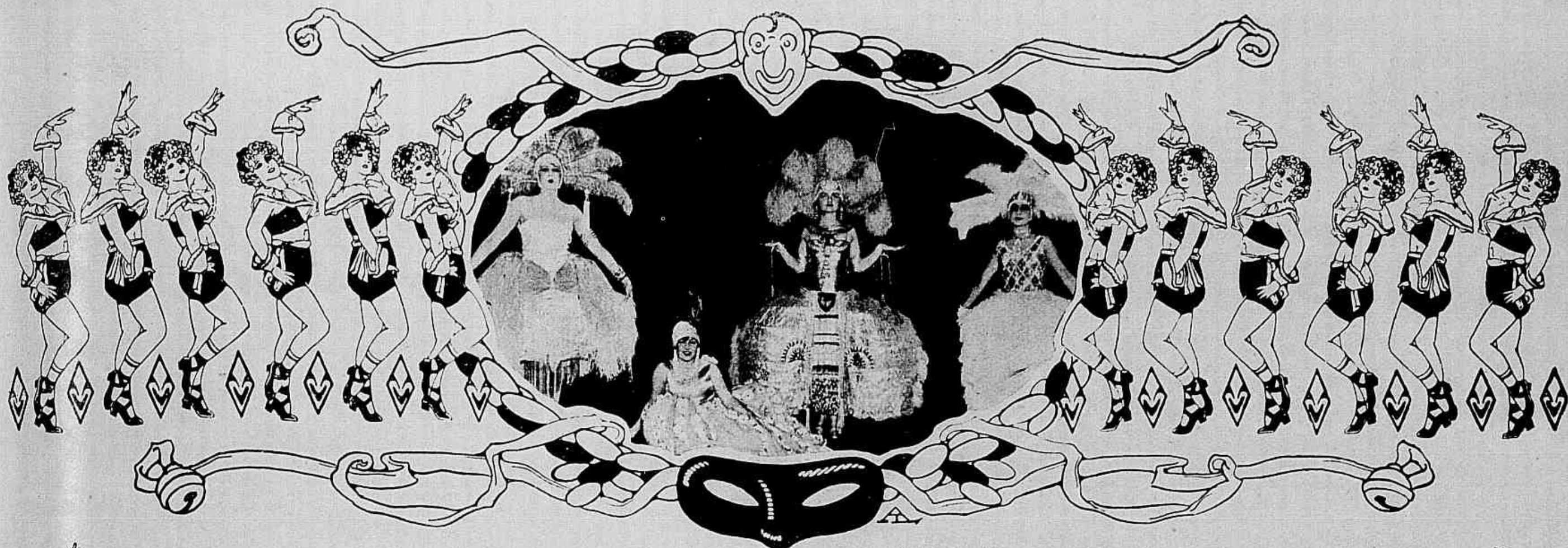
***

Bem do alto, do cimo da minha collina, os meus olhos gyram no engaste das orbitas dilatadas, contemplando o manto estrellado da Cidade universal que se diverte.

A escuridão do céo taciturno e triste dá-me a impressão de que me vejo sentado sobre os hombros de um gigante, a cujos pés a humanidade cavalga sobre um monumental pyrilampo.

E' a metropole colossa vestida de gala, com o seu traje recamado, que estou vendo da minha atalaia. E' a humanidade que illumina a *urbs* grandiosa com a chamma da sua alegria louca. E' Carnaval, o Principe Carnaval, festejado pela farandula que grita, ri, canta e ruge ao longo das arterias dessa Athenas monumental, que braceja e se retorce convulsa, como se, abertas as comportas, houvesse sido inundada pelas barbaras correntes do impudor, da voluptuosidade e da lascivia. São os homens que levam, como fachos e trophéos, as vestaes immoladas. São ellas, as eternas Lucindas, as immortaes Colombinas que não ouvem o grito de "alerta", porque essa voz é apagada pelo troar das "jazz-bands"; que não pensam, porque as suas cabecitas estão embotadas de perfumes e vapores; que não vêem o abysmo que se abre aos seus pés, porque levam uma mascara sem olhos, a mascara da inconsciencia e do transtorno, a mascara que só permitte a claridade e a luz para que se veja onde se encontra o calice do peccado, recipiente da sensualidade em cujos bordos o demoniaco escriptor Sacher Masoch fez as suas heroinas pousarem os labios.

São ellas e elles; os que passaram um anno de morbidos delirios, á espera do Principe Carnaval. Elles que, com o auxilio da capa de purpura do herdeiro louco, amedrontam os ouvidos das suas Colombinas, enlevando-as para depois aplacarem os gemidos das virgens fechando com os seus beijos de satyros selvagens as boquinhas frescas, sangrentas e frementes. São ellas que, ingenuas, suggestionadas, vencidas e somnambulas, entregam os seus calices de rosas, compondo o amor com as petalas que cáem...

Ri! Ri!... A tua obra é magnifica; a tua vingança arrepiadora !

Só tu poderias ser tão cruel e requintado, Carnaval!...

***

Claridades no horizonte. Prenuncios do amanhecer. A aurora.

O amplo caminho pelo qual veiu a farandula estende-se ao longo do valle como uma cobra monstruosa. Lá vão elles! E' o Carnaval e a sua côrte. Contemplae-os, ébrios e tropegos; têm estampados nos rostos extenuados os vestigios da orgia.

Vão longe. A sua rota durará um anno. Um dia regressarão, a alegre Colombina, o enamorado Pierrot, o travesso Arlequim, a trefega Lucinda e o astuto Polichinello. Novamente as portas da grande Cidade se abrirão para dar passagem ao Carnaval; mais uma vez escalarei o cimo da Collina para contemplar a farandula que ri, canta e ruge; e, triste, compungido, emquanto os meus punhos se cerram ameaçadores, murmurarei derrotado e vencido... Carnaval, Carnaval, Carnaval!

***

Carnaval! Mentira, farça, fingimento! Emquanto reinas, a Humanidade rompe os diques da hypocrisa para abysmar-se no cháos das tolerancias. Emquanto occupas o throno, basta uma vestimenta de farrapos e sedas para que os mortaes espesinhem a virtude e o pudor. Amanhã, um olhar furtivo condemnará a mulher, como audaz e atrevida; hoje, um abraço sensual e um beijo abrasador... que importa? O Amor vive sob a protecção do Carnaval...

Assim é a vida! Um scenario em que para uma mesma comedia só se mudam as decorações. As personagens sempre as mesmas: arlequins, colombinas, polichinellos, pierrots... Emquanto Momo as dirige, "actúam taes como são"; derrotado o principe da farça, todas se velam, para que as chagas do coração e o veneno das almas não lhes descubram a personalidade! E assim um anno inteiro em carreira indomita e desenfreada, cavalgando a falsidade e o cynismo...

Mas ai d'aquelles que durante esse breve espaço de um anno, esse momento de doze mezes de espera, se esquecem da sua obrigação de mentir! Ai delles se ostentarem em publico os seus verdadeiros sentimentos!

Essa humanidade, que é o carrasco impenitente, o verdugo truculento de si mesma proclamará a sua sentença e o que é justo nos dias da bacchanal permittida e legal terá então qualificativos de impureza e deshonra...

Sêde firmes, porém. Em que pese ao principe embusteiro, mantende sempre a attitude conveniente, o respeito ao limite nessas horas libertinas ao dominó que "distilla" madrigaes. Se o amor hade triumphar, coroae-o sem artificios; sêde mulheres, por que o mascarado póde perdido na multidão arrebatar uma virtude, mas não póde profanal-a quem a atacar frente a frente.

Não vos esqueçaes de que o Amor dorme, emquanto reina o Carnaval...

***

Lá se foram... Nem mais as silhuetas se distinguem. Tudo dorme no valle... Tambem a grande Cidade mergulhou nesse lethargo que succede ás bacchanaes.

E' hora de descer do meu alto minarete. Chego á cidade. Ao transpôr-lhe os humbraes encontro uma mascara; é um pedaço de mentira atirado á sargeta...

Percorro as ruas. Flôres murchas pelo solo; cortinas amarrotadas nas sacadas; autos que deslisam silenciosos e velozes pelo asphalto, como criminosos. Pares que caminham enlaçados num abraço impudico... Serralhos á meia-luz... "Bungalows" na penumbra... Canticos profanos... Risos hystericos... Peccado, peccado, peccado...

Açoutado por uma onda de pavor, refugio-me na verde espessura de um jardim. Mas tambem ali é perturbada a quietude e o silencio. Muito perto de mim, percebo as melodias de uma musica triste e melancolica, uma musica de gemidos, de suspiros e de soluços...

Approximo-me. E' uma deliciosa mascarada vestida de branco com manchas de purpura, uma encantadora bonequinha, em cujo rosto pallido brilham as esmeraldas dos seus formosos olhos tristes.

Chora, geme, suspira...

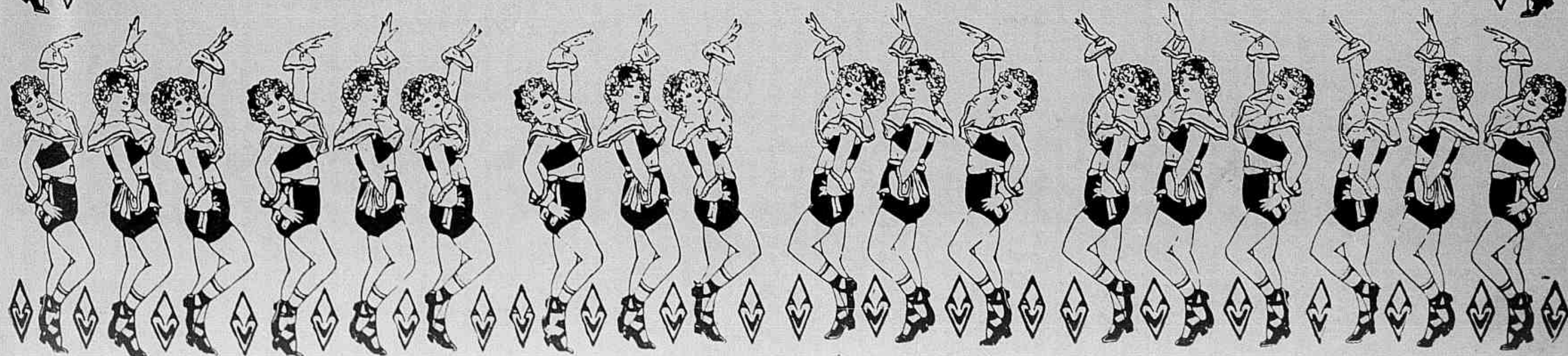
Acalento-a nos meus braços. Divina açucena que floresceu durante dezeseis primaveras; maravilhosa flôr de que se desprenderam as pétalas aromaes!...

Infeliz Colombina vencida pelos falsos madrigaes do Pierrot canalha!... Não chores! Cobre o teu rosto com a mascara de uma nova farça e ri, ri sempre, até enlouquecer...

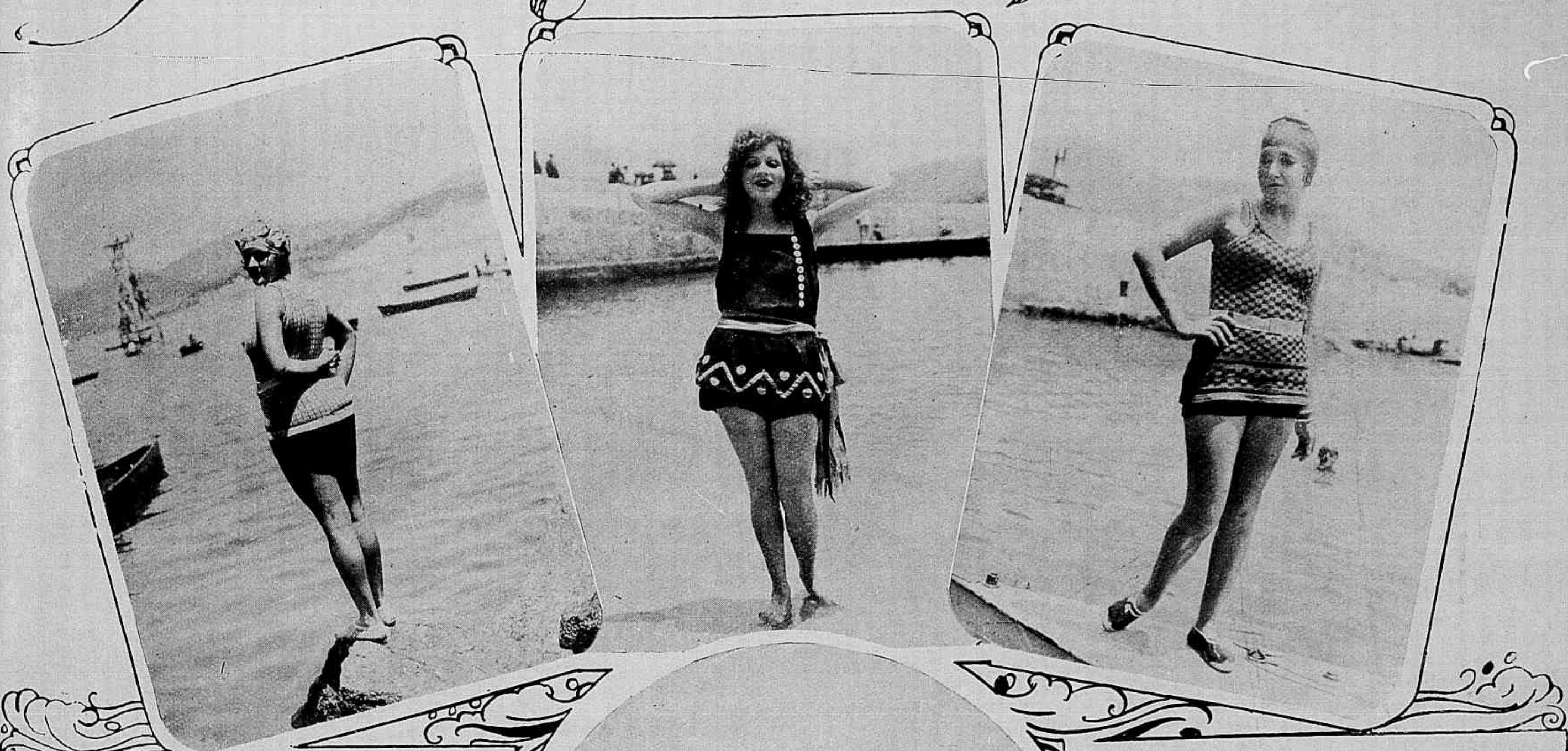
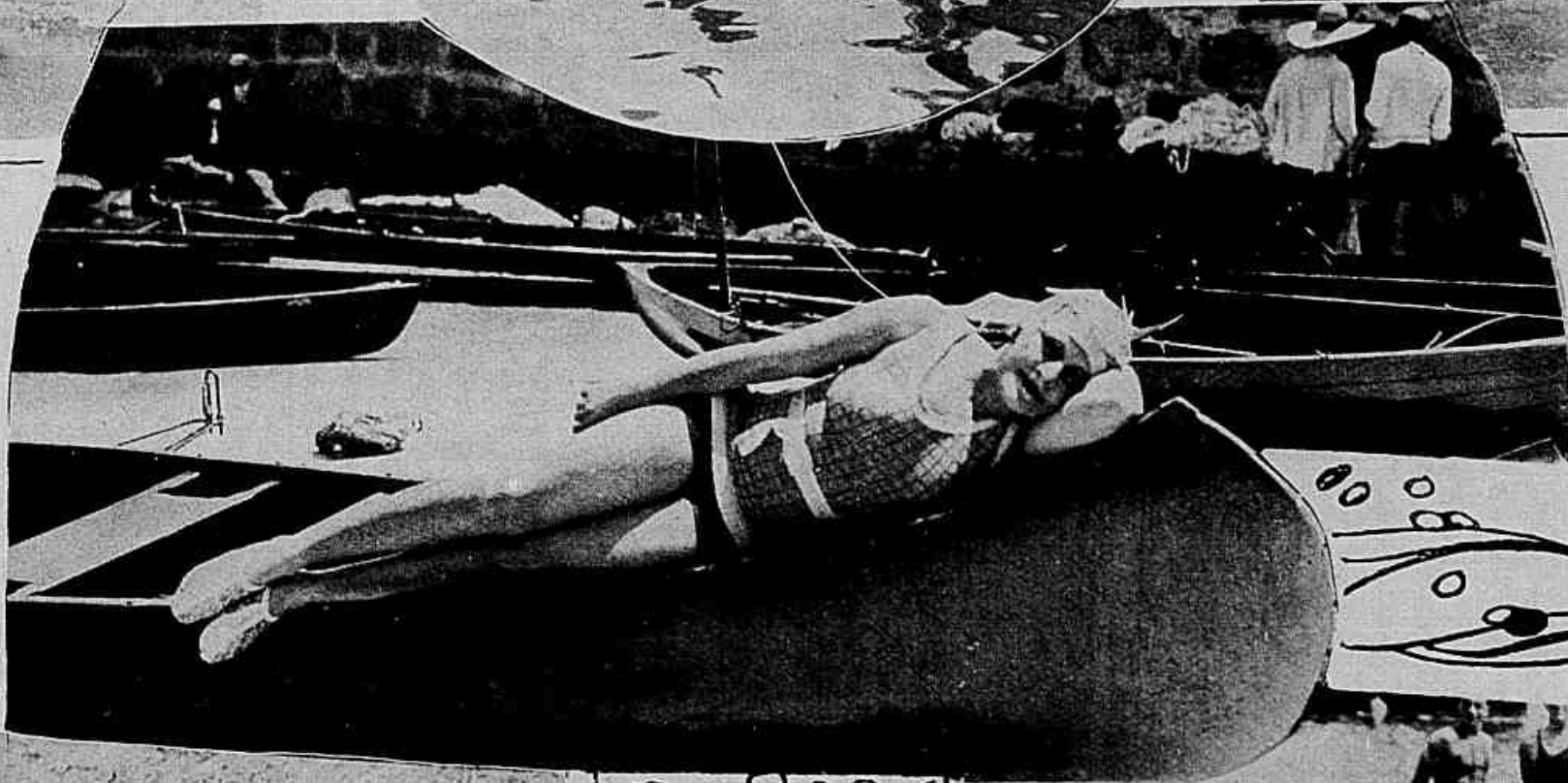
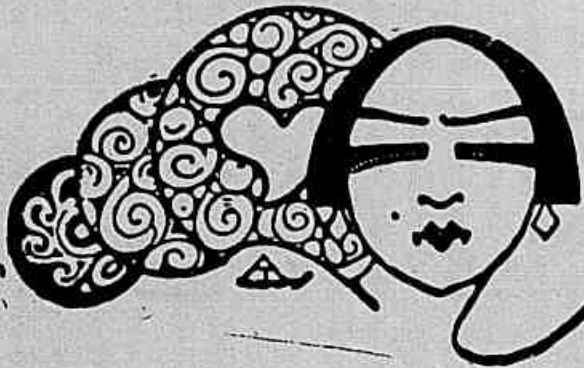
De hoje em diante serás a eleita do eterno carnaval, o carnaval da vida!...

Carnaval!... Carnaval!... Carnaval!...

José Vicent Farça

(Escriptor hespanhol)

Os prodromos do Carnaval no Leme

A praia do Leme, o aristocratico recanto do Rio desdobrado poeticamente diante das ondas indomitas do mar alto, pagou tambem o seu tributo ao deus do paganismo que os crentes de todas as religiões exaltam e cultuam, rendendo as homenagens mais assignaladas a Momo immortal. Das oito gravuras desta pagina conclue-se que o banho á fantasia, ahi realizado no domingo ultimo, esteve na altura dos que ahi se vêem, reunindo na poetica praia a mocidade elegante do Rio, transformada pelas mais graciosas fantasias, e pelas mais extravagantes tambem.

A vida gloriosa das praias

A vida gloriosa das praias continúa. Attinge ao apogeu. Em umas, os banhos á fantasia; em outras, a alegria ruidosa que culmina. Em todas, o mesmo esplendor, a mesma vibração. O Rio matinal vive a sua phase de encanto. E' o que se conclúe das gravuras que ornam estas paginas Dizem ellas da graça das sereias que illuminam as praias cariocas, alegria dos folguedos, de toda a belleza que se entorna, como por encanto, pelo litroral do Rio. Bem nos podemos orgulhar dessas visões de esplendor. Se outras cousas nos faltassem, bastariam, para a gloria suprema das nossas praias de banho as figuras que as animam e o scenario que as envolve, dando a impressão de um encantamento.

ANNIVERSARIOS

No dia 19 — senhoras Souza Pitango e Magalhães de Almeida; o general Abilio de Noronha; o ex-presidente Oliveira Botelho; o senador Mendonça Martins; o coronel dr. Lebon Regis, ex-representante de Santa Catharina na Camara dos Deputados; o dr. Lindolpho Xavier.

No dia 20 — a sra. Candida Kopke; a senhorinha Ivette Dias Vieira; o dr. Arthur Cintra; o almirante Sousa e Silva; o commandante Eugenio Rocha.

No dia 21 — as senhorinhas Maria de Lourdes Jardim Cunha e Leonor Martins Portella; o illustre e respeitavel monsenhor Walfredo Leal; o marechal Menna Barreto, ex- ministro da Guerra; o eminente litterato e academico Coelho Netto; o dr. Eugenio Hime; o nosso confrade dr. Waldemar Bandeira; o coronel Vieira Christo.

No dia 22 — as senhorinhas Walkiria Euridice de Mattos Braga, Alba Villas-Bôas e Floriza Bevilacqua; o eminente embaixador Edwin Morgan; os almirantes Henrique Boiteux e Jeronymo De Lamare; o coronel Eugenio Guilherme de Carvalho.

No dia 23 — a sra. Josepha de Azevedo Coutinho; as senhorinhas Amandina de Oliveira Cruz e Esther Vasconcellos; a galante Maria de Lourdes da Cunha; os drs. Carlos Gross, Alvaro Simões Corrêa e Aristides Rocha Bastos; o general Alexandre Barreto; o capitão Mario Clementino.

No dia 24 — senhoras Bernardino Maia e Carlinda Gonçalves da Rocha; senhorinhas Mirinha Estanislau Pamplona, Luiza Tasso Fragoso e Lavinia Souza Pitanga; s. ex. revma. o arcebispo d. João Becker, illustre orador sacro e figura eminente da Igreja Catholica; os drs. Bulhões de Carvalho e Lourival Souto, o sr. Carlos Drago; a graciosa Natercia, filha do capitão Antonio Alves Torres.

A gentil senhorinha Lucia Arzúa dos Santos, cujo consorcio se annuncia para breve com o intendente dr. Mario Barbosa, secretario do Conselho Municipal.

No dia 25 — senhoras José Eusebio, Elsa Bastos Netto; Flora Arruda Beltrão e Stella Rocha; o marechal Moreira Junior; a senhorinha Zelia Gonçalves Agra, irmã do nosso prezado collaborador dr. Alexandrino Agra.

NOIVADOS

— a senhorinha Zilda de Souza e o sr. Antonio Marques de Carvalho;
— a senhorinha Aida Camara e o sr. Annibal de Castro;
— a senhorinha Irene Soter da Silveira e o sr. Aristeo Reis;
— a senhorinha Altair Bittencourt Lobo e o sr. Roberto Soares da Silva;
— a senhorinha Lóló Fonseca e o sr. Adolpho Pereira.

CASAMENTOS

— a senhorinha Stella Sylvia da Rocha Faria e o sr. Mario Luiz Salgado;
— a senhorinha Adelaide Ferreira e o sr. Cleto Pinheiro Ramos;
— a senhorinha Guilhermina Vieira de Oliveira e o sr. Francisco de Oliveira Soriano.
— a senhorinha Maria Andrade e o dr. Edmundo do Prado Moreira;
— a senhorinha Alfredina Mendes e o sr. Severo Trompiere;
— a senhorinha Francisca Helena Gallo e o sr. João Pereira Filho;
— a senhorinha Diva da Cunha Lima e o sr. Dinarte Ferreira Rodrigues.

Em S. Paulo: — a senhorinha Zilah de Andrade Mello e o sr. Jeronymo A. Coimbra.

OS QUE VIAJAM

Chegaram ao Rio: — o sr. Julius Well, que veiu dos Estados Unidos; o dr. Clodomiro de Oliveira, procedente de Bello Horizonte; o sr. Hans Peter, que chegou dos Estados Unidos; o coronel Francisco Mascarenhas, procedente de Alagôas; o sr. Eugenio Honold e familia, que regressaram da Europa.

Deixaram o Rio: — o dr. Alvaro de Carvalho, que se destina á Europa; o poeta Olegario Marianno e senhora, que vão a Buenos Aires; o sr. Luiz Ribeiro, para a Bahia; o commendador Hugo da Cunha Machado, com destino ao Maranhão; o professor Hilario Guimarães, para Itanhandú; o dr. Eduardo de Almeida, para Jahú.

VERANISTAS

Acham-se em Petropolis: — o desembargador Alfredo Russell, os drs. Lorivaldo Oberlander e familia, Souza Bandeira, Paula Ramos e senhora, Costa Ribeiro e senhora; srs. Eduardo Salgado, Octavio Tavares Ferreira e familia, Benito Sarratosa, Fernando e Raul Nascimento Silva, embaixador Conty; familias Samarão e Fernandes; o dr. Renato Alvim e familia.

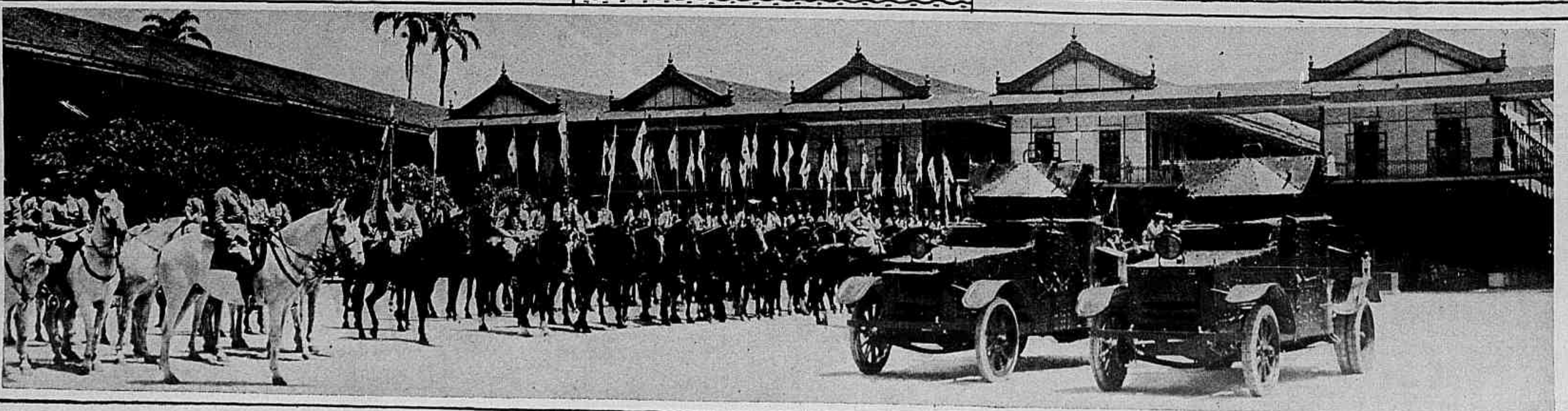
*

Petropolis continua cheia de festas e cheia de alegria.

No Tennis Club as reuniões têm sido formosissimas. A festa de anniversario do club, realizada no dia 5, transcorreu verdadeiramente brilhante.

Estiveram presentes as seguintes pessôas: — Embaixador Morgan, barão e baroneza de Saavedra, capitão e mrs. Mac Neil; o sr. João Proença; o dr. Gaspar da Rocha, dr. Joaquim Lisboa e senhora, dr. Luiz Pereira e familia, dr. Amaro da Silveira, sr. Bailby Francis Alston, embaixador inglez; senhora Antonio Benitez, condessa de Bailen, dr. Raymundo Castro Maia, senhorinhas Virginia Ottoni, Helena Tristão da Cunha, Sylvia Ramos, Nancy Swales, Violeta e Dora Burlamaqui, Ilka Alves, Nelly Cortez, Beatriz Dutra, Sylvia Régis de Oliveira, Helena Lisbôa, Flavia Chermont, Maria Cecilia Motta Maia, Sophia e Maria Helena Porto, Cecilia Pereira, Elionor Potter, etc., e srs. Vasco da Cunha, Jayme Chermont, Affonso Arinos Sobrinho, Jorge Guerra, Eduardo Pessoa, Ruderico Pimentel, Frank Swales, José Lisbôa, Carlos Benitez, Alvaro Guimarães, Miran Latiff, Jorge e Luiz Sampaio.

S. ex. o sr. Washington Luís, eminente chefe do Estado, em visita á Policia Militar. A' esquerda de s. ex., o sr. Vianna do Castello, ministro da Justiça, e á direita o sr. general Carlos Arlindo, commandante da Policia. Em volta, a officialidade dessa força.

O automovel presidencial deixando o quartel-general da Policia. S. ex. o sr. Washington Luís, em companhia do sr. ministro da Justiça, recebe as honras militares.

No pateo do quartel da Policia, por occasião da visita presidencial. Demonstração dos automoveis blindados.

O Carnaval nas Paineiras

Tudo indica que o Carnaval irá ter este anno um esplendor desusado. As commoções internas perturbaram bastante o brilho da tradicional festa nestes ultimos annos; restabelecida a paz nacional, tão ansiosamente pedida pela familia brasileira, o Carnaval terá este anno a vibração maxima, explodindo na mais ruidosa alegria, que por tempo tão longo se viu cerceada.

Os bailes e os banhos de mar á fantasia succedem-se interminavelmente, demonstrando pelas primeiras vibrações carnavalescas o que será o Reinado de Momo.

As gravuras que aqui se vêem foram tomadas no domingo ultimo no baile á fantasia realizado nas Paineiras.

*

O Tennis Club annuncia ainda para este resto de mez as seguintes festas: — dia 26 — grande baile á fantasia; dia 27 — jantar e baile á fantasia, antes haverá corso; dia 28 — matinée infantil (das 3 ás 6 da tarde), á noite grande baile á fantasia.

*

No proximo dia 23, no Theatro Capitolio, será levada a effeito uma grande festa de arte organizada pelo sr. Enéas Martins em beneficio do Relhimento dos Desvalidos. Constará o espectaculo de uma fantasia "A dansa no Brasil, através dos tempos" e de quatro *sketches* comicos. Entre outras, tomarão parte no programma as senhorinhas: Hestia Barroso, Sylvia Regis de Oliveira, Yvonne Crissiuma, Elionor Polter, Rosa, Dóra e Flora Gelli, Maria Cecilia Motta Maia e Helena Ramos. Em seguida, haverá baile no foyer do theatro, pelo qual reina grande enthusiasmo nos veranistas da encantadora Petropolis.

BAILES

Estão marcados dois lindos bailes para a proxima quarta-feira. Um nos salões do Club de Regatas Flamengo e o outro na esplendida séde do America F. C.

Ambos serão á fantasia e promettem revestir-se de muito brilho.

*

O Tijuca Tennis Club realiza hoje em sua séde um delicioso baile á fantasia.

Como todas as festas realisadas alli é de se imaginar que logo lá se façam presentes as mais encantadoras figuras do bairro da Tijuca e que as dansas se prolonguem animadas até altas horas da madrugada.

*

Para os quatro dias de Momo, o Theatro Phenix annuncia sumptuosos bailes.

*

O Fluminense F. Club, o elegante e querido *cercle*, organisou o seu programma para o Carnaval, que, aliás, é muito interessante.

Para amanhã, está marcado um banho á fantasia na piscina do club, e no dia 28 um grande baile á fantasia, que promette ser magnifico.

O ministro da Viação, sr. dr. Victor Konder, que, por seus processos modernos e elevadamente democraticos, está dando um cunho novo aos multiplos e importantes serviços dos departamentos a seu cargo. S. ex. vê passar segunda-feira proxima o seu anniversario natalicio, motivo de exultamento para os seus innumeros amigos.

RECEPÇÕES DE ANNIVERSARIO

O sr. dr. Raul Pacheco, director do Sanatorio Guanabara, recebeu em sua casa hontem, 18, grande numero de pessoas que o foram cumprimentar pelo seu anniversario.

SENHORINHA MARIA PEREIRA DE SOUZA

Passou na segunda-feira a data anniversaria da senhorinha Maria Pereira de Souza, filha do eminente sr. Washington Luis, presidente da republica.

A gentilissima anniversariante recebeu incalculavel numeros de cumprimentos das pessôas da relação dos seus illustres paes.

M. DE D.

CARNET

Meu amigo:

Quando você, pretendendo conhecer as creaturas pela simples apparencia, disse que a minha amiga era uma linda estatua de marmore, enganou-se completamente.

Fez, como quasi todo o mundo, a confusão da frieza com a timidez.

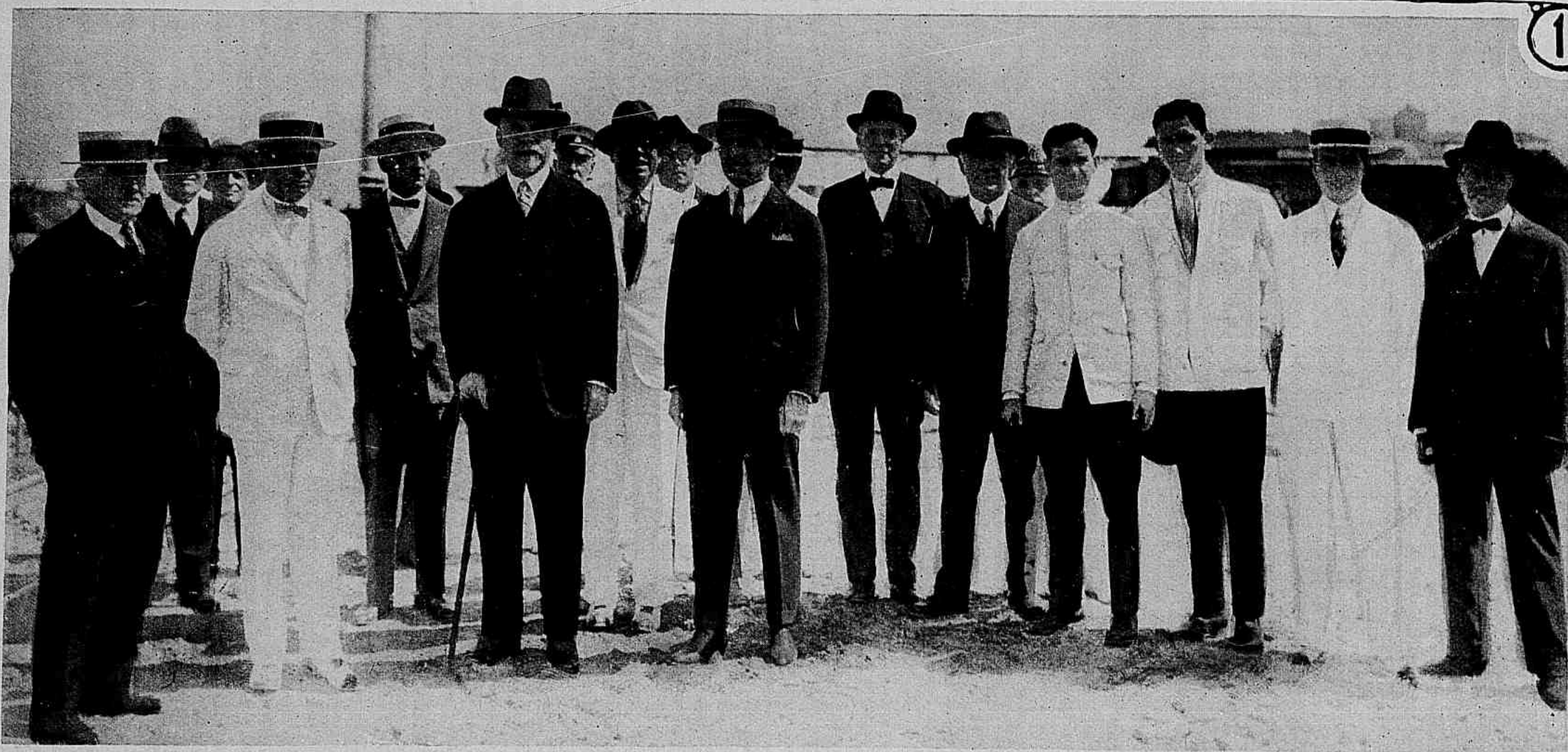
A ousadia é peculiar aos ignorantes ou aos genios: o ignorante ignora o que faz; o genio confia no proprio valor.

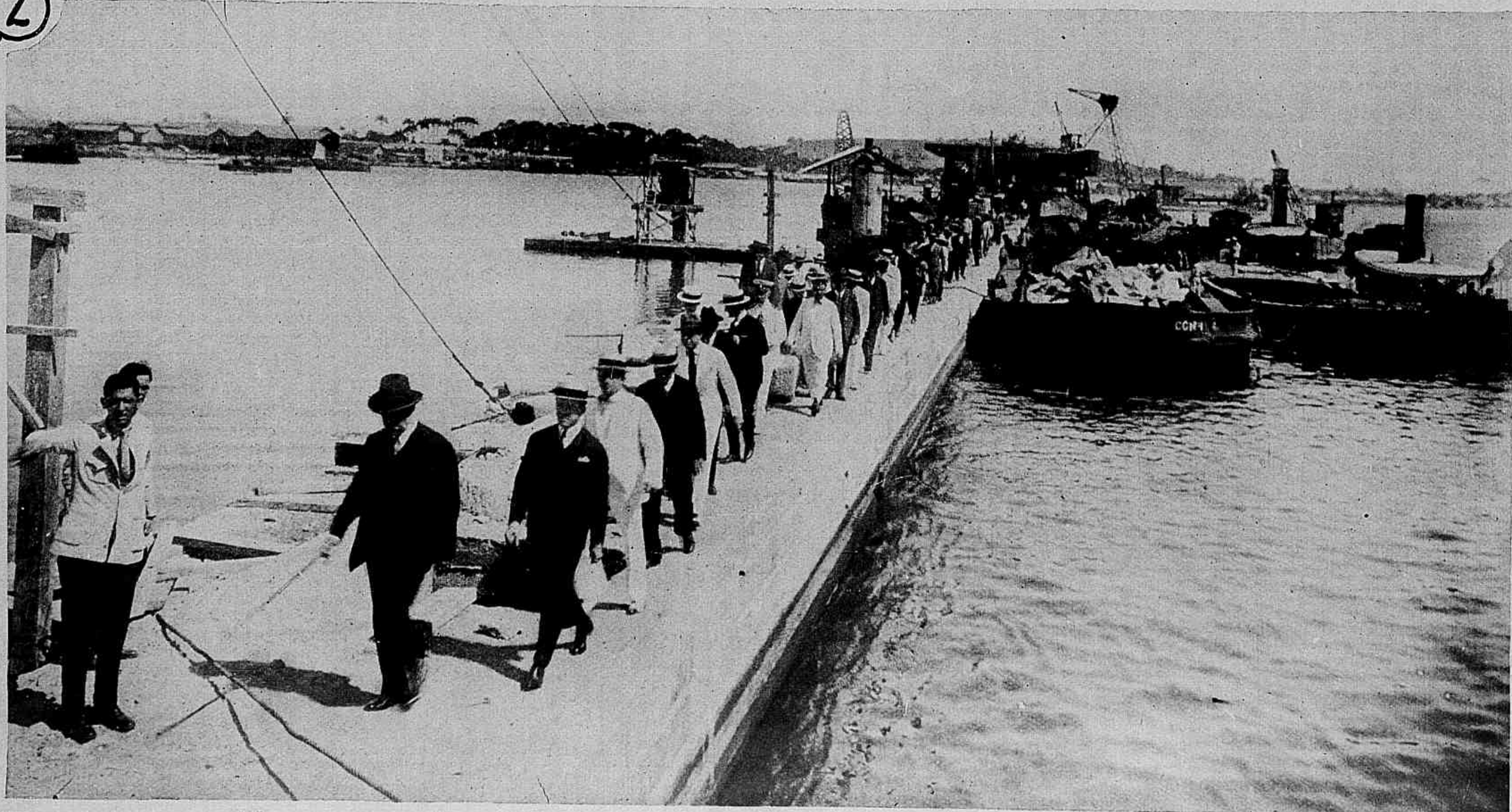
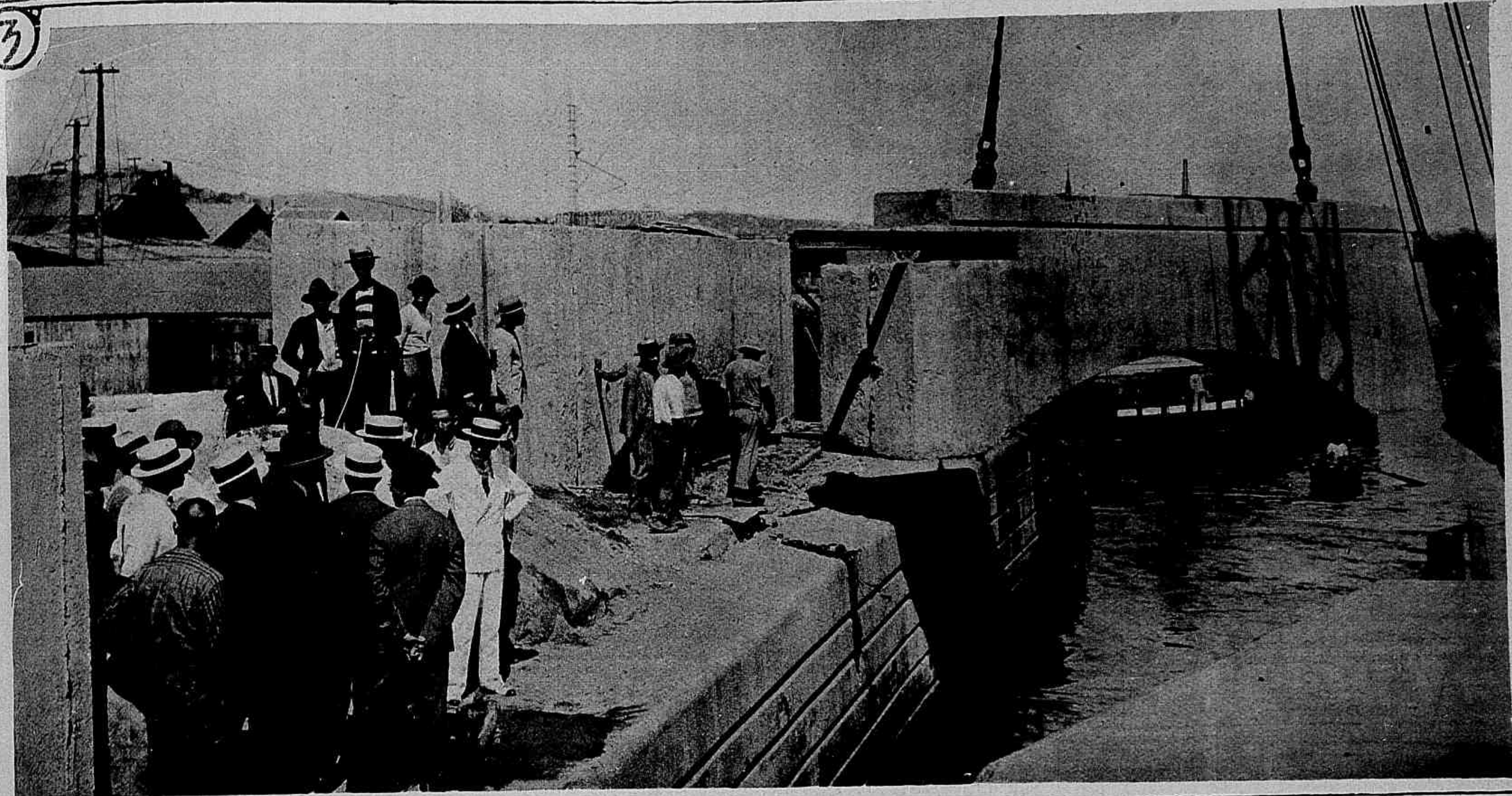
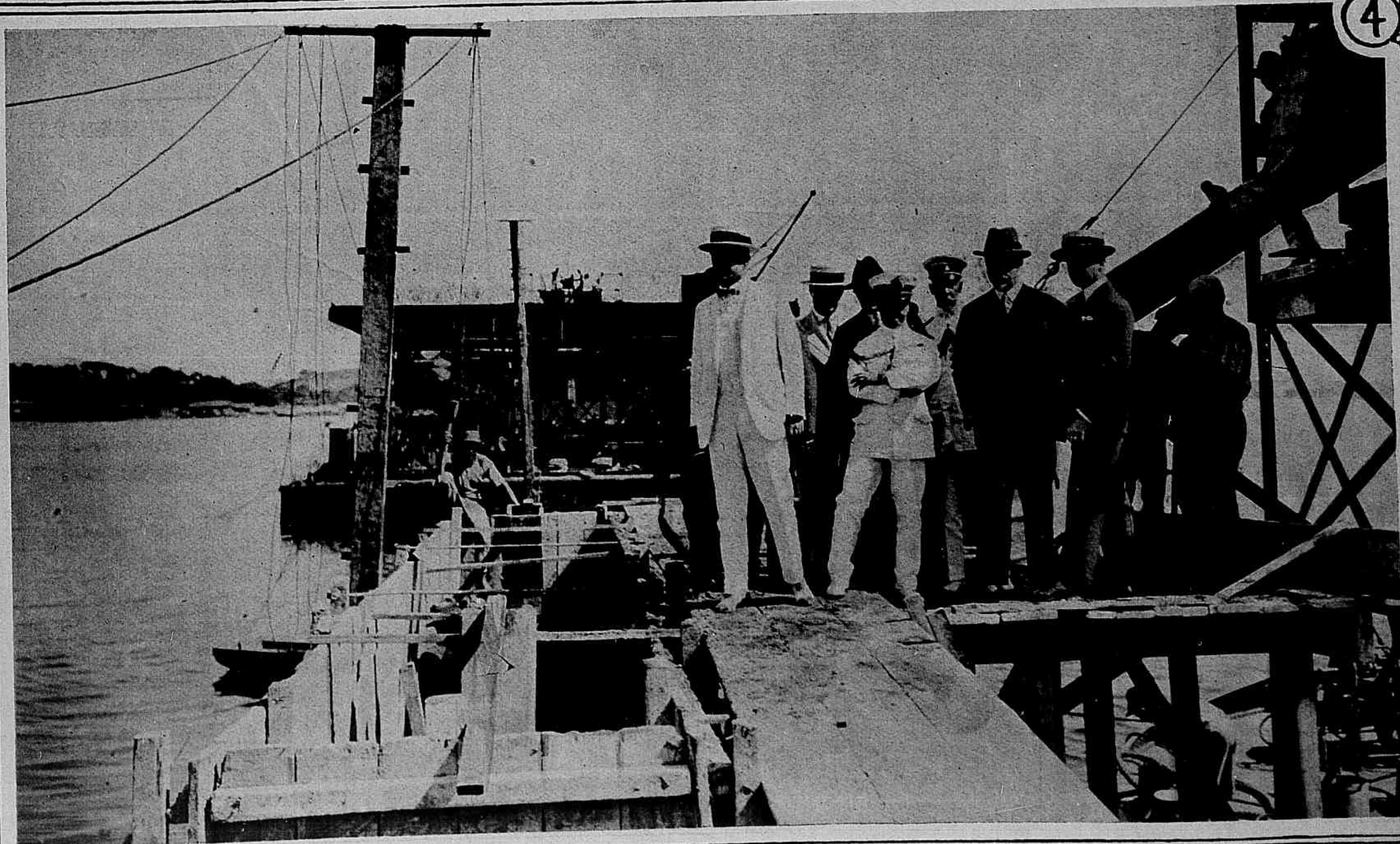
O contentamento individual é mediocre; quanto maior é o nosso surto maior é a comprehensão do que poderiamos ser. Estarmos, portanto, contentes comnosco é nos contentarmos com pouco. Timidez é synonymo de intelligencia, ser timido é receiar consequencias que nos venham a desagradar, é ver alem do que está diante dos nossos olhos, é penetrar, é ter pensamento.

A minha amiga não é uma estatua, é apenas uma timida; creatura que sonha com a perfeição e que se arreceia de enfadar, porque não confia tanto no seu eu, ao ponto de ser uma ousada. Se você a encontrou uma estatua, é porque não soube olhar para dentro dos seus olhos, é porque não viu a irradiação que dimana do seu todo, é porque os seus olhos não passaram sequer da peripheria dos seus contornos e do setim da sua epiderme.

Quando uma mulher de espirito é olhada assim dessa maneira, recolhe-se como a sensitiva e petrifica-se na algidez do marmore. Olhe-a melhor, procure comprehendel-a, faça-lhe a justiça do seu valor e creia que dará razão á sua muito amiga

MARIA DE LOURDES.

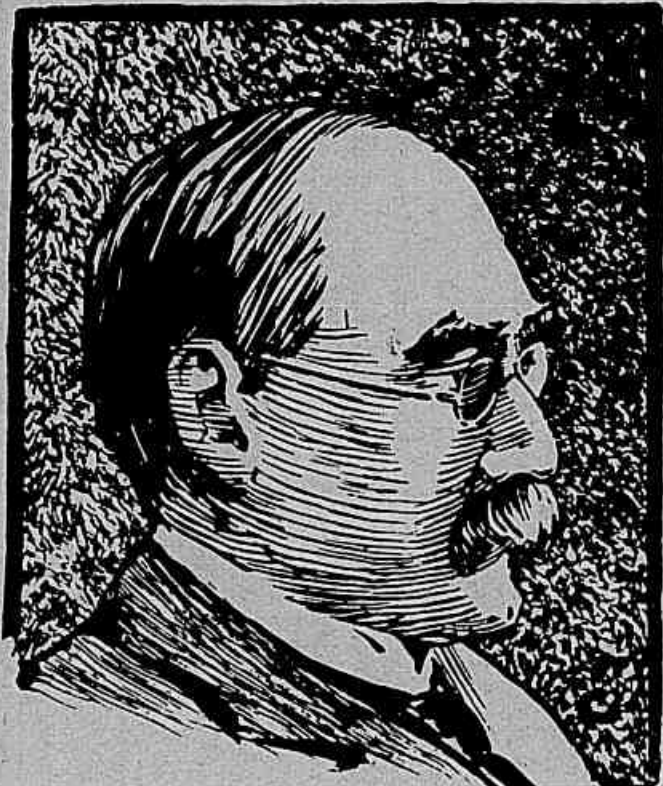
A visita do Presidente da Republica

Na visita que o sr. Presidente da Republica fez ás obras do Prolongamento do Cáes do Porto na semana ultima teve occasião de apreciar os trabalhos de vulto a cargo da Companhia Nacional de Construcções Civis e Hydraulicas, que no curto espaço de 2 annos já construiu 300 ms. de cáes, merecendo da parte de s. exa. palavras de louvor e incentivo, principalmente por se tratar de uma empreza exclusivamente nacional, isto é de capital e dirigentes brasileiros.

1 — Aspecto da chegada do sr. Presidente da Republica ás obras do Prolongamento do Cáes do Porto. Vêem-se na gravura s. exa. tendo á direita o sr. ministro da Viação e dr. José Toledo Lisbôa, chefe da fiscalisação das Obras do Porto, e á esquerda o dr. Hildebrando de Góes, inspector de Portos, dr. Oswaldo Jacintho, presidente interino da Companhia Nacional de Navegação Costeira, drs. Domingos de Souza Leite e Arthur Rocha, respectivamente presidente e engenheiro chefe da Companhia Nacional de

As obras do Caes do Porto

Construcções Civis e Hydraulicas, e dr. Chagas Doria, director da Société du Port de Bahia, contratante da parte aterro das mencionadas obras. 2 — O dr. Washington Luis e a comitiva presidencial percorrendo o trecho de cáes já construido. 3 — O chefe do Estado assiste ao içamento de um dos arcos a ser assentado sobre os pilares do cáes. 4 — Aspecto tirado durante a visita presidencial ao serem lançados 200 m3. de enrocamento, vendo-se na gravura os srs. Presidente da Republica, ministro da Viação, inspector de Portos, chefe da casa Militar e ajudantes de ordens de s. exa., bem como os drs. Oswaldo Jacintho e Domingos de Souza Leite.

NOTICIAS E COMMENTARIOS

UMA GLORIA DA POESIA MUNDIAL

RUDYARD KIPLING, HOSPEDE DA CIDADE

Desde domingo encontra-se no Rio uma celebridade mundial — o insigne poeta inglez Rudyard Kipling, hospede offical de nosso governo.

O grande literato britannico é hoje con-

RUDYARD KIPLING
(Desenho á penna, de Thurston Hopkins)

siderado o poeta nacional da Inglaterra, tendo da Asia, onde passou a sua infancia e se iniciou nas letras, o influxo mysterioso do Oriente, que dá uma força de profunda suggestão á sua obra de emoção e de pensamento.

Kipling esteve, não ha muito tempo, seriamente enfermo e só agora pôde voltar ás suas occupações habituaes, isto é ao trabalho divino de sua musa.

Uma longa e penosa enfermidade o reteve prisioneiro, durante muitos mezes, em sua esplendida residencia de Burwash, segundo nos relata R. Thurston Hopkins, de quem nos servimos para divulgar algumas passagens interessantes e anecdoticas do notavel poeta indo-britannico. A doença não fez, porém, desapparecer o seu excellente humor. Tomando um pouco á chacota a sua molestia, disse aos seus medicos que tivera a sorte de salvar promptamente os mil escolhos da therapeutica... A palavra *sorte* alcança, em Kipling, um sentido distincto do que se lhe dá geralmente. O autor de *O livro das Terras Virgens* soffreu toda a sua vida, de modo irresistivel, a influencia do fatalismo oriental. Nascido e criado na India, cuidaram de sua infancia servos do paiz, isto é gente para quem a bruxaria era como um artigo de fé. Como extranhar pois que, vivendo, respirando e pensando numa atmosphera saturada de magia, acabasse por ser Rudyard Kipling um perfeito fatalista?

Demais, foi em idioma industanico que expressou as suas primeiras idéas. Depois, já homem maduro, advertiu mais uma vez que pensava na linguagem veneravel dos hindús e escrevia em inglez. Tal é a razão de ter agora explicado, ao felicitar os seus medicos assistentes, o seu rapido restabelecimento como simples effeito desta circumstancia transcendental: haver nascido com bôa estrella.

De facto, Kipling nasceu com boa estrella, pois o destino fel-o poeta, e poeta dos maiores do nosso tempo.

E' o caso de dizermos que tambem temos boa estrella por termol-o como hospede, e podermos applaudil-o e acolhel-o como merece.

A romaria ao tumulo de Oswaldo Cruz, o sabio patricio a quem o Rio de Janeiro deve o seu saneamento. Este anno, como nos anteriores, a familia e os amigos do grande brasileiro floriram o seu mausoléo, no cemiterio de S. João Baptista, levando em cada flôr a saudade e a gratidão dos seus compatriotas.

Photographia tirada na Faculdade de Medicina após a ceremonia da posse do professor Abreu Fialho no alto cargo de director do importante instituto de ensino superior. Entre senhoras e senhorinhas, professores e academicos vê-se, assignalado, o eminente scientista.

PAIVA DE MAGALHÃES

Recebemos a grata visita do sr. José Paiva de Magalhães, agente da *Revista da Semana*, *Scena Muda* e *Eu Sei Tudo* em Santos.

O nosso operoso amigo deu-nos esse prazer em companhia de suas gentis filhas, senhorinhas Guilhermina e Maria, e nós registramos jubilosos a visita que recebemos.

Aspecto colhido no Centro Paulista durante o chá á fantasia promovido pela Assistencia Particular N. S. da Gloria.

O general Moreira Guimarães, director de honra da Faculdade de Philosophia, e o tenente Marques Polonia, representante do sr. ministro da Justiça, entre os directores da Faculdade, pessôas gradas e os doutorandos de 1926 desse instituto que collaram gráu na occasião.

May de Bernstorff

Na Galeria Jorge, centro do nosso movimento artistico, que os pintores e esculptores extrangeiros egualmente solicitam já para expor as suas obras, estão ha dias varios bustos e mascaras da sra. May de Bernstorff, que além do seu curso em Munich fez estudos em Vienna e Paris.

E' uma esculptora de innegavel merecimento, cujos trabalhos se distinguem pela delicadeza e finura do modelado e por uma tendencia de modernismo sem exageros nem extravagancias e deveras attrahente. A nossa gravura representa a artista entre duas das obras expostas na Galeria Jorge: as cabeças em bronze do sr. embaixador Edwin Morgan e de Mrs. Daniel.

A sra. May de Bernstorff é esposa do conde Gunther de Bernstorff, filho do embaixador Heinrich Bernstorff, representante da Allemanha junto á Liga das Nações.

A ceremonia da entrega dos premios offerecidos pela Companhia Brasil Cinematographica ás vencedoras do concurso de belleza realizado no Cinema Odéon, por iniciativa da mesma Companhia e do Circuito Nacional de Exhibidores. Na gravura vê-se a unica das premiadas que se apresentou, a senhorita Conceição Gomes, que conquistou o primeiro logar, e que está á direita da senhorinha Zira Coelho Netto, rainha dos Estudantes.

O primeiro diccionario japonez-portuguez

O Diccionario japonez-portuguez em 2 volumes, que o interprete da Embaixada Brasileira no Japão — o snr. W. Otake — acaba de publicar, merece muito mais que este passageiro registro.

Vem elle enriquecer a Bibliographia Nipon-Brasileira, numa edição *princeps* que tambem historicamente assignalará um acto de efficiente diplomacia.

W. Otake, autor do Diccionario Japonez-Portuguez.

E para tal averiguar — uma vez que o 2.° volume é composto em caracteres nipons — basta que o leitor attento folheie o 1.°, escripto em caracteres romanos e cuidada prosodia, mesmo através de saltada e interessante leitura.

Respigando pelas paginas, como em campo primaveril matizado de garridas flôres, esta ou aquella palavra, uma ou outra expressão, relevando algum justificavel deslise, sentirá elle, de logo, de surpreza em surpreza, de desencanto em desencanto, o desafio á propria subtileza ou curiosidade... E então poderá considerar, quantos decennios de diplomacia official seriam precisos para realizar o que a obra paciente e arguta de W. Otake completa com intima sympathia para o Brasil. Aliás, não é improvisada ou tardia esta fina flôr da sua sensibilidade; desde os 19 annos serve elle com probidade jamais desmentida, á nossa terra e á nossa gente.

Embarcado um dia em Yokohama no nosso velho cruzador "Almirante Barroso" commandado pelo illustre Custodio José de Mello, teve Otake a bordo o encargo de aio do principe D. Augusto Leopoldo, então tenente da Marinha Imperial, em viagem ao redor do mundo.

Chegado o cruzador a Colombo (Ceilão), como recebesse o commandante a noticia official da proclamação da Republica do Brasil, foi desembarcado o principe; mas a bordo teve de continuar viagem o intelligente e joven japonez.

Aportando ao Rio, e já então cidadão brasileiro pela nova Constituição promulgada, logrou ser admittido na Escola dos Machinistas do Arsenal de Marinha. No curso escolar distinguiu-se com approvações que o habilitaram a servir competentemente, por alguns annos, nesse estabelecimento naval.

Nomeado, a seguir, para o cargo que ha para mais de 30 annos desempenha — de interprete junto á antiga Legação Brasileira em Tokio — o já cultor da nossa lingua se foi da dia a dia aprimorando, num silencio de artista, em surprehender ou penetrar o conversar das almas das duas nações através dos dois riquissimos idiomas.

E dahi iniciar, pacientemente compôr e desinteressadamente á sua custa editar essa obra digna de um benedictino...

***

Deve-lhe a Nação Brasileira um premio capaz de, hoje e ao futuro, attenuar as agruras de uma velhice cansada e pauperrima.

O labor de tantos annos não se deve pagar com o esquecimento ou a ingratidão. Porque vale este livro pelo mais eloquente dos embaixadores: se não como professor de cordialidade, pelo menos como aquelles "mestres mudos" que, no dizer de Vieira, "ensinam sem fastio"...

E. DE CASTRO

Ryūko 流行, *s.* Moda ‖ voga (特に病氣等の) ‖ **—suru,** Estar na moda (風俗の場合) ‖ Grassar (病氣等の場合) ‖ Estar em voga (以上兩様共) ‖ **saishin** 最新—, Ultima moda ‖ **—byō** 病, Epidemia ‖ **—sei kambō** 性感冒, Grippe (*F.*); influenza.

Ryūkotsu 龍骨, *s.* Quilha de navio.

Ryūkwa 硫化, *s.* Sulfuração ‖ **—suru,** Sulfurar; enxofrar ‖ **—butsu** 物, Sulfato ‖ **—aen** 亞鉛, Sulfato de chumbo ‖ **—tetsu** 鐵, Sulfato de ferro ‖ **—gomu** 護謨, Borracha vulcanizada; vulcanite.

Ryukwai 流會, *s.* Adeamento de sessão.

Ryūmin 流民, *s.* Povo errante.

Ryūniku 隆肉, *s.* Bossa.

Ryūnin 留任, *s.* Acto de continuar a permanecer num posto.

Ryūnō 龍腦, *s.* Camphora de Borneo.

Ryūnyū 流入, *s.* Influxo ‖ **—suru,** correr para dentro de (fluido).

Ryūsan 硫酸, *s.* Acido sulfurico ‖ **—en** 鹽, Salfato ‖ **—aen** 亞鉛, Sulfato de zinco ‖ **—karii** 加里,

Fac-simile de parte de uma da paginas do diccionario. Vêm-se as palavras japonezas escriptas em caracteres normandos, com a pronuncia figurada, e a seguir, em caracteres japonezes, com a traducção portugueza em caracteres romanos.

Photographia da capa do diccionario, volume japonez-portuguez.

A nova directoria da Camara Portugueza de Commercio. Photographia tirada após a ceremonia da posse.

O SINISTRO DE PINDAMONHANGABA

A fatalidade pesou mais uma vez sobre a E. F. Central do Brasil, verificando-se ha poucos dias um grande desastre nas proximidades de Pindamonhangaba, antes do kilometro 325. Da composição do trem paulista tombaram, espatifando-se, o "tender", o carro-correio, dois wagons de 2a. classe e o do chefe do trem. Houve um morto e varios feridos no desastre. As nossas gravuras mostram: 1 — A casa do sr. Cembranelli, a dez metros da linha, a qual ruiu pelo abalroamento da composição. 2 — Eloquente aspecto do estado em que ficaram os carros. 3—O guindaste funccionando sobre os destroços, horas depois do sinistro. 4 — O estado em que ficou o carro do Correio.

AS EPOPÉAS MODERNAS

Estamos na éra maravilhosa dos cruzeiros aéreos, á guisa de novas cruzadas heroicas, como symbolos alados deste seculo de vertigem.

Gago Coutinho e Sacadura Cabral foram os gloriosos iniciadores dos vôos sobre o Atlantico, em busca da America. Depois o genio iberico teve outro surto de idealismo, triumphando nas asas do *Plus Ultra*, pilotado por Franco e Ruiz de Alda. Em seguida, alçou vôo, pela mesma rota, o nosso *Jahú*, que, por um conjuncto lamentavel de circumstancias, ficou em meio da magnifica jornada.

Agora De Pinedo, heroe dos ares, encarnando as energias do Lacio, parte da Italia em demanda da America, para tentar o *raid* gigantesco da conquista aérea dos cinco continentes.

Seu apparelho, sob o impulso do espirito latino, fremindo de enthusiasmo racial e primando pela serena e segura precisão technica, já se fez ao espaço, para alcançar o grandioso objectivo, que, se fôr realizado, como é de se esperar, deixará nas mãos da Italia a gloria de record até agora inattingido.

Saudamos as azas italianas, que nesta hora se dirigem para o céo do Brasil.

ARTE DECORATIVA

A ceremonia do encerramento do primeiro Salão de Arte Decorativa, durante a qual o sr. Rodrigo Octavio, presidente da Academia Brasileira, fez uma interessante palestra. Na gravura vê-se o brilhante homem de lettras e jurisconsulto em companhia dos srs. José Marianno, director da Escola de Bellas-Artes; Vlastimil Kybal, ministro da Tcheco-Slovaquia; academico Luiz Carlos; Correia Dias, Rodrigo Octavio Filho, Helios Seelinger, principe de Gagarin, artistas, expositores e pessôas gradas.

O BRASIL NA HESPANHA

Em "El Consultor Bibliografico", a interessante publicação mensal que se edita em Madrid e Barcelona, o notavel escriptor hespanhol José Maria de Acosta, cuja obra litteraria é tão conhecida como apreciada no Brasil, dedicou, em sua "Galeria de hispanófilos ilustres" um estudo critico e bibliographico sobre Saul de Navarro, o brilhante escriptor patricio e collaborador da "Revista da Semana" que ha longos annos se vem batendo galhardamente pela approximação de todos os povos ibero-americanos e que muito tem feito em pról da divulgação do espirito hespanhol no Brasil.

A' esquerda: a reunião do Supremo Concilio dos Pastores Presbyterianos; á direita: o concerto de quatrocentas vozes realizado pelo Orphéon Evangelico.

Para o Reinado de Momo

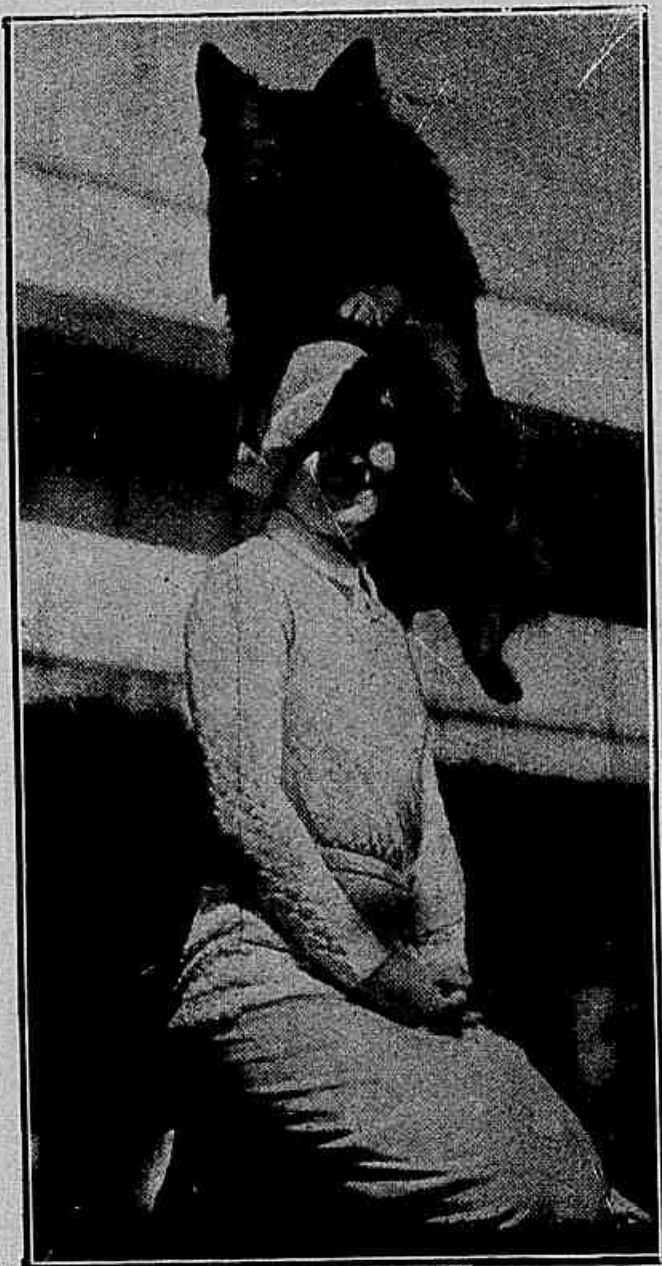
Figurinos para crianças: 1 — Moça chineza. 2 — Chinez. 3 — Passarinho. 4 — Charuto. 5 — Dansarina bohemia. 6 — Pierrette. 7 — Borboleta dourada. 8 — Casa de campo. 9 — Princeza persa. 10 — Chrysanthemo. 11 — Grego antigo. 12 — Estudante de pintura. 13 — Beduino. 14 — Soldadinho de brinquedo. 15 — Chinez (para rapazes). 16 — Mikado. 17 — D'Artagnan. 18 — Primavera. 19 — Jardineira. 20 — Pierrette futurista.

UMA cousa que não comprehendo bem: a singular predilecção que as mulheres têm pelos animaes.

Desde a Creação que a mulher apparece ao lado de uma serpente. A sua convivencia com ella é simultanea com Adão, o que leva a crer evidentemente na grande sympathia que lhe inspira a alliada de Satanaz.

Não ha duvida que é para estranhar esta subita e inexplicavel sympathia. Em todo o caso a gente estranha, mas consegue explicar, embora com grande tolerancia de raciocinio.

Talvez — quem sabe? — mysteriosas affinidades de seducção... Em todo o caso... explica-se o caso.

Mas que a mulher tenha podido sympathisar com a serpente, depois da expulsão, isto sim é inexplicavel e desconcertante.

Ora, Eva vivia tranquillamente no Paraiso.

A sua vida, segundo o testemunho de Mark Twain, era mais a vida de um anjo que de uma mulher.

O Paraiso resplandorava na sua perfeição divina. O mundo vegetal derramava-se nos seus pés como uma ramada de flores vivas, luminosas, trescalando perfumes desconhecidos. Os passaros repetiam orchestras celestiaes. O sol scintillava no céu azul como um diadema real, e pela manhã é á tarde abria o leque luminoso dos crespusculos de ouro e purpura.

Eva era muito feliz. Demais, nada havia que a pudesse pre occupar seriamente nem modistas nem... uma rival de quem pudesse ter ciumes.

Pois no meio de toda essa felicidade apparece uma serpente, que a seduz e que acaba virando a cabeça de Eva.

Estronda a colera divina. Ribomba o trovão e por causa da serpente a nossa primeira mãe perde tudo isso.

Lá se vae a felicidade... Lá se vae o Paraiso...

Era natural que Eva passasse a ter um odio de morte á serpente traiçoeira, que a fez perder El-Dorado.

Pois tal não se deu. A mulher ainda lhe foi pedir explicações a respeito da melhor maneira de enganar e seduzir; e quasi lhe disse um *muito obrigado* por se ter visto livre do Paraiso.

E' verdadeiramente incomprehensivel...

Mas na mulher tudo é incomprehensivel.

Ora se eu me insurjo contra essa sympathia não é porque ache a serpente desprezivel. E' porque esta sympathia é acintosa ao meu sexo.

De resto, Adão não merecia que Eva deslocasse para a serpente um pouco da affeição que devia ser exclusivamente delle.

Adão sempre se portou no Paraiso como um perfeito cavalheiro e não consta que tenha enganado Eva... Como se vê, a nossa primeira mãe foi de uma extraordinaria ingratidão e de uma sensivel falta de amor-proprio...

O seu procedimento para com Adão é, então, inqualificavel.

Ora, tratando da predileção das mulheres pelos animaes, fallei da serpente em primeiro logar por uma questão simplesmente de chronologia.

O cão é de todos o mais distinguido pelo sexo feminino e as razões disto ainda agora as não comprehendo.

Não é pela belleza. Ainda estou para ver cousa mais feia que um "bull-dog".

Não é pela utilidade, nem pela meiguice. Talvez pela fidelidade.

Nós sempre gostamos daquillo que nos falta...

A reconhecida amizade que as mulheres dedicam aos cães representa de certa maneira uma diminuição para o sexo masculino.

Ha mulheres que sentem mais a ausencia de um "Pomerania" n. 3 do que um illustre representante do sexo forte.

Os encantos que ellas encontram nesses pequenos animaes de luxo até hoje não descobri.

O certo é que as mulheres fazem questão até de ostentar essa amizade e não é difficil ver-se um Lulu, *mignon* como todo o objecto raro, ser transportado no collo de sua formosa dama, em passeios, automoveis e theatros.

Não é menos certo que os cães tambem correspondem sinceramente a essas affeições.

Conheço o caso de um lindissimo "Pomerania" ter acompanhado o enterro da sua dedicada senhora e dona.

O pobre animal, visivelmente triste e acabrunhado, seguiu o prestito de baixo do coche funebre.

Dizem que, já perto do cemiterio, uma roda passou-lhe por cima, matando-o immediatamente. Ninguem poderá convencer-me de que este pobre cãozinho não se tenha suicidado...

A linda historia da "Bella e a Féra", que tanto encantou a nossa mocidade, é antes de tudo um symbolo.

A mulher tem prazer em estar perto dos animaes.

A propria moda incumbe-se de trazer-lhe sempre viva lembrança delles.

Matam-se lindos passaros, para que?

Para que as suas variegadas pennas e azas venham enfeitar, com uma berrante polychromia, os chapeus das vaidosas senhoras.

As garças, tão brancas, tão bonitas, são perseguidas, caçadas, como na margem do Amazonas, porque as mulheres não podem prescindir das suas *aigrettes*.

Os avestruzes, as emas vivem num galope eterno pelos descampados, fugindo dos atrevidos caçadores de plumas.

E as pelles? Como a mulher se sente feliz dentro de um bonito *manteau* de pelles raras, aconchegando os passaros brancos das suas mãos no ninho quente dum *renard!*...

Deixemos a mulher com a sua sympathia tão accentuada para com os animaes.

Insistir nesse assumpto póde parecer ciume...

E não se póde desconhecer que elles prestam grandes obsequios.

Eva e Cleopatra que digam o grande favor que lhes prestou a serpente...

Affonso de Carvalho

Notas paulistas

De um caderno de viagem

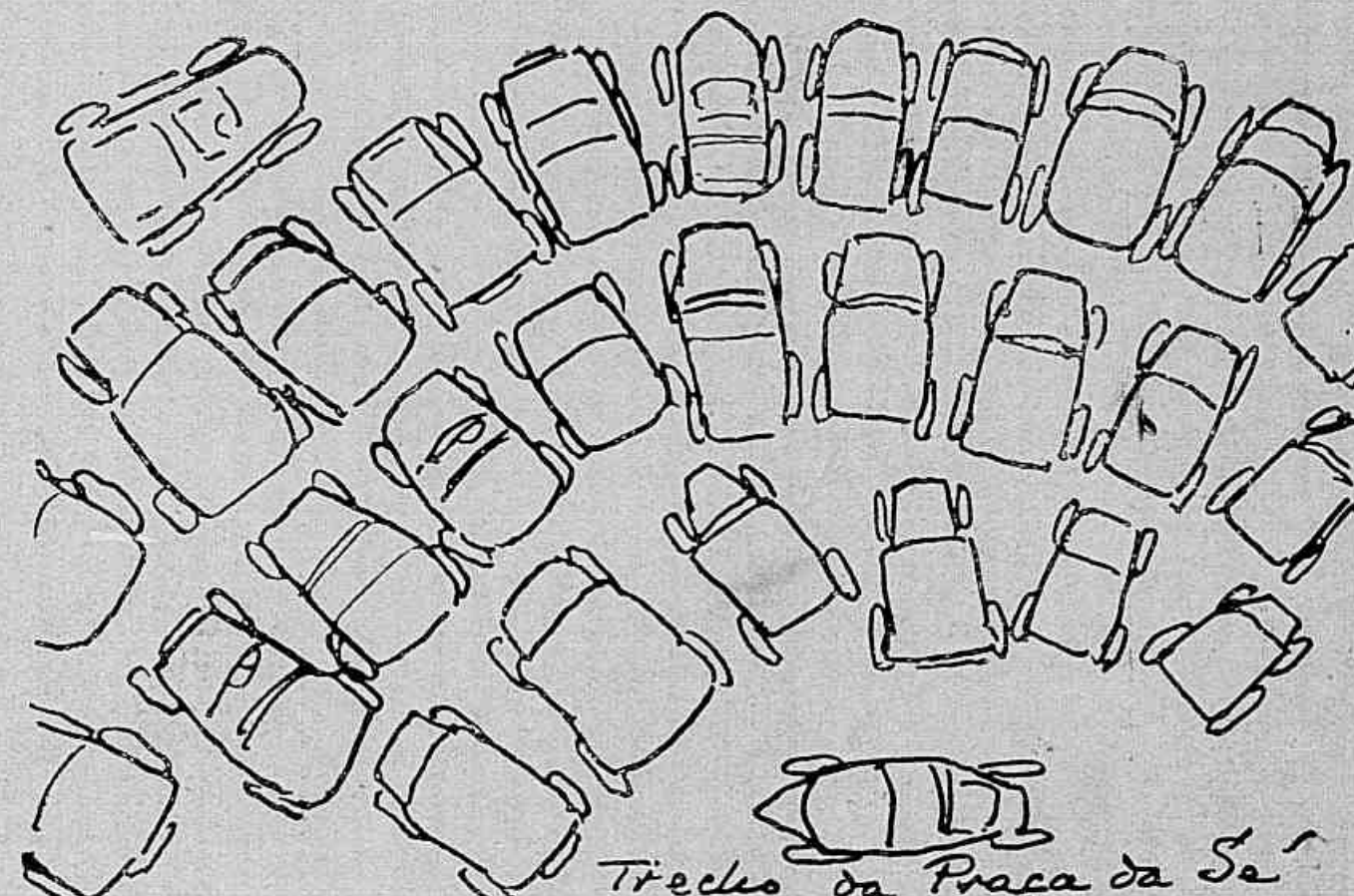
Varredor á paisana

Varredor de uniforme

O delirio dos arranha céus sobe a 20 andares!

Guarda nocturno

Garôto nipão

O philosopho (figura popular)

Trecho da Praça da Sé visto de cima

Os maiores negocios!

Corpeiro municipal

Typo de vendedora ambulante

Na feira livre. Branco vestido.

A linguiça é proverbial

Contraste entre o velho estylo e o moderno

Interior de armazem de dia. Sem luz electrica.

O popular Brodo, nas horas de trabalho

Sêda como cisco! Não ha falta de meios nem de meias.

Raul

ÁS PEÇAS DUMA BICYCLETA

Ao que nos informa, num artigo de revista, o engenheiro francez sr. Maillord, a bicycleta, que parece ser uma machina tão simples, comporta um numero de peças verdadeiramente inacreditavel.

Uma bicycleta, do typo de estrada, sem roda livre, nem freio, nem guarda-lama, nem accessorios, comporta, no minimo, 1.052 peças, 20 das quaes concernentes ao quadro, 65 á direcção, 109 aos pedaes, 600 á corrente, 232 ás rodas, 24 á sella.

Estes dados dizem respeito ao typo mais commum.

EM TREZE HORAS E QUARENTA E CINCO MINUTOS

Em razão dum desafio lançado por certo jornal, a industria canadense da lã realizou o mez passado este tour de force na verdade notavel.

A's 5 horas da manhã, foram tosquiados quatro carneiros em Brantford. Em menos de meia hora, era a sua lã lavada e posta numa cuba, a tingir. Depois, foi cardada, fiada e tecida. E o panno foi immediatamente levado a um alfaiate, que delle fez um paletó.

Esse paletó, embarcado num aeroplano, foi transportado ao local da Exposição Nacional de Quebec e no mesmo dia, ás 6 h. 45 da tarde, vestido pelo governador sr. Perodeau.

TRINTA MIL MORADORES NUM SÓ PREDIO

Nova York é já a cidade dos arranha-céos. Muito breve edificios seus entrarão francamente no céo.

Com effeito, está se projectando para 1929 a construcção, entre a 8.a e a 9.a Avenidas, dum predio que contará 110 andares, ou sejam mais 56 que o mais alto dos actuaes arranha-céos. O edificio em questão será servido por 60 ascensores, dois dos quaes subirão, sem parar, até ao 82.° andar.

A casa fabulosa será encimada por uma torre cujos trez ultimos pavimentos servirão apenas para delles se contemplar a terra e o céo — a egual distancia, diz o jornal donde extrahimos esta nota.

O surprehendente edificio, que se destina principalmente ao commercio, comportará innumeros escriptorios; e poderá abrigar nada menos de 30.000 pessôas.

OS CASACOS DE FANTASIA

Seria superfluo insistir sobre o papel pratico desses casacos que todas as mulheres apreciam pela sua commodidade e conforto; tambem são elles um pretexto para a faceirice que a moda não deixaria de aproveitar.

Quando elles são então destinados a casa podem ser muito originaes, tornando elegante o mais simples vestido. Para a rua é elle em geral combinado com o chapeu, o que dá chic á toilette.

Os tecidos empregados são o cloky de seda, velludo de algodão, o crêpe de Chine, o tafetá e mesmo o setim; nos casos de não serem bordados são matelassés por pespontos á machina.

Os tecidos de fantasia são muitas vezes preferidos aos outros e os coloridos um pouco vivos dos desenhos ou dos bordados dão realce ao conjunto da toilette. Obtem-se no emtanto bonitos casacos com tecidos lisos. Guarnecem-se com viezes ou incrustações de tom contrastando, pequenas franjas que tambem os guarnecem de maneira interessante; mas é sobretudo aos bordados feitos com lã que se recorre mais para guarnecel-os. São feitos seja com a agulha, com os pontos já conhecidos — ponto cordonnet, de cadeia, de nó, mesmo ponto cheio — ou com o crochet. Já tivemos occasião de fallar desses bordados de crochet cuja moda não é recente, mas que continua a inspirar numerosas guarnições.

Galões feitos em tons dégradés ou em alguns tons agradavelmente harmonizados. Com flôres e folhas executadas ao crochet como para a renda de Irlanda e applicadas em seguida sobre o tecido obtem-se originaes bordados em relevo.

:: :: FANTASIAS PARA O CARNAVAL :: ::

N.º 1 — Guarnição para a cabeça em tulle illusion, tulle rosa muito fino sobre tulle lilaz, bandeau em lamé prata e rosa. N.º 2 — Fantasia de Serpentinas. O corpo é formado por varias rosetas feitas com fitas de diversos tons applicadas sobre lamé dourado, a saia toda formada por fitas de todos os tons assim como as de lamé prateado e dourado, forro de lamé dourado. N.º 3 — Guarnição para a cabeça. Touca em tela dourada, ruche de setim preto, terminada por duas azas pretas. N.º 4 — Fantasia Cleopatra. Setim verde bordado com perolas, brilhantes e cabochons de esmeraldas, guarnição para a cabeça formada por diadema das mesmas pedras, grande leque de plumas pretas. N.º 5 — Fantasia de Egypcia. Em seda vermelha, guarnição ouro e rubis. N.º 6 — Vestido de baile 1895. Figurino authentico da época. Em setim Macau rosa pallido bordado e pintado com grandes bouquets de hortensias. O decote é guarnecido com uma renda franzida formando bicos e terminado por uma ruche de gaze côr de rosa que tambem forma as mangas. Essa mesma ruche de gaze termina a saia toda em volta. Echarpe em gaze azul, guarnecida com ruches e babados. N.º 7 — Fantasia vista no baile da Opera o anno passado. Redingote Luiz XV em renda de prata sobre setim branco, debruada com cysne branco, calças em lamé de prata. Um turbante de lamé de prata segura uma enorme aigrette de pennas de pavão branco. Sandalias de lamé de prata.

A TEZ DO ROSTO SE TRANSFORMA FACILMENTE, CLARA OU MORENA

(Da Revista "Woman Beautiful")

A cutis clara, pallida ou rosada estraga-se facilmente muito cedo, porque é muito fina e delicada, diz Lina Cavalieri, uma das mais famosas bellezas contemporaneas. Ao contrario, a cutis morena é mais espessa e, por isso, tende a apresentar um aspecto gorduroso. Tanto para uma como para outra o melhor remedio consiste no emprego da cêra mercolized (em inglez: "pure mercolized wax") que absorve todos os dias um pouco a pelle gasta da superficie, sem prejudicar em nada a cutis delicada e joven que se encontra por baixo. Como resultado obtem-se collocar em evidencia a nova pelle, com o delicado rosado da primeira juventude, o que equivale a rejuvenescer 10 ou 15 annos de idade. A cêra mercolized, que se pode obter em qualquer pharmacia, applica-se como se fosse cold-cream.

Conselhos sociaes

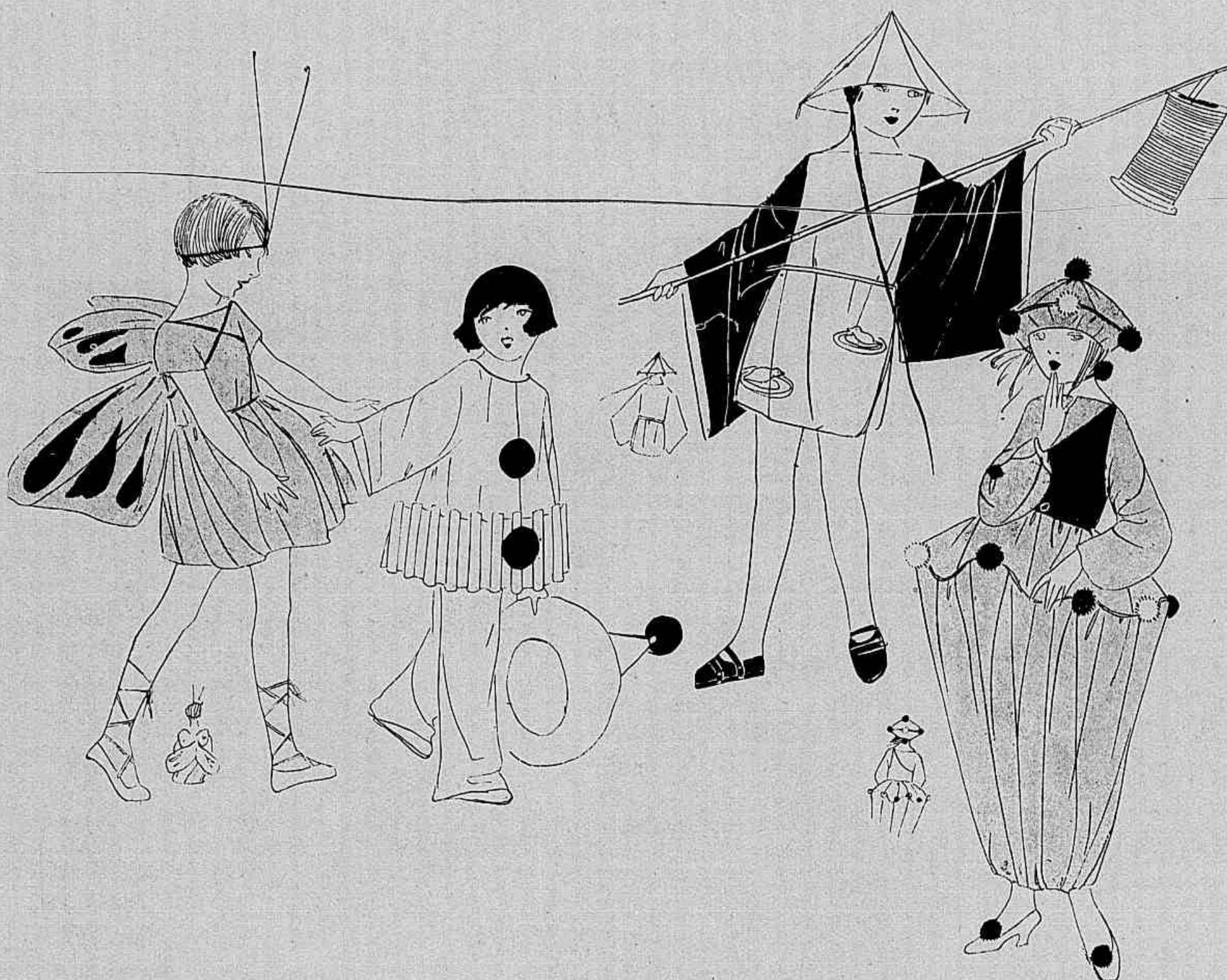
O CIUME

O ciume é uma doença que deveria ser estudada pelos medicos, pois faz soffrer muitos desgraçados e sobretudo martyriza pobres innocentes. Porque ter ciumes não quer dizer que infallivelmente o ciumento ou ciumenta tenha razão para tel-os. Se alguns teem a delicadeza de guardar só para para si os seus soffrimentos, a maior parte contraproducentemente os fazem pagar caro áquelle que os inspirou.

Nem sempre o ciume é prova de amôr, mas ás vezes acompanha um grande amor. E é um terrivel poder do coração ciumento procurar sem cessar, inventar mesmo razões de soffrimento para se amargurar.

Existem diversas especies de ciume.

Ha o ciume normal.

MODA INFANTIL PARA O CARNAVAL

1 — Borboleta, vestido de gaze azul vivo, azas feitas com a mesma gaze com armação de arame; o arame deve ser todo enrolado numa tira da gaze antes de ser coberto com a gaze que formará a aza. 2 — Pierrot em pongé branco com *tuyauté* de organdi e grandes botões de velludo preto. 3 — Chinez — Tunica em setim amarello bordado com seda azul escuro. As mangas em setim azul escuro, chapéu em pongé amarello com guizos nas pontas. 4 — Folia — em setim verde vivo, corpete em setim preto, pompons vermelhos e pretos.

E' aquelle que exerce uma vigilancia habil e discreta porque é natural e justo que defendamos o que nos pertence e que procuremos afastar os que querem se apoderar delle.

O essencial é saber dissimular habilmente seu ciume, porque muitos corações briosos tomam as suspeitas como injuriosas. Alem disso, existem outros seres que, doceis a supportar um jugo que é leve, revoltam-se se percebem que estão sendo acorrentados. A sua affeição; elles a querem livremente dada. A ideia de um constrangimento irrita-os. No fundo são escravos do seu amor, amam a sua dependencia, mas querem ter a illusão da independencia.

Fóra desse ciume legitimo, attento a proteger uma dupla felicidade contra todos os ataques, contra todas as cobiças, existe um outro ciume, que, tomando as formas as mais diversas, atormenta-se de amarguras, de perplexidades, de transes, de apprehensões.

E' uma especie de estado morbido onde tudo é receio e anciedade, onde as miragens as mais imprevistas estão sempre apparecendo deante dos olhos da imaginação...

O mais pequeno facto é augmentado, deformado, interpretado erroneamente. A vida povoa-se de fantasmas mentirosos, de vozes maldosas que murmuram na sombra.

O ciume excita-se pela imaginação... As pessoas que estão possuidas por este mal funesto sentem não se sabe bem que infernal distracção a imaginarem o cruel quadro daquillo que ellas mais receiam, e essas obsessões nas quaes o seu enervamento se compraz só fazem augmentar seus soffrimentos, seus desanimos, obscurecendo o seu julgamento e perspicacia, transtornando completamente todo o bom senso.

La Rochefoucauld escreveu: "Ha no ciume mais amor-proprio que amor".

Mas não ha só isso; ha tambem egoismo, porque os ciumentos fazem soffrer duramente em volta delles.

A sua desculpa, é que elles tambem estão soffrendo horrivelmente. Em muitos casos, não são elles responsaveis de todos esses soffrimentos que provocam. Um tratamento energico com um especialista de doenças dos nervos ou umas injecções de mercurio em pouco tempo poderiam transformar o mais desgraçado ciumento no homem mais feliz.

A verdadeira prova de amor, para uma ciumenta ou ciumento, seria procurar por todos os meios desfazer-se do seu ciume, curar-se dessa terrivel doença perniciosa.

NOSSA ALIMENTAÇÃO

O REPOLHO

O repolho é um legume pouco nutritivo na realidade, mas tem a vantagem de prestar certos serviços a alguns doentes. Elle é rico em saes mineraes e, devido a isso, constitue um excellente remineralizador para os jovens organismos enfraquecidos e deprimidos. Alem disso, con-

tem enxofre, o que o faz receitar para as pessoas que soffrem de seborrhéa da pelle. Emfim, pela sua cellulose abundante, ajuda o trabalho dos intestinos. Sob a fórma de choucroute, não creiam que elle está alli somente para fazer uma cama appetitosa á salsicha e ao presunto, não. Apresenta-se tambem carregado de acido lactico, que é um precioso desinfectante dos intestinos. A unica coisa que se póde reprovar ao repolho é ser de difficil digestão.

MENU DE ALMOÇO

BACALHAU SAUCE MATELOTE
CHOUCROUTE
VITELLA MOLHO DE CRÊME
BOLO DE LEGUMES
BOLO DE CHOCOLATE
BISCOITOS DAS TRES FARINHAS

BACALHAU SAUCE MATELOTE

Põe-se para cozinhar um pedaço de bacalhau pesando umas 750 grs. depois de bem demolhado.

Põe-se tambem, mas á parte, para cozinhar umas dez batatas de tamanho regular. Prepara-se então o môlho matelote da seguinte maneira.

Põe-se numa panella 30 grs. de manteiga, duas cebolas cortadas em rodelas, algumas cebolinhas; deixa-se refogar, juntando se depois um copo de vinho branco e dois copos de caldo; tempera-se com sal e com um bouquet de cheiros, e deixa-se reduzir até á quantidade necessaria. Quando não se quer pôr caldo, põe-se metade agua metade vinho branco. Fóra do fogo junta-se 100 grs. de manteiga. Colloca-se no fundo de um prato que vá ao forno as batatas cozidas e cortadas em fatias, por cima o bacalhau cortado em pedacinhos, rega-se com o môlho e peneira-se por cima com farinha de rosca; salpica-se depois com salsa picada e pedacinhos de manteiga (30 grs.); põe-se para tostar no forno alguns minutos.

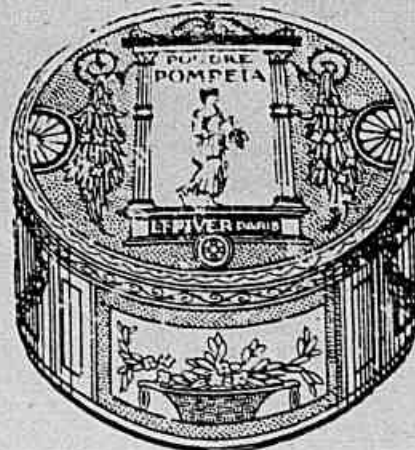
CHOUCROUTE

Corta-se o repolho como para a sopa juliana. Póde-se empregar qualquer qualidade de repolho menos o frizado. Arruma-se o repolho picado em camadas alternando-as com uma camada de sal, folhas de louro, funcho e pimenta; despeja-se por cima um copo de vinagre. Cobre-se com um guardanapo, depois com uma taboa supportando um peso de 3 kilos. Póde ser usada depois das 24 horas.

Lava-se em algumas aguas a choucroute; depois de bem escorrida a agua, põe-se numa panella com um pedaço de toucinho e costeletas de porco salgadas; cobre-se com metade vinho branco metade agua; junta-se um bouquet de cheiros e uma folha de louro. Deixa-se cozinhar muitas horas, no fim junta-se então as salsichas ou linguiças.

VITELLA MOLHO DE CREME

Faz-se refogar em 50 grs. de manteiga um pe-

daço de carne de vitella (750 grs.) já lardeado com tiras de toucinho e uma cebola grande picada. Logo que a carne estiver bem colorida de todos os lados, salpica-se com farinha de trigo (25 grs.) que se deixa tomar tambem um pouco de côr; mólha-se com um copo de vinho branco e outro de caldo. Deixa-se cozinhar lentamente uma hora e meia. Depois tira-se a carne, côa-se o mô-lho, junta-se um pouco de manteiga e meio copo de leite no qual se desfez tres gemmas de ovos. Não se deixa mais ferver, conservando o môlho quente em banho-maria.

Serve-se o môlho na molheira.

BOLO DE LEGUMES
(especial)

Põe-se para cozinhar separadamente uma cenoura, uma batata, um xúxú; depois de cozidos esses legumes são picados em pedacinhos e misturados com um môlho espesso que se faz da seguinte maneira: um copo de leite uma colher de manteiga e farinha de maizena sufficiente para tornar o mô-lho bem espesso. Junta-se depois uma gemma de ovo. Escorre-se bem a agua de uma latinha de petits-pois, mistura-se juntamente com os outros legumes uma terça parte dos petits-pois com o mô-lho. Unta-se bem com manteiga uma fôrma, despeja-se dentro os legumes e vae assar no forno; depois de assado e tirado da fôrma guarnece-se o bôlo com os petits-pois que se reservou.

BOLO DE CHOCOLATE

Tres tablettes de chocolate, 60 grs. de manteiga, pôr esses dois ingredientes dentro de uma panella ao lado do fogo. Retira-se depois de derretido tudo e junta-se 125 grs. de assucar, tres gemmas, depois tres colheres de farinha de trigo e por ultimo tres claras muito bem batidas. Depois despejar a massa dentro de uma fôrma bem untada com manteiga e pôr para assar uma meia hora pouco mais ou menos.

BISCOITOS DAS TRES FARINHAS

Um pires grande de fubá mimoso passado na peneira, um pires de araruta e outro de polvilho doce, cinco colheres de assucar, duas colheres de manteiga, uma colher de banha, dois ovos e um pouco de herva-doce. A massa deve ser bem amassada e sovada.

Os biscoitos são enrolados no formato de argolas e arrumados nos taboleiros para ir a assar no forno.

Conhecer-se a si mesmo é talvez o unico ideal acceitavel que nos resta.

MAETERLINCK.

PERUCAS EM LÃ PARA O CARNAVAL

Muito interessantes são as perucas em lã, podendo-se com ellas fazer penteados engraçados.

Para executal-a faz-se primeiro uma touca bem justa á cabeça, formada por tres pedaços de nanzouk, como bem mostra o modelo que damos.

Os seguintes modelos mostram como são presos á touca os fios de lã, que conforme o penteado que se quer executar teem de ser mais curtos ou mais longos. Por exemplo, para o penteado de duas tranças são precisos fios muito mais compridos que para qualquer outro penteado. Em todos os casos deve-se sempre tingir a touca no tom da lã que se vae empregar, para que os fios de lã ao separarem-se não mostrem o tecido branco; mas quando se quer fazer o penteado repartido na frente emprega-se então o tecido côr de carne, e os fios de lã deverão nesse caso ser cosidos mais juntos. Quando se quizer usar a peruca com um lenço ou um chapéu, bastará pôr fios de lã sómente na parte da touca que irá apparecer.

Os cabellos de lã serão sempre em tons muito vivos, quando não forem pretos ou brancos.

O loup (meia mascara) é o accessorio indispensavel do carnaval. Damos aqui o molde da metade de um loup do tamanho que deve ser executado. Corta-se primeiro o molde em tarlatana dupla, á qual se dá o melhor possivel o formato; colla-se sobre ella o velludo preto ou outro qualquer tecido que se queira, termina-se simplesmente voltando para o lado do avesso as pontas do velludo, collando-as, ou então termina-se toda em volta com um galão estreito de fantasia ou dourado; uma renda ou um filó podem ser cosidos na parte debaixo do loup e duas fitas ou um elastico o manteem junto ao rosto.

—

Quem não sabe perdoar, não sabe amar.

Assim como o perfume enebriante de uma flôr, prende-se aos nossos dedos, deixando o seu perfume, assim a recordação de uma pessôa ausente prende-se ao nosso coração.

O que produz a carie e o máo halito

Pastas e pós dentifricios, por conterem pedra pomes e sabão, limpam os dentes, mas o essencial do dentifricio é evitar a fermentação dos restos de comida que ficam nos interesticios dos dentes, que produzem a carie e máo halito. O dentifricio medicinal ODORANS á base do formaldehydo e thymol, evita essa fermentação e, portanto, o seu uso é indispensavel á conservação dos dentes. Bastam algumas gottas num copo d agua. Compre hoje mesmo um vidro, para experiencia. A' venda em todas as perfumarias e pharmacias.

BOLSAS PARA O CARNAVAL

Essas bolsas são feitas em seda de côr viva ou a dizerem com os vestidos.

A bolsa Palhaço.

Primeiro faz-se a cabeça que é formada por dois pedaços, a costura bem no meio da cara para poder dar-se um pouco de relevo. Emprega-se para ella a seda branca, depois de cheia de algodão. Os detalhes do rosto são pintados ou bordados, os olhos com preto assim como as pintas, o nariz e bocca com vermelho.

Os cabellos são feitos com lã amarello avermelhado e são retidos em tres mólhos por um lacinho de fita preta. Sob a cabeça, fixa-se uma collerette em tafetá preto e sob esta a bolsa em tafetá amarello, tendo a abertura atrás, a qual deve ser fechada com pressões. As guarnições são pintadas ou bordadas com preto ou azul vivo e a bolsa termina por uma borla de seda azul.

A bolsa Pierrot.

E' feita tambem com tafetá e da mesma maneira que a precedente. Em logar de cabello amarra-se um pedaço de seda terminada por um grande laço no tom rubi.

A bolsa em tafetá rubi tem como guarnição dois babados em tafetá mauve, levemente rosado. A bolsa termina com uma grande borla de seda rubi.

Preceitos de hygiene

PARA OS CONVALESCENTES

Depois de uma doença grave, sobretudo de origem infecciosa (como ellas são todas, mais ou menos), é indispensavel fortificar o organismo, enfraquecido e deprimido pela luta que elle acabou de sustentar. E' preciso fortifical-o sobretudo contra o depauperamento, a transpiração, a fadiga que provocam nelle todos os esforços physicos e mentaes, as emoções e a simples volta á vida normal. E' preciso tambem restaurar o que foi perdido em peso e em força: fortificar o coração desequilibrado e o systema nervoso esgotado;

fazer cessar todas as desordens semeadas pela doença.

E' sempre indispensavel regular a alimentação e moderar o appetite, muitas vezes exagerado, dos convalescentes. Não é o que nós comemos que nos aproveita, é o que nós digerimos e assimilamos. Portanto, nada de superalimentação, que se traduz muito frequentemente pela super-intoxicação ou, pelo menos, por um estado de indigestão habitual, soberanamente hostil ao restabelecimento das forças perdidas. Os tonicos da circulação, do systema nervoso e do tubo digestivo, os regeneradores dos globulos sanguineos, os reguladores das transacções moleculares, os renovadores do musculo (quer dizer das carnes) formam os elementos do receituario que deve ser receitado aos convalescentes.

Os vinhos de quina ferruginosos assim como os fortificantes de noz kola e sobretudo o oleo de figado de bacalhau são os remedios mais usados para esse fim.

VARIEDADES

O SORRISO

Terno, ironico ou pensativo, o sorriso é uma flôr desabrochada no jardim dos labios.

Labios rosados das creanças descobrindo o fio de perolas em bellos risos triumphantes.

E tu, sorriso alegre da juventude, sorriso ainda infantil onde portanto já brilha um relampago!

Suave como um canto o sorriso terno das mães, flôr que se inclina sobre os berços, flôr que embala chimeras.

E tu, sorriso sonhador, sorriso amado, cheio de encanto, sorriso amargo ou ironico, sorriso onde brilha uma lagrima.

Sorriso prompto a florir, sorriso rebelde a nascer, talvez a alma da recordação vos anima?

Mas se illuminaes nossos corações, mesmo quando mentis, que importa!

Terno, ironico ou pensativo, o sorriso é uma flôr desabrochada no jardim dos labios.

J. B. AZAIS

PENSAMENTOS

Guardarei até á minha ultima hora o luminoso reflexo do tempo que passou, do qual, como de um bello sonho, a recordação ficou impregnada para sempre de uma saudade infinita.

*

E' preciso compensar a ausencia com a recordação: a memoria é o espelho onde vemos os ausentes.

*

Para escrever áquelles que amamos não precisamos de nosso espirito: a penna corre e vae sozinha quando é o coração que a conduz.

*

A confiança é uma semente que, para não produzir máos fructos, deve ser posta em muito bôa terra. Semeial-a mal a proposito faz florir a inimizade e colher o desgosto.

*

Num caso sério de consciencia, não se deve acceitar nenhuma intervenção extranha, mesma a de um amigo muito caro. E' um combate que deve ficar sem testemunhas, para não perder toda a sua sinceridade: a consciencia não admitte galeria.

*

Não ha felicidade sem coragem, nem virtude sem combate.

CONSULTORIO MEDICO

Annita (S. Paulo) — Contra a frieza intima aconselho injecções sub-cutaneas diarias da minha formula *Sôro lipotrophico Feminino* e ás refeições dois comprimidos de *Yohydrol Riedel*. Mediante endereço certo enviarei todas as indicações necessarias.

Violeta Prisioneira (Rio) — Ha dois Eros como ha duas Aphrodites, deusas da fecundidade. Eros celeste e Eros vulgar, como ha Aphrodite celeste, deusa do amor puro sem idéa physica, e Aphrodite vulgar, que preside á geração. No amor ha sempre uma dissociação (coexistem nelle o prazer e a dôr, a ternura e a crueldade, a mentira e a sinceridade). Da complexidade de sua natureza é que se origina a multiplicidade de seus aspectos, do normal ao morbido, com expressões as mais variadas e singulares. O seu caso é de uma psychologia interessante e n'elle sinto o principio de dissociação romantica. Ha no seu intimo almas differentes... Como é sempre interessante e complexa a vida interior!

Doris (Rio) — Contra as rugas passageiras, quando se percebe que a pelle começa a perder sua elasticidade e frescura, tem-se recurso na massagem manual com o auxilio de uma pasta de amendoas. James prescreve a seguinte formula. Uso ext:

Sulfato de aluminio, 2 grs.; Agua de rosas, 200 grs.; Leite de amendoas espesso, 50 grs.

Em outros casos se aconselha massagem vibratoria. Não praticar nunca injecções de parafina. Com exame orientaria melhor o seu tratamento. A mulher devê ter sempre em mira a finalidade esthetica. A belleza é o supremo sonho da vida!

"*Obscuro admirador*" — E' preciso exame de sangue (reacção de Wassermann). O tratamento da lues deve ser associado: arsenico e bismutho. Fazer uma serie de 15 a 18 injecções intra-musculares de *Bismophanol*, após uma serie de neo-salvarsan (914) n'um total de 5 a 6 grs. conforme o peso. A observação clinica deve se prolongar por dois ou tres annos. Si possivel exame do liquido cephalo-rachidiano.

Omara (Ouro-Preto) — Recommendo-lhe int. a seguinte formula:

Phosphureto de zinco, 2 millgrs. Extr. de noz vomica, 5 millgrs.; Extr. de kola, q. b. para 1 pillula. Me. n. 30. Tome 4 a 6 por dia. Injecções sub-cutaneas diarias da minha formula *Sôro lipotrophico Masculino*. A's refeições um comprimido de Yohydrol.

Mlle. Serrana (E. do Rio) — Regime lacto-vegetariano. Grandes lavagens intestinaes frias. Tomar 5 grs. de aguardente allemã. Tomar após o purgativo uma colher da mistura abaixo n'um copo de agua de Vichy. Uso int:

Bicarbonato de sodio, Sulphato de sodio, Phosphato de sodio, ãã 15 grs.

Injecções sub-cutaneas de Neurocleina. A' noite uma colher de chá dissolvida n'agua de Sédosine.

Sylvio (Bello-Horizonte) — O artigo a que o senhor se refere foi publicado na "*Imprensa Medica*", revista de medicina e pharmacia.

Jayme Menezes (Rio) — Nos dyspepticos supermotores a alimentação deve ser leve, no intuito de forrar a peristalse de demasiada excitação. Supprimir o fumo e as bebidas alcoolicas. Preferir as carnes de vitella, gallinha e carneiro. Evitar as gorduras.

Aconselho int., após cada refeição, o uso dos pós seguintes, que podem ser repetidos duas ou tres horas depois:

Interno: — Hydrato de magnesio, 50 centgrs.; Phosphato tricalcico, Subnitrato de bismutho, ãã 30 centgrs.

Em 1 papel. Me. numero 20.

No intuito de inhibir a contractilidade da tunica muscular do estomago, o medicamento heroico é a atropina.

Uso interno: — Sulfato de atropina, 1 centgr.; Hydrolato de louro-cereja, 20 c. c.

Para tomar X gottas, dez minutos antes de cada refeição. Não tomar pur-

CONSULTORIO DA MULHER

Mme. Selda Potocka, antiga assistente da clinica do dr. Buchener, de Londres, responderá a todas as consultas sobre tratamento da pelle e do cabello e hygiene da mulher. Dirigir correspondencia para a rua Paysandú 111, Rio de Janeiro.

Recemcasado — Ha cutis extremamente sensiveis á acção da luz e do calor. Estimaria poder examinar sua esposa para aconselhar o tratamento conveniente. Se isso porém lhe fôr impossivel envie-me o seu endereço para lhe mandar as necessarias instrucções para o tratamento.

Doris (S. Paulo) — Para extinguir a caspa, lave a cabeça de 7 em 7 dias com o *Shampoo-Pó* e friccione diariamente com o *Tonico n.* 9.

O cravo ou ponto preto é apenas a consolidação nos poros da secreção sebacea da pelle. Quer se trate de cravos ou de excessiva dilatação dos poros, a *Loção dos Cravos* é remedio energico e efficaz. Deve applicar a *Loção* diversas vezes ao dia, addicionando-lhe uma parte egual de agua.

Vera Cruz — Agradeço do coração as suas bondosas palavras. Uma amiga que não se conhece é sempre uma bôa amiga. O regimen da alimentação que está indicado para o seu caso será composto de alimentos de facil digestão e que produzam o minimo de toxinas. O organismo fatiga-se no seu combate contra as fermentações alimentares. Organismos pouco robustos fortalecem-se com um regimen frugal. Leite, fructas não acidas, carne, legumes, pouco pão. Isto basta.

Mme. Brandt — Com uma colher de chá de *Feminol* em ½ litro de agua morna obtem-se uma irrigação perfumada, antiseptica e adstringente, que corrige a flacidez dos tecidos e evita as enfermidades uterinas.

Mme. L. — Para servir algumas amigas, mandei vir dos Estados Unidos alguns rolos pneumaticos para a massagem.

Posso reservar-lhe um. Estes rolos dão o melhor resultado. Fazendo diariamente a massagem do abdomen durante dez minutos verá rapidamente reduzida a adiposidade.

Jaquelina — O meu *Tonico n.* 9 corrige a excessiva oleosidade do cabello. Estimula o crescimento do cabello, destroe rapidamente a caspa. Para conservar a saude e a côr do cabello é indispensavel laval-o de 8 em 8 dias com *Shampoo-Pó*.

Julio M. — Para branquear os dentes e evitar o mau halito, lave os dentes ao levantar e ao deitar com o *Dentifricio Radio-Activo*,

Clotilde — Com minha *Tintura Liquida* obterá o tom castanho claro, muito bonito.

J. N. (Porto Alegre) — Para corrigir a irritação provocada pela navalha de barba recommendo-lhe usar o *Crême Neve* logo depois de ter feito a barba e o *Pó de Lyrio*.

Antonieta — Para clarear o pescoço e evitar as rugas, applique todas as noites a *Loção de Embellezar a Pelle*. Durante o dia duas ou tres vezes applique a *Loção Adstringente* e o *Pó Hygienico*.

Mme. F. S. (Petropolis) — A massagem diaria com o *Crême de Massagem* nutre a pelle, limpa-a, tornando-a firme e transparente.

Nair — Tudo quanto tenda a obstruir os poros deve ser evitado.

O unico processo efficaz de conservar a frescura da pelle é o *Tratamento Hygienico da Pelle*, indicado a pags. 7 e 8 do meu prospecto, que lhe posso enviar pelo correio.

SELDA POTOCKA

gativos. Conlinheim recommenda o azeite.

Mme. Lola (S. Paulo) — Só se deve evitar a concepção em casos de absoluta indicação medica.

DR. VEIGA LIMA

——

P. S. — Toda correspondencia deve ser dirigida ao DR. VEIGA LIMA. — *Cons. Rua Uruguayana, n. 5, 1.° andar. — A's 3 horas. — Tel. 5763 Central. — Caixa Postal* 23.16.

Consultorio Odontologico

D. E. F. (Pernambuco) — Irrigações com agua oxygenada e hypochlorina — partes eguaes.

Renato Pinto (Minas Geraes) — Tres vezes ao dia é o sufficiente.

Ernesto Soares (Minas Geraes) — Compressas com agua gelada. Internamente: Comprimidos de Cafiaspirina de Bayer. Tome 1 de 3 em 3 horas, até o maximo de 5.

Figueira de Mello (Rio Grande do Sul) — Embrocações nas gengivas, 3 vezes por semana, com tintura de iodo. 2.° — O *Odorans*, por exemplo. 3.° — Infecção dos canaes radiculares.

Deodato de Moraes (Pernambuco) — Extracção com anesthesia local.

Gonçalves Dias da Rocha (Minas Geraes) — Collodio, 20,0; Salicylato de methyla, 2,0; Chlorhydrato de morphina, 10 centgrs.; Menthol, 25 centgrs.; Tintura de cantharidas, 3 grammas.

Applicar 3 vezes ao dia nas gengivas, depois de enxutas.

Felicio de Menezes (Minas Geraes) — Chapa dupla de vulcanite ou ouro á vontade do amigo.

Vicente Gallileo (Pernambuco) — Bochechos com malvas e dormideiras — infusão forte.

Herculano Perez (Rio G. do Norte) — Gargarejos com: — Folhas de coca, 2,0; Chlorhydrato de cocaina, 10 centgrs.; Mel rosado, 20,0; Agua fervendo, 200,0; (off.)

Marcius (?) — Limpeza rigorosa dos dentes com remoção do tartaro e embrocações de tintura de iodo 3 vezes por semana nas gengivas, nos pontos irritados.

Felix Gama (Rio G. do Norte) — Está de accordo.

ALEXANDRINO AGRA.

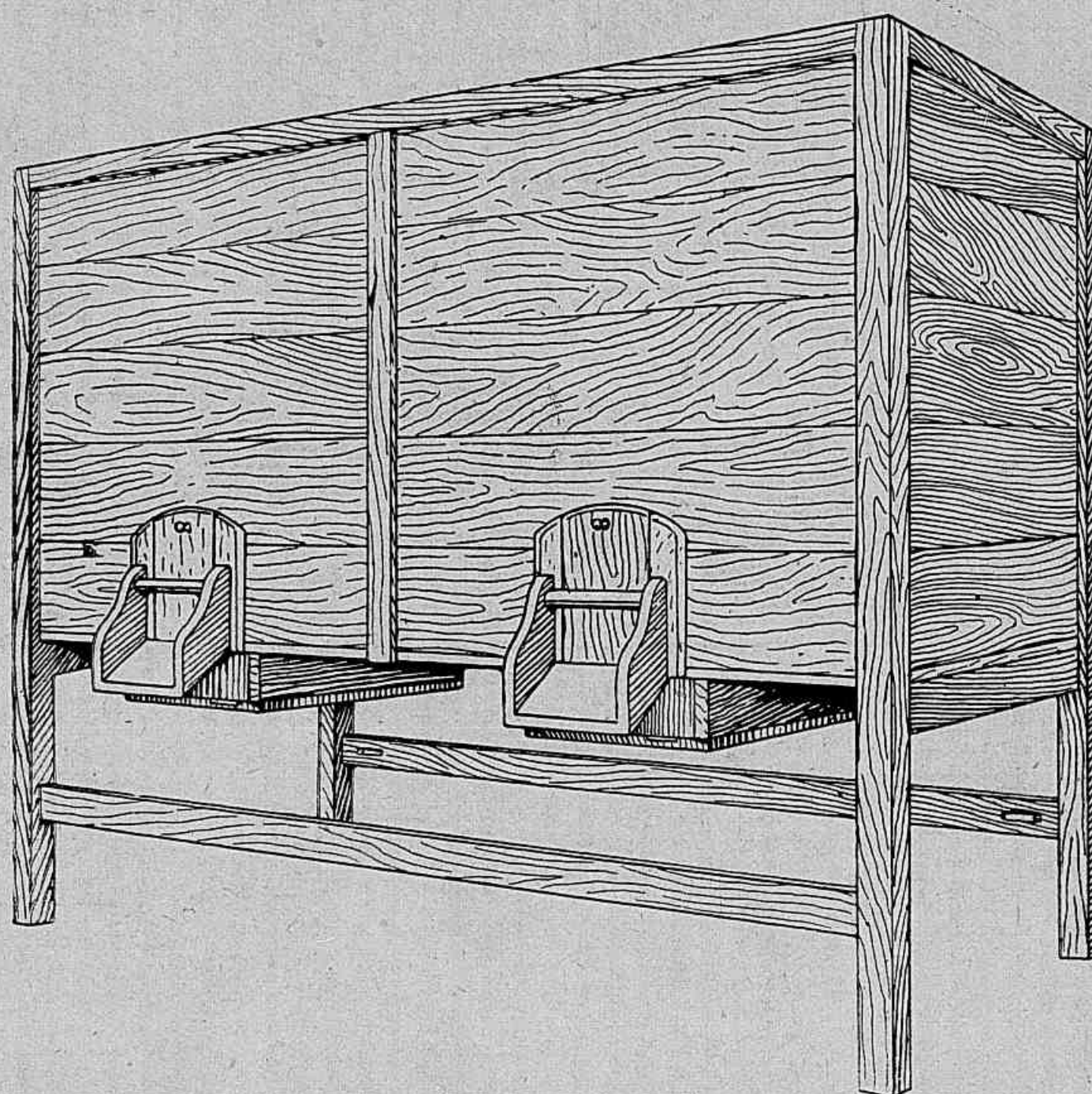
——

Toda a correspondencia para esta secção deverá ser enviada para o consultorio do cirurgião-dentista ALEXANDRINO AGRA, *á rua Rodrigo Silva, 28-1.° andar. — Telephone 1838 Central. Rio de Janeiro.*

PENSAMENTOS

Deus nos dá as nozes, mas não as parte.

Não se apagou o sol porque se tapou os olhos.

∴ IMMUNIZADOR MINEIRO ∴

PRIVIL. FEDERAL N.° 10.371 DE JUNHO DE 1919

Grande premio na Exposição do Centenario da Independencia

Adquirido para os campos de fomento agricola do Ministerio da Agricultura, em todos os Estados, e pelos governos de S. Paulo, Instituto Agronomico de Campinas, Espirito Santo, Minas Geraes, armazens commerciaes e lavradores do Norte e Sul do paiz, com excellentes resultados.

O apparelho tem capacidade para immunizar 32 saccas em 24 horas.

Preço da immunização para sacca de 60 kilos — 100 réis. Conservação do cereal garantida por 6 mezes e, findo este praso, renovado o expurgo, a conservação será ainda por 6 mezes.

É UM APPARELHO SIMPLES E DE SOLIDA CONSTRUCÇÃO, PODENDO SER MANEJADO POR QUALQUER OPERARIO.

Não depende de força motriz.

Informação com os Srs. CHAGAS LINO & C.

Rua da Candelaria, 36 -- RIO DE JANEIRO

AGENTES

São Paulo — Telles Irmão & C.
Araraquara — J. Aranha do Amaral & C.
Rio Preto — Andrelino Aranha.
Baurú (Noroeste) — Francisco Thomaz & C.
Presidente Alves — J. G. de Oliveira Machado.
Biriguy — Mario de Souza Campos.
Lins — Gonçalves & Salvador.
Minas Geraes — (Bello Horizonte) — Alves Costa & Vidal. Rua Caetés 505.
Rio Grande do Sul (Porto Alegre) — Luiz Stingel. Rua Voluntarios da Patria, 152.
Curityba (Paraná) — Francisco C. de Souza Pinto.

União da Victoria (Paraná) — Bruno Rieke.
Santa Catharina (Florianopolis) — José F. Glavam.
Porto da União — Th. Kroetz.
Rio Negro (Paraná) — N. Bley Netto.
Bahia (Caeteté) — Durval Publio de Castro.
São Felix — Luculio Publio de Castro.
Espirito Santo (Victoria) — José Nogueira Secundo.
Alagoas (Maceió) — Horacio Mello.
Ceará, Parahyba do Norte, Piauhy, Maranhão e Pará — Benedicto Silva.

Séde em Fortaleza — Barão do Rio Branco 166.
Bahia (S. Salvador) — J. V. Campos & C. Miguel Calmon — 32-1.° andar.
Sergipe (Aracajú) — João Campos.
Estado do Rio de Janeiro (Cordeiro) — Carlos Bastos.
Norte de São Paulo: Mogy das Cruzes, Jacarehy, Caçapava, Taubaté, Pindamonhangaba, Guaratinguetá, Cachoeira e Lorena — Carlos Bastos, residente em Lorena.
Rio Grande do Norte (Natal — Teixeira & C. Rua do Commercio, 20.